ORGANON

DE

HAHNEMANN

OU

EXPOSIÇÃO DAS DOUTRINAS HOMOEOPATHICAS.

TRADUCÇÃO

DO

CIRURGIÃO PORTUGUEZ

João Vicente Martins

LENTE DE ANATOMIA E PHYSIOLOGIA NA ESCHOLA DE MEDICINA
HOMOEOPATHICA DO RIO DE JANEIRO, SOCIO FUNDADOR
E 1.º SECRETARIO DO INSTITUTO HOMOEOPATHICO
DO BRASIL, DIRECTOR DOS CONSULTORIOS
GRATUITOS PARA OS POBRES, etc.

DEDICADA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA.

NICTHEROY.

TYP. NICTHEROYENSE DE REGO E COMP. PRAÇA MUNICIPAL
N. 17.

1846.

Excellentissimo Senhor

SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA.

Consenti que vos seja dedicada esta imperfeita traducção, para que ella ganhe com o vosso nome o que poderá ter perdido com o meu.

O vosso nome he já synonimo de amor á patria, ás letras, sciencia, e humanidade; o meu começa apenas a ser soletrado, e não tem por ora significação.

Assim me honraes; assim no meu peito alentaes a coragem, de que tanto hei mister para servir com dignidade a nossa causa; e assim, por Deos que irei caminho

Da alta torre de Sião,
A' qual não posso subir
Se me vós não daes a mão.

J. V. Martins.

PREFACIO DO TRADUCTOR.

Depois de procelosa tempestade,
Nocturna sombra, e sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade,
Esperança de porto e salvamento.

Assim, depois de mil erros, depois de milhões de desastres, que em luto hão sepultado a humanidade, e em trevas submergido toda a sciencia vaidosa do homem, uma aurora divina radia por sobre as urnas sepulcraes, como a da resurreição.

Sem nenhuma regra ou lei se ingerião nos estomagos enfermos as mais repugnantes drogas; e o estudo da materia medica, consistindo quasi no das propriedades physicas dessas drogas, parecia dirigir-se a saber quaes por mais desagradaveis deverião ser preferidas. A pelle dos miseros doentes era arrancada, era desnudada ou consumida pelos exutorios, pelos causticos, e pelo ferro O ferro em brasa percorria os membros, queimando-os muitas vezes até aos ossos, e nelles deixava indeleveis marcas da barbara rutina A mais ligeira alteração da saude tornava-se mortal sob a influencia da medicina ; e mais devastadora que a peste e a guerra a medicina atulhava os cemiterios, e inutilisava os berços.

Era um castigo do ceo.

A colera divina se aplacou, e a pomba trouxe para a arca santa o simbolo da paz.

Hahnemann descobrio a homoeopathia ; e virão todos os que tinhão olhos, que se alguma vez alguem poude curar enfermidades foi só quando, sem o saber, seguido teve a lei da similitude symptomatica.

Hahnemann methodisou sua descoberta e n'um compendio a expoz. Esse compendio he o Organon.

A Italia, a França, a Inglaterra, a Hespanha, e os Estados-Unidos possuem já traducções desta immortal obra, escripta em Allemão: vergonha era que o Brasil, e Portugal privados ainda estivessem deste rico thesouro, tão fecundo, que por toda a terra tem de espalhar em breve, e com prodigalidade, seus cabedaes immensos.

Feliz eu, porque esta fonte de verdadeira riqueza aos meus

franqueio; pouco apreço dar-me he dado a tão pequenos sacrificios, que hei já feito.

Quaesquer que as imperfeições sejão da traducção que offereço, ellas terão desculpa na multiplicidade de trabalhos em que me hei visto empenhado, para o fim sempre de pôr ao alcance e proveito de todos a homœopathia; quaesquer que sejão, compensadas ficão pela utilidade de um livro, em nossa lingua, que ensine cabalmente o que homœopathia seja, e como hade exercer-se.

Não me afadigo por tanto a pedir desculpas; mas, para indemnisação dos por demais exigentes, prometto nova edição, o mais breve que ser possa, e a mais correcta; e desistindo de todo o direito que a lei me concede, e que tacitamente se respeita entre todas as nações, consinto em que esta, ou por ella outra melhor traducção, seja publicada simplesmente com a condição de ser vendida por não mais dos dois terços do preço porque a dou. Tenho em mira unicamente fazer de todos conhecida a homoeopathia, e de bom grado sacrifico a meu desejo todo o trabalho e despeza que hei tido.

Seja bem conhecida a homoeopathia seja exercida tão pura quanto ella o he, por ser ella um dom do céo: convenção-se os medicos e os enfermos de que ella só e unicamente he capaz de resgatar a humanidade dessas tão ascherosas molestias, que os vicios, o desleixo, e a medicina multiplicado tem: e gritem, grasnen, grunham contra mim zoilos e pedantes; fica-me sempre tranquila a minha consciencia, que me exalta aos olhos do verdadeiro amigo do homem.

Desde que abri meus olhos á luz desta verdade eterna, que abracei, que defendo, e que ensinando vou, tenho elevado contra mim odios que me assoberbão, calumnias que me exaltão; e aguardo perseguições que longe estão de abater-me, porque sinto na alma o germen daquelle fogo sagrado que os martyres extasiava, e que sobre os apostolos desceo.

Circumstancias fortuitas decidirão que fosse o Brasil o primeiro terreno a que confiasse estas sementes fecundas, que parecem ter sido colhidas da frondosa arvore do Golgota.

Homem de todo o mundo, se for util ao Brasil e a Portugal, nações irmãs, pouco me importa haver começado aqui ou na terra do meu nascimento esta obra que tenho por digna e humanitaria;

> E desta gloria só fico contente
> Que estas amei, não minhas, terra e gente.

J. V, Martins.

PREFACIO DO AUCTOR.

A antiga medicina, ou allopathia, para dellas dizer alguma cousa em geral, suppõe, no tratamento das molestias, umas vezes, superabundancia de sangue, que não tem lugar jámais, outras vezes principios e acrimonias morbificos. Por consequencia ella tira o sangue necessario á vida, e procura, ou varrer a pretendida materia morbifica, ou attrahi-la para fora, por meio de vomitorios, purgantes, sudorificos, sialalogos, diureticos, vesicatorios, cauterios, etc. Ella imagina que assim diminue a molestia e a destroe materialmente. Mas ella não faz senão augmentar os soffrimentos do enfermo, e privar o organismo das forças e dos succos nutritivos necessarios á cura. Ella ataca o corpo com doses consideraveis, muito tempo continuadas, e frequentemente renovadas, de medicamentos heroicos, cujos effeitos prolongados e muitas vezes assaz temiveis lhe são desconhecidos. Ella parece até que toma a peito a acção tornar-lhes inconcebivel, quando accumula muitas substancias na mesma formula. Emfim por uso prolongado desses medicamentos ella addiciona á molestia que já existia novas molestias medicas muitas vezes impossiveis de curar. Para manter seu credito entre os enfermos ella jámais deixa de empregar, quando póde, meios, que por sua opposição supprimem e palião por algum tempo os symptomas, mas que apoz si deixao mais forte disposição para se reproduzirem, isto he, exasperão a molestia. Olha erradamente as molestias que occupão as partes exteriores do corpo como sendo puramente locaes, isoladas, independentes, e pensa te-las curado quando as faz desapparecer com topicos que obrigao o mal interno a concentrar-se n'uma parte mais nobre, mais importante. Quando não sabe que mais hade fazer contra a molestia que recusa ceder, ou que se agrava mais continuamente, cega emprehende modifica-la ao menos pelos alterantes, sobretudo pelos calomelanos, sublimado, e outras preparações mercuriaes, em altas doses.

Tornar ao menos incuraveis, se não mortaes, os noventa e nove sentecimos das molestias, que affectao a forma chronica, ou debilitando e atormentando sem cessar o fraco enfermo acabrunhado já com os proprios malles, ou lhe accrescentando novas e terriveis affecções, tal parece ser o fim dos funestos esforços da antiga medicina, fim qne se attinge facilmente quando uma vez se tem ficado perito nos methodos acreditados e surdo á voz da consciencia.

Argumentos não faltão de allopatha para defender todo o mal que faz; mas elle se não serve jámais senao dos prejuizos de seus mestres e da authoridade de seus livros. Ahi tem elle com que justificar as mais oppostas acções, e mais contrarias ao bom senso, por mais altamente que sejão condemnados pelo resultado. Quando longa pratica o tem convencido dos tristes effeitos de sua pretendida arte, elle se limita a dar insignificantes beberagens, isto he, e nada fazer, mesmo nos casos mais graves, e he só entao que menos doentes peorão e morrem nas suas maos.

Esta arte funesta que ha tantos seculos decide da vida e morte dos enfermos, que faz perecer dez vezes mais homens que as guerras mais mortiferas, e que deixa milhões de homens infinitamente mais atormentados do que originalmente estavao, eu as examinarei com vagar antes de expor os principios da nova medicina, que he a unica verdadeira.

Differente he a homoeopathia. Ella mostra sem custo a todos os que raciocinão que as molestias não dependem de uma acrimonia, de um principio morbifico material mas que consistem somente d'um desaccordo dynamico da força que anima virtualmente o corpo humano.

Ella sabe que a cura não pode ter lugar senão por meio da reacçao da força vital contra um medicamento apropriado, e que ella se opera tanto mais segura e promptamente quanto mais energia esta força vital se conserva ainda no enfermo. Assim tambem ella evita quanto poderia debilita-lo; assim quanto he possivel evita excitar a menor dor, porque a dor enfraquece; assim tambem nao emprega ella medicamentos cujos effeitos lhe não sejão bem conhecidos, isto he, a maneira de modificar dynamicamente o estado do homem: ella escolhe entre estes aquelle cuja faculdade modificadora (molestia medicinal) he capaz de fazer cessar a molestia por sua analogia com ella (*similia similibus*); e este o administra ella sósinho em doses raras e fracas, que, sem causar dor nem debilitar, excitao comtudo uma reacção sufficiente Resulta daqui que ella exingue a molestia natural sem enfraquecer atormentar ou torcidar o doente; e que as forças por si mesmas vem acompanhando as melhoras Esta obra, que chega a restabelecer a saude dos doentes em pouco tempo, sem inconvenientes e de uma maneira completa, parece facil, mas he penosa e exige muita meditação.

A homoeopathia se nos offerece pois como uma medicina muito simples sempre e mesma em seus principios e nos seus processos, formando um todo á parte, perfeitamente independente e recusando-se a toda a associação com a perniciosa rutine da antiga rutina.

EXPOSIÇÃO

DA DOUTRINA MEDICA HOMŒOPATHICA

OU

Organon da arte de curar.

INTRODUCÇÃO.

Desde que homens ha na terra tem elles ficado expostos, individualmente ou todos, á influencia de causas morbificas, physicas ou moraes. Em quanto elles se conservarão no puro estado da natureza poucos remedios lhes bastárão, por que a simplicidade de seu genero de vida os fazia accessiveis somente a poucas molestias. Mas as causas de alteração da saude e a carencia de soccorros forão crescendo na proporção dos progressos da civilisação. Desde então, isto he, desde os tempos que de perto seguirão Hippocrates, ou desde ha dois mil e quinhentos annos, homens houverão, que se dedicarão ao tratamento das molestias cada dia mais complicadas, e a quem a vaidade induzio a procurar na sua imaginação meios de as combater. Innumeras cabeças produzirão uma infinidade de doutrinas sobre a natureza das molestias, e de seus remedios; todas essas doutrinas condecoradas com o nome de systema, e qual mais contradictoria até comsigo mesma. Cada uma destas theorias subtis maravilhavão logo pela por sua profundidade ininteligivel, e attrahião a seu autor uma multidão de proselitos enthusiastas, què em vão pretendião tirar d'essas theorias alguma inducção util na pratica; até que novo systema, ás vezes diametralmente opposto, fazia esquecer aquelle, e por algum tempo andava em voga. Mas nenhum desses systemas era concorde com a natureza e com a experiencia. Erão todos um tessido de subtilesas fundadas em consequencias illusorias, que de nada apro-

veitavão á cabeceira do doente, e que prestavão somente para entreter vans disputas.

A par de taes theorias, e sem dependencia alguma dellas, formou-se um methodo que consiste em administrar misturas de medicamentos desconhecidos contra formas de molestias arbitrariamente admittidas, tudo segundo principios materiaes em contradicção com a natureza e com a experiencia; e por tanto sem resultado vantajoso. Eis a antiga medicina, chamada allopathia.

Sem desconhecer os serviços que um grande numero de medicos tem prestado ás sciencias accessorias da arte de curar, á physica, á chimica, á historia natural nos seus differentes ramos, e á do homem em particular, á anthropologia, á physiologia, á anatomia, &c., eu não me occupo aqui senão da parte pratica da medicina, para mostrar quanto he imperfeita a maneira por que as molestias tem sido tratadas até hoje. Minhas vistas se elevão muito acima desta rutina mechanica, que zomba da vida tão preciosa dos homens, tomando por guia collecções de receitas, cujo numero cada vez maior prova até que ponto he desgraçadamente extensivo o uso que dellas se faz. Deixo este escandalo para a escoria do povo medico, e me occupo somente com a medicina reinante, que imagina ter adquirido realmente pela antiguidade o caracter da sciencia.

Essa velha medicina se vangloria de ser a unica que haja merecido o titulo de racional, por que he a unica, diz ella, que indaga e afasta as causas das molestias, a unica que segue os passos da natureza no tratamento das enfermidades.

Tolle causam! grita ella sem cessar; mas se limita a este vão clamor. Afigura-se-lhe poder encontrar a causa da molestia, mas realmente não encontra, por que se não pode conhece-la, nem por consequencia reconhecer. Com effeito grande parte, a immensa maioria das molestias sendo de origem e de natureza dynamica, sua causa não poderia ser accessivel aos sentidos. Houve então de imaginar-se uma. Comparando, de um lado, o estado normal das partes internas do corpo humano depois da morte (anatomia) com as alterações visiveis dessas partes nos individuos mortos de enfermidade (anatomia pathologica) e, do outro lado, as funcções do corpo vivo (physiologia) com as observações infinitas que ellas sofrem nos innumeraveis estados morbificos (patheologia, semeiotica), e daqui concluindo para a maneira invisivel por que se effectuão as alterações no intimo do enfermo, chegava-se a crear uma imagem vaga e fantastica, que a medicina theorica olhava como causa primaria da molestia, de que fosse depois causa proxima, e ao mesmo tempo a essencia intima dessa molestia, a molestia mesma, posto que

o bom senso mostre que a causa de uma cousa não possa vir a ser essa mesma cousa. E agora, como se poderia, sem pretender a si proprio enganar, fazer desta essencia inapreciavel um objecto de cura, prescrever contra ella medicamentos cuja tendencia curativa era igualmente desconhecida, ao menos pela maior parte, e sobre tudo accumular muitas destas substancias desconhecidas no que chamavão formulas?

Todavia o sublime projecto de achar *á priori* uma causa interna e invisivel da molestia se reduzia, ao menos entre os medicos reputados mais rasoaveis da antiga escola, a procurar, tomando na verdade tambem por base os symptomas, o que se poderia presumir ser o caracter generico da molestia presente. Queria-se saber se era o spasmo, a fraqueza ou a paralysia, a febre ou a inflamação, a induração ou a obstrução de tal ou tal parte, a pletheora sanguinea, o excesso ou falta d'oxigenio, de carbono, de hydrogenio ou de azoto nos humores; a exaltação ou o abatimento da vitalidade do systema arterial, venoso, ou capillar; uma falta nas proporções relativas dos fauctores da sensibilidade, da irritabilidade ou de nutrição. Estas conjecturas, honradas pela escola com o nome de indicações procedentes da causa, e olhadas como o unico modo de raciocinar possivel em medicina, erão muito hypotheticas, e muito falases para que podessem ter a maior utilidade na pratica. Incapazes, até quando fossem fundadas, de fazer conhecer o melhor remedio que houvesse de empregar-se em tal ou tal caso dado, assáz lisongeavão o amor proprio de quem a custo as engendrara; mas ellas quasi sempre o induzião em erro quando por ellas queria obrar. Era mais por ostentação que por seria esperança de com ellas poder chegar á verdadeira indicação curativa que se arriscavão a concebel-as.

Quantas vezes o spasmo ou paralysia parecia existir em uma parte do organismo em quanto a inflamação figurava ter sua sede n'outra parte?

Alem disso de onde podião vir remedios seguros contra cada um desses pretendidos caracteres geraes? Semelhantes meios só poderião ser os especificos, isto he, os medicamentos analogos á irritação morbida na sua maneira de obrar; mas a antiga escola os proscreveo como muito perigosos, porque com effeito a experiencia tinha demonstrado que nas grandes doses em uso elles comprommettião a vida dos enfermos, nos quaes he tão desenvolvida a aptidão a sentir irritações homogeneas. Ora a antiga escola não supunha que se podessem administrar os medicamentos em muito fracas doses, e até extremamente pequenas. Assim não poderia curar pela via directa e mais natural, isto he, com remedios homoopathicos e espe-

cificos, pois que a maior parte dos effeitos dos medicamentos ficavão desconhecidos, ou quando mesmo conhecidos fosse jamais se poderia, attento o costume de generalisar, saber qual era a substancia mais propria para ser empregada.

Entretanto a antiga escola, que muito bem precebia que mais rasoavel he seguir o caminho direito do que perder-se por atalhos, pensava ainda em curar directamente as molestias iliminando sua pretendida causa material. Ou procurando obter uma imagem da molestia ou querendo descubrir as indicações curativas, o que tanto em seu poder estava como reconhecer a natureza, ao mesmo tempo espiritual e material, do organismo por um ser tão elevado, que as alterações de sensação e acção vital, chamadas molestias, nelle resultem principal e quasi unicamente de impressões dynamicas, e de nenhuma outra causa, quasi impossivel se lhe fazia renunciar a suas idéas grosseiras.

A escola considerava por tanto toda a materia alterada pela molestia, ou fosse ella só turgente, ou fosse expelida como causa excitante desta molestia, ou pelo menos, em razão de sua pretendida reacção, como a que a entretia; e esta ultima opiniao a conserva ainda hoje.

Eis porque ella julgava conseguir curas atacando as causas, fazendo todos os esforços para expulsar do corpo as causas materiaes que ás molestias suppunha. Dahi provinha o seu cuidado de fazer vomitar para evacuar a bilys nas febres biliosas; o seu methodo de prescrever vomitorios nas affecções de estomago; a sua preça, em expulsar a pituita e os vermes na palidez da face bolimia colicas e inchação do ventre das crianças; o seu costume de sangrar nas hemorrhagias, e principalmente a importancia que dá ás emissões sanguineas de toda a especie como indicação principal nas inflamações. Assim procedendo ella julga que obedece a indicações verdadeiramente dedusidas da causa, e que trata as molestias de uma maneira rasoavel. Igualmente imagina que ligando um polypo, extirpando uma glandula entumecida ou fazendo-a suppurar com irritantes locaes, dessecando um kysto, operando um aneurisma, uma fistula lacrimal ou uma fistula do anus, amputando um seio canceroso, ou um membro cujos ossos estejão cariados etc., tem curado as molestias radicalmente e lhes ha destruido a causa. Ella tem a mesma crença quando emprega os repercussivos e secca velhas ulceras das pernas pelo emprego de adstringentes, de oxidos de chumbo, de cobre e de zinco, associados com purgantes que sem diminuir o mal fundamental o que fazem he enfraquecer; quando cauterisa os canceros, destroe localmente as esponjas e verrugas, e secca a sarna por

meio de unguentos de enxofre, de chumbo, de mercurio ou de zinco; e quando em fim faz desaparecer uma ophtalmia pelas dissoluções de chumbo e de zinco, e acalma as dores dos membros por meio do balsamo d'opodeldoch, pomadas ammoniacaes ou fumigações de cinabre e de ambar. Em todos estes casos ella imagina ter aniquilado o mal, e posto em pratica um tratamento racional dirigido contra a causa. Mas quaes são as consequencias? Novas formas da molestia, que mais tarde ou mais cedo infalivelmente se manifestão, e que então são dadas por molestias novas, e que sempre são mais perigosas que a primitiva affecção, refutão altamente as theorias da escola. Estas devião esclarece-la, provando que o mal tem uma natureza immaterial profundamente occulta, que sua origem he dynamica, e que elle não pode ser destruido senão por uma potencia tambem dynamica.

A hypothese que a escola geralmente preferio até aos tempos modernos, ou para melhor dizer até nossos dias, he a dos principios morbificos, e das acrimonias, que na verdade muito subtilisou. De taes principios era necessario desembaraçar os vasos sanguineos e lymphaticos pelos orgãos ourinarios ou pelas glandulas salivares; o peito pelas glandulas tracheaes e bronchicas; o estomago e o canal intestinal pelos vomitos, e dejecções alvinas; e sem isto ninguem tinha o direito de dizer que o corpo estava limpo da causa material excitante da molestia, e que se havia effectuado a cura radical segundo o principio *tolle causam.*

Praticando na pelle aberturas que a presença constante de um corpo estranho convertia em ulceras chronicas (cauterios, sedenhos) imaginava ella subtrahir a materia peccante do corpo, que jamais enferma senão dynamicamente, como se extrahe a borra de um tonel pelo furo de uma verruma. Da mesma forma acreditava que attrahia para o exterior os máos humores por meio de visicatorios perpetuos. Mas todos estes processos, absurdos e contrarios á natureza, conseguião somente enfraquecer os doentes, e tornal-os incuraveis.

Convenho em que era mais commodo á fraqueza humana suppôr nas molestias um principio morbifico cuja materialidade podesse o espirito comprehender, ainda mais prestando-se os enfermos voluntariamente a semelhante hypothese. Effectivamente admittindo-a restava só tomar uma quantidade de medicamento sufficiente para purificar o sangue e os humores, provocar o suor, facilitar a expectoração, e alimpar o estomago e os intestinos. Eis-ahi porque todas as materias medicas que tem apparecido desde Dioscarides guardão quasi absoluto silencio sobre a acção propria e especial de cada medicamento e se

limitão, depois de ter contado suas pretendidas virtudes contra tal ou tal molestia nominal de pathologia, e dizer que elle provoca as ourinas, o suor, a expectoração, o fluxo menstrual, e sobretudo que elle tem a propriedade de expulsar por cima ou por baixo o contido no canal alimentar, porque sempre os exforços dos praticos tem tido por fim principal a expulsão de um principio morbifico material e de muitas acrimonias que elles tem supposto causa das molestias.

Isto erão sonhos vãos, supposições gratuitas, hypotheses sem base, habilmente imaginadas para commodo da therapeutica, a que mais facil era ter de combater principios morbificos materiaes.

Mas a essencia das molestias e a sua cura não se amoldão aos nossos sonhos nem aos desejos de nossa preguiça. Para comprazer com as nossas loucas hypotheses não podem as molestias deixar de ser aberrações dynamicas que a nossa vida espiritual sofre na sua maneira de sentir, e obrar; isto he, mudanças immateriaes no nosso modo de ser.

As causas de nossas molestias não podem ser materiaes, pois que a menor substancia material extranha, por mais innocente que pareça, introduzida que seja nos vazos sanguineos he repelida logo como veneno pela força vital, e se o não pode ser então mata. O mais pequenino corpo extranho venha insinuar-se em partes sensiveis; o principio de vida espalhado por todo o nosso interior não repousará emquanto não tiver illiminado esse corpo pela dor, pela febre, pela suppuração, pela gragrena. E n'uma molestia de pelle que datasse de vinte annos este principio vital, cuja actividade he infatigavel, sofreria com paciencia por vinte annos em nossos humores um principio exanthematico material, um virus dartroso, scrofuloso, ou gotoso! Que nosologista vio jamais um só de taes principios morbificos de que falla com tanto desembaraço, e sobre os quaes pretende assentar um plano de conducta medica? Quem jamais hade por á vista d'alguem um principio gotoso, um virus scrofuloso?

Quando mesmo a applicação de uma substancia material sobre a pelle, ou sua introducção n'uma ferida tenha propagado molestias por infecção, quem poderia provar que a menor parcella da materia desta substancia penetra, como affirmão tantas vezes as nossas pathognesias, nos nossos humores ou he absorvida? Debalde se lavão as partes genitaes com o maior cuidado e promptidão possiveis, esta precaução não livra de contrahir a molestia venerea cancrosa. Basta um fraco sopro de um homem affectado de bexigas para produzir esta terrivel doença na criança mais sã.

Quanto em peso deve ter penetrado deste principio material nos humores para produzir, no primeiro caso, uma molestia (a syphilis) que não sendo tratada durará por toda a vida, e, no segundo caso, uma affecção (as bexigas) que tantas vezes mata rapidamente no meio de uma suppuração quasi geral? Será possivel admittir nestas duas circunstancias, e n'outras analogas, um principio morbifico material que tenha passado para o sangue? Tem-se visto muitas vezes cartas escriptas no quarto de um doente communicarem a mesma molestia miasmatica aquelle que as lê. Pode-se então pensar em alguma cousa material que penetre nos humores? Mas para que são estas provas? Quantas vezes se tem visto uma offensa causar uma febre biliosa que põe a vida em risco, uma indiscreta propheeia causar a morte na época predicta, e uma surpresa agradavel ou desagradavel suspender subitamente o curso da vida? Onde está então o principio morbifico material que se insinuou em substancia no corpo, que ahi produzio a molestia, que a entretem, e sem a expulsão material do qual, por medicamentos, toda a cura radical seria impossivel?

Os partidarios de uma hypothese tão grosseira como a dos principios morbificos deverião corar por desconhecerem até este ponto a natureza espiritual de nossa vida e o poder dynamico das causas das molestias, e por se rebaixar desta maneira até ao officio ignobil daquelles que com seus vãos esforços para varrer as pretendidas materias peccantes matão os enfermos em vez de os curar.

Os escarros, tantas vezes nojentos, que se observão nos enfermos, serião elles mesmos a materia que os engendra, e os entretem? Não são elles sempre productos da molestia, isto he, da perturbação puramente dynamica que a vida sofre?

Com estas falsas idéas materialistas sobre a origem e essencia das molestias não he de admirar que em todos os tempos, os pequenos assim como os grandes praticos, e mesmo os inventores dos systemas mais sublimes tenhão tido por fim principal sómente a illiminação e expulsão de uma pretendida materia morbifica, e que a indicação mais frequentemente estabelecida tenha sido a de incisar esta materia, tornal-a movel, e procurar a sua sahida pela saliva, escarros, suor, e ourina, e purificar o sangue pela acção intelligente das tisanas, desembaraçando-o assim das acrimonias, e impurezas que jamais teve, subtrair o principio imaginario da molestia pelos sedenhos cauterios, visicatorios permanentes, mas principalmente fazer sahir a *materia peccante* pelo canal intestinal por meio de laxantes e de purgantes, condecorados com o titulo de aperiti-

vos e dissolantes para lhes dar mais importancia, e revestil-os de um exterior grandioso.

Agora se admittimos, o que não tem duvida, que á excepção de molestias provocadas pela introducção de substancias absolutamente indigestas ou nocivas nos orgãos degestivos ou n'outras visceras ôcas ou pelo penetrar de corpos extranhos atravez da pelle etc., nenhuma existe que tenha por causa um principio material, que todos pelo contrario são unicamente e sempre o resultado especial de uma alteração virtual e dynamica da saude, quanto maos devem parecer ao homem sensato os methodos de tratamento que tem por base a expulsão desse principio imaginario, pois que nada pode resultar d'elles que bom seja nas principaes molestias do homem, as chronicas, e que pelo contrario d'les prejudicão sempre?..

As materias degeneradas e as impurezas que são visiveis nas molestias outra cousa não são mais que productos da mesma molestia, dos quaes sabe o organismo desembaraçar-se, as vezes violentamente, sem o soccorro da medicina evacuante, e os quaes renascem por tanto tempo quanto a molestia dura. Essas materias se apresentão muitas vezes ao verdadeiro med co como symptomas morbidos, e o ajudão a traçar o quadro da molestia que lhe serve depois para buscar o agente medicinal homœopathico proprio para cura-la.

Mas os partidarios actuaes da antiga escola não querem mais que se diga que elles tem por fim nos seus tratamontos expulsar os principios morbificos materiaes. Dão ao emprego dos evacuantes numerosos e variados o nome de methodo derivativo, e pretendem com isto imitar a natureza do organismo enfermo, que nos seus esforços para restabelecer a saude termina a febre pelo suor e ourina, a pleurisia pela hemorrhagia nasal suores e catarro mucoso, outras molestias pelo vomito diarrhea e hemorrhagias, as dores articulares por ulcerações nas pernas, a angina pela salivação metastases e abcessos em lugares afastados da sede do mal.

Nestas idéas julgão que nada he melhor que imitar a natureza e tomão afastadas vias no tratamento da maior parte das molestias. Assim, imitando a força vital molesta abandonada a si mesma procedem de uma maneira indirecta applicando irritantes heterogeneos mais fortes em partes afastadas da sede do mal e provocando, e de ordinario entretendo evacuações ou secreções nos orgaõs que mais diferem dos tessidos affectados, afim de distrair de alguma sorte o mal para esta nova sede.

Esta derivação tem sido e he ainda um dos principaes methodos curativos da escola reinante até hoje. Imitando assim a natureza medicatriz, segundo o dizer de outros, elles procurão

excitar violentamente, nas partes menos enfermas, e que melhor podem suportar a molestia medicamentosa, novos symptomas, que com a apparencia de crises, e a forma de evacuações devem, segundo elles, dirivar a molestia primitiva, afim de que seja permittido ás forças medicatrizes da natureza effectuar pouco a pouco a sua resolução.

Os meios de que se servem para chegar a este fim são as substancias que provocão suor e ourinas, as emissões sanguineas, os sedenhos e os cauterios, mas de preferencia os irritantes do canal alimentar proprios a determinar evacuações ou por cima ou principalmente por baixo, irritantes dos quaes os ultimos tem recebido os nomes de aperitivos, e dissolventes.

Em soccorro desto methodo dirivativo he chamado outro que tem com elle muita affinidade e que consiste em usar de irritantes antagonistas: os tessidos de lã sobre a pelle, os pediluvios, os nauseantes, os tormentos da fome, os meios que excitão dor, inflamação e suppuração nas partes visinhas ou afastadas, como os sinapismos, os visicatorios, os sedenhos, os cauterios, etc. Nisto ainda seguem os processos grosseiros da natureza, que a si mesma abandonada procura desembaraçar-se da molestia dynamica por dores que faz apparecer em regiões afastadas, por methastases e abcessos, por erupções cutaneas ou ulceras suppurantes, e que ainda assim se debate em vãos esforços quando a molestia he chronica.

Não he por tanto um calculo razoavel, senão uma indolente imitação que induzio a antiga escola a estes methodos indirectos, tanto dirivativo como antagonista, que a tem conduzido a processos tão pouco efficazes, tão debilitantes e tão nocivos, simulando haver acalmado ou afugentado a molestia por algum tempo, mas substituindo um mal ao mal antigo. Semelhante resultado poderá ser chamado cura?

Limitárão-se a seguir a marcha instinctiva da natureza nos esforços que ella tenta, e que não são seguidos de algum fraco resultado senão nas molestias agudas pouco intensas. Não se fez senão imitar a potencia vital conservatriz abandonada a si mesma, que, repousando unicamente sobre as leis organicas do corpo, tambem não obra senão em virtude dessas leis, sem raciocinio, sem reflexão. Copiou-se a grosseira natureza que não pode, como o cirurgião intelligente, confrontar os labios de uma ferida e unil-os por primeira intensão; que n'uma fratura he impotente, por maior que seja a quantidade de materia ossea que produza, para confrontar e unir os topos osseos; que não sabendo ligar uma arteria ferida deixa um homem cheio de vida e força succumbir á perca de todo o seu sangue, que ignora a arte de reduzir á sua situação normal uma cabe-

ça de osso deslocada por luxação, e torna mesmo em pouco tempo a reducção impossivel pela inchação que excita em torno da articulação; que para se desembaraçar de um corpo extranho introduzido violentamente na cornea transparente destroe todo o olho pela supuração; que n'uma hernia estrangulada não sabe remover o obstaculo senão pela gangrena e pela morte; e que em fim nas molestias dynamicas torna muita vezes, pelas mudanças de forma que lhes imprime, a posição do doente muito mais penosa do que antes era. Ha mais ainda: esta força vital não intelligente admitte sem hesitação no corpo os maiores flagellos de nossa existencia terrestre, as fontes de innumeraveis molestias que affligem a especie humana desde seculos, isto he, os miasmas chronicos, a psora, a siphilis, a sycose. Bem longe de poder desembaraçar o organismo de um só destes miasmas, ella nem mesmo pode abranda-los; ella os deixa pelo contrario continuar traquillamente os seus estragos até que a morte venha fechar os olhos do enfermo, ás vezes depois de longos e tristes annos de sofrimento.

Como he que a antiga escola, que se diz razoavel, n'uma cousa tão importante como he a cura, n'uma obra que exige tanta meditação e tanto discernimento, poude tomar esta cega força vital por sua instructora, por seu guia unico, imitar sem reflexão os actos indirectos e revolucionarios que ella consuma, seguil-a em fim como o melhor e mais perfeito modelo, quando a razão, este magnifico dom da Divindade, nos foi conferido para sermos infinitamente eminentes a essa força soccorrendo os nossos semelhantes?

Quando a medicina dominante, applicando dest'arte, como soe fazer, seus methodos antagonista e dirivativo, que assentão unicamente sobre uma imitação irreflectida da energia grosseira authomatica, e inintelligente da força vital, ataca os orgãos innocentes e lhes inflinge dores mais agudas que as da molestia contra que são dirigidos, ou como quasi sempre succede, os obriga a evacuações que dissipão inutilmente as forças e os humores, seu fim he desviar para a parte que ella irrita a actividade morbida que a vida desenvolve nos orgãos primitivamente affectados, e assim desenraisar violentamente a molestia natural, provocando uma molestia mais forte, e d'outra especie, no ponto que havia até então sido poupado, isto he, servindo-se de meios indirectos, e afastados, que esgotão as forças, e quasi sempre são dolorosos.

Verdade he que, por esses falsos ataques, a molestia, quando he aguda, e seu curso não pode por consequencia ser de longa duração, se transporta para orgãos afastados e não semelhantes aos que ella occupava a principio, mas nem por is-

so ella fica curada. Nada ha neste tratamento revolucionario que tenha relação directa e immediatamente com os orgãos primitivamente enfermos, e que mereça o titulo de cura. Se se tivessem abstido desses ataques perigosos contra a vida do restante organismo, terião visto frequentemente a molestia aguda dissipar-se por si mais rapidamente, deixando após si menos sofrimentos, e causando menor consumpção de forças. Não se pode pôr em paralello nem o processo grosseiro seguido pela natureza nem a sua copia allopathica com o tratamento homœopathico directo e dynamico, que, poupando as forças, extingue a molestia immediata e rapidamente.

Mas na grande maioria das molestias, nas affecções chronicas, estes tratamentos perturbadores, debilitantes e indirectos da antiga escola nenhum bem jamais produzem. Seu effeito se limita a suspender por alguns dias tal ou tal symptoma encommodo, que reapparece logo que a natureza se acostuma á irritação longiqua; a molestia reapparece então mais encommoda porque as dores antagonistas, e as imprudentes evacuações tem enfraquecido a energia da força vital.

Emquanto a maior parte dos allopathas, imitando geralmente os esforços salutares da natureza grosseira entregue a seus proprios recursos, introduzindo assim na pratica essas dirivações chamadas uteis, que cada um varía segundo as indicações subgeridas por suas proprias idéas, outros attingindo a um fim ainda mais subtil, favorecendo quanto podem a tendencia que a força vital mostra nas molestias para desembaraçar-se das molestias por evacuações e methastases antagonistas, procurão de alguma sorte ajudal-a activando estas dirivações e estas evacuações, crendo poder dest'arte arrogar-se o titulo de ministros da natureza. Acontecendo muitas vezes nas molestias chronicas as evacuações provocadas pela natureza darem algum allivio nos casos de dores agudas de paralysias, de spasmos &c.; a antiga escola imaginou que o verdadeiro meio de curar as molestias consistia em favorecer, entreter ou mesmo augmentar essas evacuações. Mas ella não percebeo que todas essas pretendidas crises produzidas pela natureza abandonada a si mesma não dão senão um allivio paliativo e de curta duração, e que longe de contribuir para a verdadeira cura aggravão pelo contrario o mal interior primitivo pela comsumpção que fazem das forças e dos humores. Jámais se virão semelhantes esforços de uma natureza grosseira conseguirem o restabelecimento duradouro de um enfermo; jámais essas evacuações excitadas pelo organismo curárão molestia chronica. Pelo contrario, em todos os casos deste genero se vê, depois de breves melhoras cuja duração vae sempre diminuindo, aggravar-se manifestamen-

te a affecção primitiva, os accessos voltarem mais frequentes e fortes, posto que as evacuações não diminuão. Da mesma sorte quando a natureza abandonada a seus proprios meios nas affecções chronicas internas que compromettem a vida não encontra recursos senão na provocação de symptomas externos afim de preservar do perigo os orgãos indispensaveis á vida operando methastases sobre os que o não são, estes esforços de uma força vital energica, mas sem intelligencia, sem reflexão, sem previdencia, nem melhorão realmente, nem curão; apenas são paliativos, curtos allivios á custa de grande perca de humores e forças, sem que a affecção primitiva tenha nada perdido de sua gravidade. Elles podem quando muito, faltando o soccorro de um verdadeiro tratamento homœopathico, procrastinar a morte inevitavel.

A allopathia da antiga escola, não contente de exagerar muito os esforços da grosseira natureza, lhe dava muito falsa interpretação. Imaginando que elles são verdadeiramente salutares, procurava favorecel-os e lhes dava maior desenvolvimento, esperando chegar desta maneira a destruir o mal inteiro e obter uma cura radical. Quando n'uma molestia chronica a força vital parecia que acalmava algum symptoma grave da molestia interna, por exemplo, por meio de um exanthema humido, então o chamado ministro da natureza applicava um epispastico ou outro exutorio sobre a superficie supurante que se tinha formado para tirar da pelle uma quantidade de humor ainda maior, e ajudar a natureza desta maneira a curar illiminando do corpo o principio morbifico. Mas umas vezes, quando a acção deste meio era muito violenta, o dartro já antigo, e o doente muito irritavel, a affecção externa augmentava muito sem allivio do mal primitivo, e as dores ainda mais vivas tiravão o somno ao doente, diminuião-lhe as forças, até determinavão a apparição de uma febre erysipelatosa de máo caracter; outras vezes quando o remedio obrava mais brandamente sobre a affecção local, pode ser que ainda recente, exercia uma especie de homœopathismo externo sobre o symptoma local, que a natureza tinha feito apparecer na pelle para allivio da affecção interna, renovava por isso esta ultima, que então ficava mais grave, e expunha a força vital por esta supressão do symptoma local, a provocar mais perigosos symptomas na parte mais nobre. Sobrevinha então por substitutos uma ophtalmia, a surdez, os spasmos de estomago, as convulsões epilepticas, os accessos de sufocação, os ataques de apoplexia, as molestias mentaes &c.

A mesma pretenção de ajudar a força vital nos seus esforços curativos, induzia o ministro da natureza, quando a mo-

lestia fazia afluir o sangue as veias do recto e do anus (hemorrhoidas cegas) a recorrer ás sanguesugas, muitas vezes em grande numero, afim de dar uma sahida ao sangue por este lado. A emissão sanguinea obtinha um pequeno allivio, ás vezes tão passageiro que nem merecia ser mencionado; mas ella enfraquecia o corpo e dava lugar a uma congestão mais forte ainda para a extremidade do canal intestinal, sem que obtivesse o menor melhoramento para o mal primitivo.

Em todos os casos em que a força vital molesta procurava evacuar algum sangue pelo vomito, expectoração etc., afim de diminuir a gravidade de uma affecção interna perigosa, apressavão-se a prestar apoio a esses pretendidos esforços salutares da natureza e tiravão abundante sangue das veias, o que jámais deixava de ter inconvenientes para o futuro, e debilitava manifestamente o corpo.

Quando um doente era sujeito a frequentes nauseas prodigalisavão-lhe emeticos sob pretexto de entrar nas intensões da natureza, o que jámais fazia um bem real, mas ao contrario muitas vezes trazia comsigo funestas consequencias, accidentes graves e até mesmo a morte.

Algumas vezes a força vital, acalmando um pouco o mal interno, provoca engorgitamentos nas glandulas superficiaes. O ministro da natureza cria que bem servia a sua divindade trazendo estes tumores á supuração com toda a especie de fricções e applicações irritantes, para depois cravar seus instrumentos cortantes nos abcessos, e fazer assim sahir para fora a materia peccante. Mas a experiencia tem mil vezes demonstrado quaes são os males interminaveis que quasi sem excepção resultão desta pratica.

Como o allopatha via muitas vezes grandes sofrimentos serem minorados, nas molestias chronicas, por suores nocturnos sobrevindos espontaneamente, ou por certas dejecções naturaes de materias liquidas elle se julgava encarregado de seguir estas indicações da natureza; elle pensava até que devia auxiliar o trabalho que presenceava prescrevendo um tratamento sudorifico completo, ou o uso continuado por muitos annos do que elle chamava laxantes brandos afim de desembaraçar mais seguramente o doente da affecção que o atormentava. Mas este seu proceder jámais deixou de produzir contrario, isto he, de aggravar sempre a molestia primitiva.

Cedendo ao imperio desta opinião que abraçava sem exam apesar de sua falta absoluta de fundamento, o allopatha c tinuava a ajudar os esforços da força vital molesta, a exag até mesmo as dirivações e evacuações, que não conduzer mais á cura mas sim a ruina dos enfermos, sem compr

der que todas as affecções locaes, evacuações e apparentes dirivações, que são effeitos provocados e entretidos pela força vital abandonada a seus proprios recursos, afim de alliviar um tanto a molestia primitiva, fazem por si mesmo parte da reunião dos symptomas da molestia, contra a totalidade dos quaes não haveria remedio verdadeiro e expedito senão um medicamento escolhido pela analogia dos phenomenos determinados por elle no homem são, isto he, um remedio homœpathico.

Como tudo o que a grosseira natureza opera para mitigar as molestias ou agudas, ou principalmente chronicas, he muito imperfeito, e constitue por si uma enfermidade; e bem se pode pensar que os esforços da arte trabalhando no sentido desta mesma imperfeição, para lhe engrandecer os resultados, muito mais prejudicão, e que, ao menos nas molestias agudas, elles não podem remediar os defeitos das tentativas da natureza, porque o medico, sem poder seguir as vias occultas pelas quaes a força vital opera essas crises, não poderia operar senão no exterior por meios energicos cujos effeitos são menos beneficentes que os da natureza a si mesma entregue, e pelo contrario mais perturbadores, e mais funestos. Este mesmo incompleto allivio que a natureza chega a conseguir por dirivações e crises não o consegue o medico seguindo a mesma via; e por muito que faça muito abaixo fica deste misero soccorro que a força vital abandonada a si pode ainda prestar.

Sacrificando a pituitaria tem-se querido provocar sangrias imitando as hemorrhagias nasaes naturaes para acalmar, por exemplo, os accessos de uma cephalalgia chronica. Sem duvida podia-se tirar assim do nariz bastante sangue para enfraquecer o doente; mas o allivio era muito menor que o d'outro tempo em que de moto proprio a força vital instinctiva tinha feito sahir somente algumas gotas de sangue.

Um desses suores ou diarrheias chamados criticos, que a força vital sempre activa excita depois de um incommodo provocado pelo desgosto, pelo susto, por um resfriamento, etc., tem muito mais efficacia para dissipar, ao menos momentaneamente, os soffrimentos agudos do doente do que todos os sudorificos, e purgantes de uma botica que servem só de augmentar o mal. A experiencia quotidiana não permitte duvidas.

A força vital, que não pode obrar por si mesma senão conforme a disposição organica de nosso corpo, sem intelligencia, sem reflexão, sem juizo, não nos foi dada para que a olhassemos como o melhor guia na cura das molestias, e menos ainda para que imitassemos servilmente os esforços incompletos e molestos que ella faz para restabelecer a saude, accrescentando-lhe

actos mais contrarios que os seus ao fim a que se attinge, isto para pouparmos expensas da intelligencia e reflexão necessarias á descoberta da verdadeira arte de curar, e collocarmos no lugar da mais nobre de todas as artes humanas uma ruim copia dos soccorros pouco efficazes que a grosseira natureza pode prestar abandonada a si.

Que homem de bom senso quereria imitar a natureza nos seus esforços conservadores? Esses esforços são precisamente a propria molestia, e he a força vital morbidamente affectada que produz a molestia que se observa! A arte deve portanto augmentar necessariamente o mal se imita a natureza nos seus processos ou suscitar perigos quando supprime seus esforços. Ora a allopathia faz uma e outra cousa. E he a isso que ella chama uma medicina racional!

Não! Esta força innata no homem, que dirige a vida da maneira mais perfeita em saude, cuja presença se manifesta em todas as partes do organismo, na fibra sensivel como na fibra irritavel, e que he a molla infatigavel de todas as funcções normaes do corpo, não foi creada para soccorrer-se a si mesma nas molestias, para exercer uma medicina digna de attenção. Não! A verdadeira medicina, obra de reflexão e juizo, he uma creação do espirito humano, que, tendo sido a authomatica energia da força vital impellida pela molestia a acções anormaes, sabe, por meio de um remedio homœopathico, imprimir-lhe uma modificação morbida analoga, mas pouco mais forte, de maneira que a molestia natural não possa influir sobre ella, e que depois da desapparição da molestia provocada pelo medicamento, ella torne ás condições de seu estado normal, ao seu destino de presidir á manutenção da saude, sem ter soffrido nesta conversão, nenhum insulto doloroso ou capaz de enfraquece-la. A medicina homœopathica ensina os meios de chegar a este resultado.

Grande numero de doentes tratados pelos methodos da antiga escola escapavão a suas molestias, não nos casos chronicos (não venereos), mas nos casos agudos, que são menos perigosos. Com tudo elles conseguião isto por tão penosos rodeios, e muitas vezes tão imperfeitamente, que não se podia dizer que fossem devedores de sua cura á influencia de uma arte branda nos seus processos. Nas circunstancias em que o perigo nada tinha de urgente, umas vezes satisfazião-se com reprimir as molestias agudas com emissões sanguineas, ou supprimindo um de seus principaes symptomas por meio de um paliativo enantiopathico, outras vezes tambem as suspendião com irritantes e revulsivos applicados sobre pontos não affectados até que o curso de sua revolução natural se completasse, isto he

oppunhão-lhes meios afastados produzindo uma depreciação de forças e de humores. Obrando assim, a maior parte do que era necessario para dissipar inteiramente a molestia e reparar as perdas sofridas pelo doente ficava para ser feito pela força conservadora da vida. Esta tinha então de triumphar tanto do mal agudo natural como das consequencias do tratamento mal dirigido. Era ella que em certos casos, designados somente pelo acaso, tinha de desenvolver sua propria energia para trazer as funcções a seu rhythmo ordinario, o que ella não conseguia sem custo, nem completamente, e nem sem accidentes de natureza diversa.

He duvidoso que este methodo, seguido pela medicina da escola nas molestias agudas abrevie ou facilite realmente o trabalho a que a natureza se deve dar para conseguir a cura, pois que nem a allopathia nem a natureza podem obrar directamente, pois que os methodos dirivativo e antagonista não são proprios senão para atacar mais profundamente o organismo, e produzir maior perca de forças.

A antiga escola tem ainda outro methodo de curativo, he o que ella chama excitante e fortificante, e que procede com substancias chamadas excitantes, nervinas, tonicas, confortativas. Admira que ella fique vaidosa de tal methodo.

Chegou ella jamais a dissipar a fraqueza que produz, que entretem ou augmenta tantas vezes uma molestia chronica prescrevendo vinho do Rheno ou de Tokay? Não podendo este methodo curar a molestia chronica, origem dessa fraqueza, as forças do doente diminuião tanto mais quanto mais vinho se lhe fazia tomar, por que aos excitantes artificiaes a força vital oppunha o abatimento na reacção.

Vio-se jamais a quina, ou as tantas substancias que tem o nome collectivo de amargos, restabelecer as forças nestes casos tão frequentes? Estes productos vegetaes, que se pretendia serem tonicos e fortificantes em todas as circunstancias, não tinhão elles, assim como as preparações marciaes, a prerogativa de addicionar muitas vezes novos malles aos antigos, em consequencia de sua acção morbifica propria, sem poder fazer cessar a fraqueza depente de antiga molestia desconhecida?

Os unguentos nervinos e os outros tonicos espirituosos e balsamicos terão diminuido jámais de uma maneira duravel, ou mesmo somente instantanea a paralysia incipiente de um braço ou de uma perna, que procede, como tantas vezes acontece, sem que esta haja sido curada? As commoções eletricas e galvanicas tiverão já outro resultado que não fosse, em taes circunstancias, tornar pouco a pouco mais intensa, e finalmente completa a paralysia da irritabilidade muscular e da excitabilidade nervosa?

Os excitantes e aphrodisiacos tão elogiados, o ambar, a tintura de cantharidas, o cardamomo, a canella e a baunilha não acontece acabarem constantemente por converter n'uma impotencia completa o enfraquecimento gradual das faculdades viris cuja causa he um miasma chronico desapercebido?

Como podem blasonar de uma acquisição de força e de excitação que dura algumas horas quando o resultado que se segue conduz ao estado contrario segundo as leis da natureza de todos os paliativos?

O pouco beneficio que es excitantes e fortificantes fazem ás pessoas tratadas de molestias agudas segundo a escola antiga he mil e mil vezes sobrepujado pelos inconvenientes que delles resultão nas molestias chronicas.

Quando a antiga medicina não sabe como haver-se nas molestias chronicas usa ás cegas de medicamentos que designa pelo nome de alterantes. Recorre aos mercuriaes, aos calomelanos, ao sublimado corrosivo, ao unguento mercurial, terriveis meios que ella mais que tudo estima, até mesmo nas molestias não venereas, e que administra com tanta prodigalidade, que ella deixa obrar por tanto tempo sobre o enfermo que a saude finda por se arruinar sem remedio. Ella assim opera grandes mudanças, mas estas não são jámais favoraveis, e constantemente a saude he destruida sem recurso por um metal pernicioso no mais alto gráo todas as vezes que não for administrado a proposito.

Quando em todas as febres intermittentes epidemicas, muitas vezes reinando por largo espaço, ella prescreve altas doses de quina, que não cura homœopathicamente senão as verdadeiras febres dos charcos, admittindo que a psora não se opponha, ella dá uma prova palpavel de seu proceder leviano e inconsiderado pois que estas febres affectão caracter differente, por assim dizer, todas as vezes que se manifestão, e portanto reclamão quasi por cada vez tambem outro remedio homœopathico do qual pequena dose, unica ou repetida basta para as curar radicalmente em alguns dias. Como estas molestias reapparecem por accessos periodicos, como a antiga escola não via mais que o typo em todas as febres intermittentes, como em fim ella não conhecia, e não queria conhecer outro febrifugo senão a quina, imaginava que para curar estas febres lhe bastava extinguir o typo por doses accumuladas de quina ou de quinina, o que o instincto irrefletido, mas agora bem inspirado, da força vital procura impedir ás vezes durante mezes inteiros. Mas o doente, enganado por este tratamento falaz, depois que se lhe tem supprimido o typo de sua febre, jámais deixa de ter sofrimentos mais fortes do que os da mesma febre. Fica asthmatico, seus

hypocondrios parecem cingidos por uma atadura, perde o appetite, seu somno jamais he calmo, não tem força nem coragem, inchão-lhe ás vezes as pernas, o ventre, o rosto, as mãos. Assim deixa o hospital, curado, como pretendem, e muitas vezes um tratamento homœopathico trabalhoso por annos he necessario não para lhe restabelecer a saude, mas somente para livra-lo da morte.

A antiga escola fica vaidosa de chegar a dissipar por algumas horas o torpor de que são acompanhadas as febres nervosas, empregando a valeriana que em tal caso opera como meio antipathico. Mas como o resultado he passageiro, como ella he obrigada a augmentar successivamente a dose de valeriana para reanimar o doente por alguns instantes, não tarda em ver as mais fortes doses não produzirem o resultado que espera, emquanto a reacção determinada por uma substancia, cuja impressão estimulante não passava de um ligeiro effeito primittivo, paralysa inteiramente a força vital, e vota o enfermo a uma morte proxima, que semelhante tratamento chamado racional torna inevitavel. E comtudo a escola não vê que mata decididamente em tal caso, e não attribue a morte senão á malignidade da molestia.

Um paliativo talvez mais temivel ainda he a digital purpurea de que a escola se mostra tão zelosa quando quer afrouxar o pulso nas molestias chronicas. A primeira dose deste poderoso agente, que opera como enantiopathico, diminue seguramente o numero das pulsações arteriaes por algumas horas; mas o pulso não tarda em recuperar a sua velocidade. Augmenta-se a dose para obter que elle se afrouxe ainda alguma cousa, o que tem lugar com effeito até que doses cada vez mais fortes nada operem neste sentido, e que durante a reacção, que se não pode impedir, a ligeiresa do pulso venha a ser maior do que antes do emprego da digital: o numero das pulsações augmenta então a tal ponto que não se podem contar, o doente perde o appetite, tem perdido todas as suas forças, e n'uma palavra torna-se um cadaver. Nenhum destes que assim se tratão escapa á morte, senão para ficar presa de uma molestia incuravel.

Eis aqui como o allopathista dirigia seus tratamentos. Mas os doentes erão obrigados a submetter-se a esta triste necessidade, porque nada melhor encontravão n'outros medicos, tendo todos bebido a mesma instrucção na mesma fonte impura.

As causas fundamentaes das molestias chronicas não venereas, e os meios capazes de as curar ficavão desconhecidos para estes praticos, que se pavoneavão de suas curas dirigidas, segundo elles, contra as causas e do cuidado que dizião ter tido

de prescrutar nos seus diagnosticos a fonte destas affecções. Como terião elles podido curar o numero immenso das molestias chronicas com seus methodos indirectos, imperfeitos, e perigosas imitações dos esforços de uma força vital authomatica, que não são destinados para guia de conducta em medicina?

Elles olhavão o que acreditavão ser o caracter do mal como causa da molestia, e assim dirigião suas pretendidas curas radicaes contra o spasmo, a inflamação (plethora) a febre, a fraqueza geral e parcial, a pituita, a podridão, as obstruções, &c., que imaginavão afugentar por meio de seus antispasmodicos, antiphlogisticos, fortificantes, excitantes anticepticos, fundentes, revulsivos, dirivativos, evacuantes, e outros meios antagonistas, que nem mesmo conhecião senão superficialmente.

Mas indicações tão vagas não bastão para achar remedios que prestem verdadeiro soccorro, muito menos na materia medica da antiga escola, que se basea em simplices conjecturas, e em conclusões tiradas dos effeitos obtidos nas molestias.

Procede-se tambem ao acaso quando levado por indicações mais hypoteticas ainda, se opera contra a falta ou superabundancia de oxigenio, de azoto, de carbono ou de hydrogenio nos humores, contra a exaltação ou diminuição da irritabilidade, da sensibilidade, da nutrição, da arterialidade, da venosidade, ou de capilaridade, contra a asthenia &c., sem conhecer nenhum meio de attinguir a estes fins tão fantasticos. Eis o que he ostentação. Eis ahi curas mas em pura perda dos enfermos.

Mas até mesmo a apparencia de tramento racional desapparece no uso consagrado pelo tempo, e mesmo erigido em lei, de misturar substancias medicamentosas differentes para constituir o que se chama uma *receita* ou *formula*. Colloca-se em primeiro lugar nesta formula, e debaixo da denominação de *base* um medicamento que não he por isso melhor conhecido por seus effeitos medicinaes, mas que se acredita dever vencer o caracter principal attribuido á molestia pelo medico, ajunta-se-lhe como *coadjuvantes* uma ou duas substancias não menos desconhecidas na maneira porque affectão o organismo, e que são destinadas ou a preencher alguma indicação accessoria, ou a corroborar a acção da base; depois ajunta-se-lhe um pretendido *correctivo*, de que não melhor se conhece a virtude medicinal propriamente dita; mistura-se tudo fazendo ainda entrar algum xarope ou alguma agoa destilada possuindo igualmente suas propriedades medicinaes á parte, e imagina-se que cada um dos ingredientes desta mistura representará no corpo o papel que lhe foi destribuido pelo pensamento do medico,

sem se deixar pertubar nem conduzir mal pelas outras cousas que o acompanhão, o que rasoavelmente não he de esperar. Um destes ingredientes destroe o outro em totalidade ou em parte na sua maneira de obrar, ou lhe dá assim como aos outros um novo modo de acção em que se não tinha pensado, de sorte que o effeito com que se contava não tem lugar. Muitas vezes vem o inexplicavel enigma das misturas que se não esperava nem poderia esperar, nova modificação da molestia, que se não percebe senão pelo tumulto de symptomas, mas que se torna permanente quando he prolongado o uso da receita, e por consequencia uma molestia facticia que se addiciona á molestia original, uma aggravação da molestia primittiva; ou se o doente não usa por muito tempo da mesma receita, se se lhe dá outra ou outras compostas de ingredientes diversos. resulta ao menos o augmento de fraqueza, porque as substancias prescriptas em tal sentido tem pouca ou nenhuma relação directa com a molestia primittiva, e não fazem senão atacar os pontos sobre que a molestia menos influe.

Mesmo quando a acção de todos os medicamentos sobre o corpo humano fosse conhecida (e o medico que formula a receita não conhece muitas vezes nem a da centesima parte delles) o misturar muitos, sendo alguns já mui compostos, e deferindo cada um na sua energia especial, fazer tomar ao doente esta mistura inconcebivel em doses copiosas e muitas vezes repetidas, e pretender comtudo inculcar que se espera um effeito curativo determinado, isto he o maior absurdo que revolta qualquer homem sem prevenções e acostumado a reflectir. O resultado está naturalmente em contradicção com o que se espera tão positivamente. Muitas alterações na verdade sobrevêm; mas uma só não ha que seja bôa, nem conforme ao fim proposto.

Fôra curioso saber a qual destas manobras imprimidas ás cegas ao corpo do enfermo se pretenderia dar o nome de cura.

Não se deve esperar cura senão do resto de força vital enferma depois de se haver trazido esta força ao rhythmo normal de sua actividade por um medicamento apropriado. Em vão se lisongearião de isto obter extenuando o corpo segundo os preceitos da arte. Comtudo a antiga escola não sabe oppôr ás affecções chronicas senão meios proprios a martyrisar os enfermos, esgotar os humores e as forças, encurtar a vida! Poderá ella salvar quando destroe? Merecerá titulo de arte de curar? Ella opera, *lege artis*, da maneira mais opposta a seus fins, e podia-se pensar que de proposito ella faz precisamente o contrario do que seria necessario fazer. Poder-se-ha ella exaltar? Deverá sofrer-se por mais tempo?

Modernamente se excedeo ella na crueldade com os doentes, e no absurdo de suas acções. Todo o observador imparcial, e os proprios medicos sahidos do seu seio, Kruger-Hansan, devião n'isto convir, e se virão constrangidos pela consciencia a confessa-lo publicamente.

Era tempo de que a sabedoria do divino Creador e conservador dos homens désse fim a estas abominações, e que fizesse apparecer uma medicina inversa, que em lugar de esgotar os humores e as forças por meio de emeticos, e purgantes, banhos quentes, sudorificos ou sialagogos, derramar o sangue indispensavel á vida, torturar com meios dolorosos, ajuntar constantemente novas molestias ás antigas, e tornar estas incuraveis pelo uso prolongado de remedios heroicos desconhecidos na sua acção, n'uma palavra jungir os bois atraz do arado, e abrir desapiedadamente um largo caminho á morte, poupasse quanto possivel as forças do enfermo, e as conduzisse tão suave como promptamente a uma cura duravel, por meio de um pequeno numero de agentes simples perfeitamente conhecidos e administrados em doses minimas. Era tempo de apparecer a homœopathia.

EXEMPLOS DE CURAS HOMOEOPATHICAS OPERADAS INVOLUNTARIAMENTE POR MEDICOS DA ANTIGA ESCOLA.

A observação, a meditação e a experiencia me fizerão descobrir que o inverso dos preceitos delineados pela allopathia, a marcha a seguir para obter verdadeiras, suaves, promptas, certas e seguras curas, consiste em escolher, em cada caso individual de doença, um medicamento capaz de produzir por si mesmo uma affecção semelhante á que se quer curar.

Este methodo homœopathico ensinado por ninguem tem sido e tão pouco praticado antes de mim. Porêm, se elle só he conforme á verdade, como cada um se poderá disso convencer comigo, deve-se esperar, apesar de que por tão longo tempo se tenha conservado desconhecido, que cada seculo offereça d'elle vestigios palpaveis (1). He na realidade o que acontece.

Em todos os tempos as doenças que forão curadas de uma maneira real, prompta, duravel e manifesta, por medicamentos, e que não deverão sua cura ao que se tem descuberto, a não

(1) Porque a verdade he eterna como a divindade. Os homens a poderião desprezar por muito tempo, porêm chega em fim o momento em que, para o cumprimento dos decretos da Providencia, seus raios penetrão a nuvem das preoccupações, e espalhão sobre o genero humano um clarão bemfazejo, que nada para o fucturo póde extinguir

ser alguma outra circunstancia favoravel, a que a doença aguda tenha terminado sua revolução natural, ou em fim a que as forças do corpo tenhão recobrado gradualmente a preponderancia durante um tratamento allopathico ou antipathico, (por que ser curado directamente differe muito de ser curado por uma via indirecta), estas doenças, repito, cederão ainda mesmo sem o saber do medico a um remedio homœopathico, isto he, tendo o poder de suscitar por si mesmo um estado morbido, semelhante áquelle, que se quer destruir.

Até mesmo nessas verdadeiras curas obtidas por meio de medicamentos compostos, cujos exemplos são alias bem raros não se tem deixado de reconhecer que o remedio cuja acção dominava a dos outros era sempre de natureza homœopathica.

Porêm esta verdade apresenta-se-nos ainda mais evidente em certos casos em que os medicos, violando o uso que só admitte misturas de medicamentos formulados, sob a fórma de receitas, curarão promptamente com o soccorro de um medicamento simples. Vê-se então com surpreza, que a cura foi sempre o effeito de uma substancia medica, muito capaz de produzir uma affecção semelhante á de que o doente era atacado, ainda que o medico ignorasse o que fazia, e assim não obrasse senão por um instante esquecido dos preceitos de sua escola. Dava um remedio, quando a therapeuthica adoptada lhe teria prescripto que administrasse exactamente o contrario, e era por isto somente, que seus doentes se curavão com promptidão.

Eu vou referir aqui alguns exemplos d'essas curas homœopathicas, que achão sua interpretação clara e exacta na doutrina hoje reconhecida e existente da homœopathia, porêm, que não he necessario encaral-a como argumento, em favor desta ultima, visto que ella não tem necessidade nem de apoio, nem de sustento. (2)

Já o autor do tratado das epidemias attribuido a Hyppocrates, fallou d'uma cholera-morbus rebelde a todos os remedios, e que elle a curou unicamente por meio do helleboro branco, substancia que todavia excita por si mesma a cholera, como o virão Foreest, Ledel, Reimann e muitos outros.

O suor maligno inglez que pela primeira vez se manifestou em 1485, e que mais matador do que a mesma peste, arrebatava incontinente na presença de Willis noventa e nove doentes so-

(2) Se nos casos que se vão referir, as doses de medicamentos excederão á que prescreve a medicina homœopathica, deve naturalmente seguir-se d'ahi o perigo, que acarretão em geral as altas doses de agentes homœopathicos. No entanto que diversas circunstancias, que nem sempre se pódem descobrir, fazem com que muitas vezes se chegue a doses muito consideraveis de remedios homœopathicos para alcançar a cura, sem causar damno notavel, quer a substancia vegetal perdesse sua energia, quer sobrevenhão evacuações abundantes, tendo por resultados destruir a maior parte do effeito do remedio, quer finalmente, porque o estomago recebesse ao mesmo tempo outras substancias capazes de contrabalançar a força das dóses pela acção antidotica, que ellas exercem.

bre cem, não poude ser domada senão no momento em que se aprendeo a dar sudorificos aos doentes. Desde essa epocha houverão poucas pessoas que delle morrerão, assim como Sennert observou.

Um fluxo de ventre já de muitos annos e contra o qual todos os medicamentos erão applicados sem resultado algum, foi com grande admiração de Fischer e não com a minha curado rapidamente por um purgante administrado por um empirico.

Murray, a quem eu escolhi entre muitos outros, e a experiencia quotidiana, colloca a vertigem, as nauseas e a anxiedade entre os principaes symptomas que produz o tabaco. Ora foi exactamente de vertigens, de nauseas e de anxiedade que Diemerbroeck se livrou pelo uso do cachimbo, quando elle foi attacado destes symptomas, no meio dos cuidadas que empregava nas victimas das doenças epidemicas da Hollanda.

Os effeitos nocivos que alguns escriptores, bem como Georgi entre outros, attribuem ao uso do *Agaricus muscarius* entre os habitantes de Kamtschatka, os quaes consistem em tremores, convulsões e epilepsia, tornarão-se saudaveis entre as mãos de C. G. Whistling, que empregou este cogumelo com bom successo contra as convulsões acompanhadas de tremor, e entre as de J. C. Bernhardt, que igualmente se tem servido d'elle com vantagem n'uma especie de epilepsia.

A observação feita por Murray, que o oleo d'aniz acalma as dores de ventre e as colicas ventosas causadas pelos purgativos, não nos admira, sabendo nós que J. P. Albrecht observou dores de estomago produzidas por esse liquido, e P. Foreest colicas violentas devidas igualmente á sua acção.

Se F. Hoffmann gaba a mil folhas em muitas hemorrhagias; se G. E. Stahl, Buchwald e Loezeke acharão esse vegetal util no fluxo hemorrhoidal excessivo; se Quarin e os redactores da collecção de Breslau fallão de hemoptyses curadas por meio d'ella; finalmente, se Thomasius, conforme Haller a applicou com successo na metrorrhagia; essas curas, se referem exactamente á faculdade de que he dotada a planta, para provocar por si mesma fluxos de sangue e a ematura, como o observou G. Hoffmann e sobre tudo de provocar o fluxo de sangue de nariz, assim como foi verificado por Bockler.

Scovolo, entre muitos outros, curou uma emissão dolorosa de ourina purulenta por meio da busserole; o que não aconteceria se esta planta não tivesse o poder d'excitar ardores ourinando-se, com emissão d'uma ourina viscosa, como foi reconhecido por Sauvages.

Quando mesmo as numerosas experiencias de Stoerck, Mar-

ges, Planchon, Dumonceau, F. C. Junker, Schinz Ehrmann e outros não estabelecessem que o colchico tinha curado uma especie de hydropisia, já se deveria esperar essa propriedade de sua parte, segundo a faculdade especial que elle possue de diminuir a secreção renal, quer provocando desejos continuos de ourinar, quer occasionando o corrimento d'uma pequena quantidade de ourina d'um vermelho ardente, como foi visto por Stoerck e de Berge. Tambem he certo da cura d'uma asthma hypochondriaca effectuada por Goeritz, por meio do colchico, e de uma outra complicada do hydrothorax, effectuada tambem por Stoerck, com o soccorro desta mesma substancia, tudo isto está fundado sobre a faculdade homœopathica que elle possue de provocar por si mesmo a asthma e a dyspenia, effeitos estes que o mesmo de Berge na realidade os verificou.

Muralto vio, o que he facil de convencer todos os dias, que a jalapa independente de colicas, causa um desasocego e muita agitação. Todo o medico familiar com as verdades da homœopathia achará mui natural que dessa propriedade dimana á que G. W. Wedel com razão lhe attribue de muitas vezes acalmar as colicas que inquietão e fazem gritar as crianças, e de conseguir um somno tranquillo a esses pequenos seres.

Tambem se sabe o que sufficientemente está attestado por Murray, Hillary Spielmann, que as folhas do sene occasionão colicas, e que produzem, segundo G. Hoffmann e F. Hoffmann, flactulencias e agitação no sangue, causa ordinaria da insomnia. He em consequencia dessa virtude homœopathica natural do sene que Detharding pôde com seu soccorro curar colicas violentas, e desembaraçar doentes de suas insomnias.

Stoerck, pessoa de tanta sagacidade, foi no momento de comprehender que o inconveniente que elle descobrira no regimen de provocar as vezes um fluxo mucoso pela vagina, se derivava exactamente da mesma causa que a faculdade em virtude da qual essa raiz lhe servia tambem para curar uma leucorrhéa chronica.

Sthoerck igualmente se deveria offender por ter curado uma especie de exanthema chronica geral, humida e phagedenica com a clematite, depois d'elle mesmo ter reconhecido n'esta planta o poder de desenvolver uma erupção psorica sobre o corpo.

Se o meimendro curou, segundo nos refere Murray, um derramamento excessivo e uma especie de ophthalmia, como he possivel ter elle apresentado esse resultado, a não ser pela faculdade que Lobel lhe observou de excitar uma especie de inflamação d'olhos?

Segundo nos refere J. H. Lange, a nosmoscada mui efficaz

se tem mostrado nos esvaimentos hystericos. A causa natural deste phenomeno he homœopathica, e consiste em que sendo ella applicada em alta dose a um homem sadio, occasiona segundo J. Schmid e Cullen o embotamento dos sentidos e uma insensibilidade geral.

O antigo costume de empregar a agoa de rosas exteriormente contra as ophthalmias, parece testemunhar a existencia tacita d'uma propriedade curativa das doenças d'olhos nas flores da rosa. Recahe ella sobre a virtude homœopathica que ellas possuem de por si excitar a ophthalmia, cujo effeito J. Echtius, Lodel e Rau na realidade virão produzir.

Se o sumagre venenoso tem a propriedade, segundo Rossi, Van Mons, J. Monti, Sybel e outros de desenvolver sobre o corpo borbulhas que progressivamente o cobrem todo, facilmente se concebe ávista disso, que essa planta curasse homœopathicamente algumas especies de impigens, como Dufresnoy e Van Mons nos dizem que na realidade o fizera. Quem lhe deo pois n'um caso citado por Alderson o poder para curar uma paralysia dos membros inferiores, acompanhada de enfraquecimento das faculdades intellectuaes, a não ser evidentemente a faculdade que elle por si gosa de produzir um enfraquecimento total de forças musculares, turbando o espirito do individuo ao ponto de lhe fazer crer que morre, como foi visto por Zadig?

Segundo Carrere a dulcamara curou as mais violentas doenças causadas pelo resfriamento. Acontece isso em consequencia de ser essa herva muito sugeita a produzir, em tempos frios e humidos, incommodos semelhantes aos que resultão d'um resfriamento, assim como foi observado pelo mesmo Carrere, e Starcke: Fritz vio a dulcamara produzir convulsões, e de Haen igualmente as vio acompanhadas de delirio. Ora convulsões acompanhadas de delirio cederão entre as mãos deste ultimo medico, a pequenas doses de dulcamara. Procurar-se-hia em vão, no imperio das hypotheses, a causa que faz com que a dulcamara se tenha mostrado tão efficaz em uma especie de impigem debaixo das vistas de Carrere, de Fouquet e de Poupart; porêm a simples natureza que demanda a homœopathia para curar seguramente, a tem empregado junto a nós, na faculdade que elle tem de excitar de seu voto proprio a manifestação d'uma especie de impigem. Carrere vio o uso d'esta planta provocar uma erupção herpetica que cobrio todo o corpo durante quinze dias, uma outra que se declarou nas mãos, e uma terceira nos labios da vulva.

Ruecker vio a escrofularia suscitar uma anazarca geral. E por essa razão he que Cataher e Cirillo conseguirão com seu soccorro curar (homœopathicamente) uma especie de hydropisia.

Boerhaave, Sydenham e Radcliff não conseguirão curar uma outra especie de hydropisia senão por meio do sabugueiro, porque, segundo nos ensina Haller, o sabugueiro resolve um tumor seroso só pela sua applicação no exterior do corpo.

De Haen, Sarcone e Pringle, renderão homenagem à verdade e à experiencia, confessando que elles tinhão curado pleurizes com a scilla, raiz que só por sua grande aspereza devia-se fazer proscrever em uma affecção deste genero, onde o systema recebido não admitte senão remedios lenitivos, relaxantes e refrigerantes. A pontada não poucas vezes deixa de desapparecer com applicação da scilla e por consequencia da lei homœopathica; porque J. C. Wagner já tinha visto a acção livre dessa planta provocar uma sorte de pleuriz e de inflamação do pulmão.

Grande numero de medicos praticos, como D. Cruger, Ray, Kellner, Kaau-Boerhaave e outros, observarão que o pomino espinhoso (*Datura Stramonium*) excita um delirio fantastico e convulsões. He exactamente essa faculdade de sua parte, que tem posto os medicos em estado de curar, com seu soccorro, a demoniomania (delirio fantastico, acompanhado de spasmos nos membros) e outras convulsões, como fizerão Sidren e Wedenberg. Se debaixo das vistas de Sidren ella curou duas convulsões que se determinarão, uma pelo susto e a outra pelo vapor do mercurio, he porque ella em si tem a propriedade de excitar movimentos involuntarios nos membros, como observarão Kaau-Boerhaave e Lobstim. Diversas observações, e d'entre ellas a de Schenck, estabelecem que ella pode destruir a memoria em muito pouco tempo; não he pois de admirar no dizer de Sauvages e de Schinz, que ella possue a virtude de curar a amnésia. Finalmente, Schmalz conseguio curar por meio dessa planta uma melancolia, que se alternava com a mania, porque no dizer de Da Costa ella tem o poder de provocar um estado de cousas anagolas no homem são a que se administra.

Muitos medicos, como Percival, Stahl e Quarin, observarão que o uso da quina occasionava pesos de estomago. Outros virão essa substancia produzir o vomito e a diarrheia (Morton, Friborg, Bauer e Quarin), a syncope (D. Cruger e Morton), uma grande debilidade e uma especie de ictericia, (Thomson, Richard, Stahl e C.-E. Fischer), o amargor da boca (Quarin e Fischer); finalmente a tensão do baixo ventre. Ora, he exactamente quando estes incommodos e estados morbidos se achão reunidos nas febres intermittentes, que Torti e Cleghorn recommendão como unico recurso quina. Do mesmo modo, o emprego vantajoso que se faz desta casca no esfalfamento, nas

digestões laboriosas e na falta d'appetite, que ficão em consequencia de febres agudas, principalmente quando ellas tem sido tratadas por meio de sangria, evacuantes, e debilitantes consiste na propriedade que ella tem de produzir uma prostração extrema de forças, de anniquilar o corpo e a alma, de tornar a digestão penosa, e de supprimir o appetite, assim como observarão Cleghorn, Friborg, Cruger, Romberg, Stahl, Thomson e outros.

Como se teria podido suspender por muitas vezes fluxos de sangue com a ipecacuanha, assim como Baglivi, Barbeyrac, Gianella, Dalberg, Bergius e outros conseguirão se esse medicamento não possuisse em si mesmo a faculdade de excitar hemorrhagias, como na realidade foi observado por Murray, Scott e Geoffroy? Como poderia ser elle tão salutar na asthma e principalmente na spasmodica, que Akenside, Meyer, Bang, Stoll, Fouquet e Ranoe nos descrevem se elle não tivesse por si mesmo a faculdade de produzir, sem excitar nenhuma evacuação, a asthma em geral e a spasmodica em particular que Murray, Geoffroy e Scott virão nascer de sua acção sobre a economia? Podem-se exigir provas mais claras que os medicamentos devem ser applicados na cura das doenças na razão dos effeitos morbidos que elles produzem?

Seria impossivel de comprehender como a fava de Santo Ignacio tem podido ser tão efficaz n'uma especie de convulsão, como affirmão Herrmann, Valentim e um escriptor anonimo se ella em si mesma não tivesse o poder de provocar convulsões semelhantes, assim como Bergius, Camelli e Durius se convencerão. As pessoas que recebem pancadas e contusões, experimentão pontadas, desejos de vomitar, picadas e ardores nos hypochondrios, acompanhado tudo isto de anxiedade, de tremores, de sobresaltos involuntarios, semelhantes aos que provocão as commoções eletricas, durante a vigilia e o somno, effervescencia nas partes sobre as quaes recahio a pancada, &c. Ora, a arnica podendo produzir por si só, symptomas semelhantes, como o attestão as observações de Meza, Vicat, Crichthon, Collin, Aaskow, Stoll e J. C. Lange, concebe-se sem difficuldade alguma que esta planta curasse os accidentes provenientes d'uma pancada, d'uma queda e d'uma contusão, assim como uma multidão de medicos e de povos inteiros fizerão experiencia desde seculos.

Entre os incommodos que a belladona provoca no individuo sadio encontrão-se symptomas que se assemelhão muito a uma especie de hydrophobia causada pela mordedura de um cão enraivado, doença que Mayerne, Munch, Buchholz e Neimike, curarão real e perfeitamente com esta plan-

ta. (1) O individuo em vão busca o somno; tem a respiração opprimida, uma sêde ardente acompanhada de anxiedade o devora, apenas se lhe apresentão liquidos, immediatamente os repelle, seu rosto fica vermelho, seus olhos fixos e scintillantes (F. C. Grimm); suffoca-se bebendo (E. Camerarius e Sauter); geralmente fallando, fica impossibilitado de engolir (May, Lottinger, Sicelius, Buchave, D'Hermont, Manetti, Vicat, Cullen); alternativamente se assusta com desejo de morder as pessoas que o cercão, (Sauter, Dumoulin, Buchave, Mardorf); cospe ao redor de si (Sauter); procura evadir-se (Dumoulin, E. Gmelin, Buchoz) finalmente seu corpo está n'uma agitação incessante (Boucher, E. Gmelin e Sauter). A belladona tambem tem curado especies de mania e de melancolia, em casos referidos por Evers, Schmucker, Schmalz, Munch, pai e filho, e outros, porque ella possue em si mesma a faculdade de produzir certas especies de demencias, semelhantes ás que forão assignaladas por Rau, Grimm, Hasenest, Mardorf, Hoyer, Dillenius, e outros. Henning, depois de ter inutilmente tratado por espaço de tres mezes uma gotta serena com manchas voltejantes diante dos olhos, por uma multidão de meios differentes, persuadio-se que esta affecção provinha da gotta, no entanto que o doente nunca tinha sido della atacado, e conduzido assim pelo acaso a prescrever a belladona (2) alcançou uma cura rapida e isenta de todo inconveniente. Não ha duvida alguma que se elle escolhesse este remedio logo de principio, se soubesse que não he possivel curar, senão com o soccorro de meios produzindo symptomas semelhantes aos da doença, a belladona não devia falhar depois da infallivel lei da natureza de curar neste caso homœopathicamente, visto que no testemunho de Sauter e de Buchholz, ella excita por si mesmo uma especie de gotta serena com manchas voltejantes diante dos olhos.

O meimendro tem feito desapparecer, debaixo das vistas de Mayerne, Stœrck, Collin e outros, spasmos que tinhão muita semelhança com a epilepsia. Se elle tem produzido este effeito, he pela razão de possuir a faculdade de excitar convulsões

(1) Se algumas vezes tem acontecido a belladona mallograr-se na raiva declarada, não se deve perder de vista que em tal caso, ella póde curar em consequencia da faculdade que possue de produzir effeitos semelhantes aos da doença, e que por consequencia não se deveria administral-a senão nas mais pequenas doses possiveis, assim como tambem todos os outros remedios homoeopathicos: isto melhor será demonstrado no Organon. Porém quasi sempre dão enormes doses, de maneira tal, que necessariamente os doentes morrem, não da doença, mas sim do remedio. No entanto que pode mui bem acontecer que haja mais d'um grao ou d'uma especie de hydrophobia e de raiva, e que por consequencia segundo a diversidade dos symptomas, o remedio homoeopathico mais conveniente seja o meimendro e ás vezes tambem o stramonio.

(2) Simplesmente por conjectura se tem honrado a belladona collocando-a no numero dos remedios da gotta. A doença que direito tivesse de arrogar a si o nome de gotta por jamais se curaria com ella.

mui analogas á epilepsia, como se acha indicado nas obras d'E. Camerarius, C. Seliger, Hunerwolf, A. Hamilton, Planchon, Da Costa e muitos outros.

Fothergill, Stœrck, Hellwig, Ofterdinger empregarão o meimendro com successo em certos casos de alienação mental. Porêm elle seria mais bem indicado por um maior numero de medicos, se não se tivesse emprehendido curar com seu soccorro outras alienações mentaes, como aquellas que tem analogia com a especie de desvario stupido, a qual Van Helmont, Wedel, J. G. Gmelin, Laserre, Hunerwolf, A. Hamilton, Kiernander, J. Stedmann, Tozzetti, F. Faber e Wendt virão resultar pela acção desta planta sobre a economia.

Reunindo-se os effeitos que estes ultimos observadores virão produzir ao meimendro, forma-se a idéa d'uma hysterica alcançada já em um alto grão. Ora, nós achamos em J. A P. Gessner, em Stoerck e nos actos dos curiosos da natureza, que uma hysterica que tinha muita semelhança com aquella foi curada pela applicação desta planta.

Schenkbecher não conseguiria curar uma vertigem que já durava vinte annos, se este vegetal não possuisse em um alto gráo a faculdade de produzir geralmente um estado analogo, assim como certificão Hunerwolf, Blom, Navier, Planchon, Sloane, Stedmann, Greding, Wepfer, Vicat e Bernigau.

Mayer Abramson atormentava desde muito tempo um maniaco cioso, com remedios que nenhum effeito produzião sobre elle, porêm logo que lhe fez tomar, a titulo de soporifico o meimendro, alcançou uma cura rapida. Se elle soubesse que esta planta excita o ciume e manias nos individuos sãos, e se conhecesse a lei homœopathica, unica base natural da therapeutica, certamente que de principio o teria administrado com toda a segurança, e evitado por este meio cançar o doente com remedios que não sendo homœopathicos, não lhe devião servir d'utilidade alguma.

As formulas complicadas que Hecker poz em pratica, com o mais notavel successo, em um caso de constricção spasmodica das palpebras, tonar-se-hião inuteis se um acaso feliz não fizesse entrar nellas o meimendro, que segundo a opinião de Wepfer provoca uma affecção analoga entre os individuos sadios.

Withering, não menos conseguio triumphar d'uma constricção spasmodica do pharynx, com impossibilidade de engulir, senão no momento em que administrou o meimendro, cuja acção especial consiste em determinar uma constricção spasmodica da garganta, com impossibilidade de executar a deglutição, effeito este que Tozzetti, Hamilton, Bernigau, Sauvages e Hunerwolf observarão produzir elle em alto gráo.

Como seria possivel que a camphora fosse tão salutar assim como o pretende o veridico Huxham nas febres chamadas nervosas lentas, onde o calor he menos intenso, a sensibilidade embotada e as forças geraes consideravelmente diminuidas, se o resultado de sua acção immediata sobre o corpo não fosse a manifestação d'um estado semelhante em todo o sentido áquelle, assim como G. Alexander, Cullen e F. Hoffmann observarão?

Os vinhos generosos tomados em pequenas doses curão homœopaticamente a febre inflamatoria pura. C. Crivellati, H. Augenius, A. Mondella e dous anonymos, colherão delle todas as provas. Já Asclepiades tinha curado uma inflamação do cerebro por meio d'uma pequena doze de vinho. Um delirio febril acompanhado d'uma respiração stertorosa, assemelhando-se á embriaguez profunda que o vinho produz, foi curado em uma só noite por vinho que Rademacher fez o doente beber. E será possivel desconhecer-se aqui o poder d'uma irritação medicinal analoga?

Uma forte infusão de chá occasiona ás pessoas que não estão habituadas a uzar delle palpites de coração e anxiedade; do mesmo modo que, tomada em pequenas doses, he ella um excellente remedio contra estes mesmos accidentes provocados por outras causas assim como G. L. Rau o observou.

Um estado semelhante á agonia, no qual o doente soffria convulsões que lhe tiravão os sentidos e que se alternavão com accessos de respiração spasmodica e soffreada, ás vezes tambem suspirosa e stertorosa, acompanhadas d'um frio glacial na cara e no corpo, com lividez dos pés e das mãos e fraqueza do pulso, (estado inteiramente analogo á maior parte dos accidentes que Schweikert e outros virão resultar da acção do opio) foi immediatamente tratado sem successo algum por Stutz com o alcali, porêm curado ao depois rapidamente por meio do opio. Quem não conhece aqui o methodo homœopathico applicado, sem o saber daquelle que o emprega? O opio tambem produz segundo nos referem Vicat, J. C. Grimm e outros, uma forte e quasi irresistivel tendencia para o somno, acompanhada de abundantes suores e de delirios. Foi este o motivo de Osthoff não o administrar em uma febre epidemica que apresentava symptomas mui analogos; e porque o systema cujos principios seguia prohibião-lhe lançar mão delle em igual circunstancia. No entanto depois de ter esgotado inutilmente todos os remedios conhecidos, e julgando seu doente em estado de morrer, lançou mão pelo acaso d'um pouco de opio cujo effeito foi muito saudavel, e effectivamente o devia ser á vista da lei eterna da homœopathia. J. Lind, igualmente confessa

que o opio provoca peso de cabeça com calor na pelle, e manifestação difficil de suor, que a cabeça se desembaraça, o calor ardente da febre desapparece, a pelle se amacia e um suor abundante banha a superficie. Porêm, Lind não sabia que este effeito saudavel do opio, resulta de que, em despeito dos axiomas da escola, esta substancia tem a propriedade de produzir no individuo são symptomas morbidos mui analogos a estes. Comtudo tem se encontrado medicos na opinião dos quaes esta verdade tem passado como um relampago, porêm, sem fazer suspeitar mesmo da lei homœopathica. Alston diz que o opio he um remedio escandecente, certamente que não o he menos para moderar o mesmo calor quando elle já exista. De la Guerenne, administrou o opio n'uma febre acompanhada d'uma violenta dôr de cabeça, de tensão e dureza do pulso, de seccura e aspereza na pelle, de calor ardente, e finalmente de suores debilitantes, cuja apparição difficil era continuamente interrompida pela agitação extrema do doente. Este remedio produzio bom effeito; porêm De la Guerenne não sabia que, se d'applicação do opio lhe tinha apparecido este resultado. he porque elle possue a faculdade de produzir um estado febril inteiramente analogo nas pessoas que gozão d'uma perfeita saude, assim como o reconhecerão muitos observadores. Em uma febre soporoza onde o doente privado da falla, estava estendido com os olhos abertos, os membros rijos, o pulso pequeno e intermittente, a respiração opprimida, e stertorosa, symptomas perfeitamente semelhantes aos que o opio pode excitar, segundo o referido por Delacroix, Rademacher, Crumpe, Pyl, Vicat, Sauvages e muitos outros, esta substancia foi a unica que C. L. Hoffmann vio produzir bons effeitos que naturalmente todos forão um resultado homœopathico, Wirthenson, Sydenham e Marcus, conseguirão curar febres lethargicas por meio do opio. A lethargia da qual de Meza obteve a cura não pôde ser vencida senão por meio desta substancia, que em taes casos obra homœopathicamente, visto que ella só por si occasiona a lethargia. O mesmo autor depois de ter por muito tempo atormentado por meio de remedios improprios ao seu estado, isto he, não homœopathicos, um homem attacado d'uma molestia nervosa pertinaz, cujos principaes symptomas erão insensibilidade e adormecimento dos braços, coxas, e baixo-vente, C. C. Mathaei a curou finalmente por meio do opio; o qual segundo nos referem Stulz, J. Young, e outros, tem a propriedade de excitar por si mesmo accidentes semelhantes d'uma grande intensidade, e que por conseguinte, como cada um vê, não alcançou a cura nessa occasião senão pela via da homœopathia: por-

que foi se effectuou a cura d'uma lethargia datando já de muitos dias, a qual Hufeland conseguio por meio do opio, a não ser pela da homœopathia que se tem desconhecido até agora? Uma epilepsia que só se declarava durante o somno do doente, de Haen reconheceeo que este somno não era natural mas sim uma somnolencia lethargica, inteiramente semelhante aquella que o opio succita entre os individuos sadios; e só foi por meio de opio que elle o transformou em somno saudavel e verdadeiro, e ao mesmo tempo livrou o doente da epilepsia. Como seria possivel que o opio, que, como todos o sabem, he de todas as substancias vegetaes, aquella cuja applicação em pequenas doses produz a mais forte e pertinaz constipação, fosse entretanto um dos remedios infalliveis nas constipações as quaes põe a vida do doente em perigo, senão fosse em virtude da lei homœopathica tão desconhecida, isto he, se a natureza não tivesse destinado medicamentos para vencer as doenças naturaes por uma acção especial de sua parte, a qual consiste em produzir uma affecção analoga? Este remedio cuja primeira impressão he tão poderosa para constipar o ventre, Tralles reconheceo tambem nelle o unico meio de salvação n'um caso que inutilmente elle tinha tratado até ahi por evacuantes e outros meios improprios á circunstancia. Lentilius e G. W. Wedel, Wirthenson, Bell, Heister e Richter verificarão a efficacia do opio, administrado mesmo só, ne ta molestia. Bohn se convenceo tambem por experiencia que os opiados podião só por si desembaraçar o ventre na colica chamada *miserere*; e o grande F. Hoffmann, nos casos mais perigosos deste genero, se servia do opio combinado com o licor anodino. Todas as theorias contidas nos duzentos mil volumes que pesão sobre a terra, poderião ellas nos dar uma explicação racional deste facto e de outros semelhantes, quando ellas são inteiramente estranhas á lei theraupetica da homœopathia? São suas doutrinas que nos levão á descoberta desta lei natural, tão francamente exprimida em todas as curas verdadeiras, rapidas e seguras, saber que quando se applicão os medicamentos no tratamento das doenças, he necessario tomar por guia a semelhança dos effeitos que elles produzem no homem são com os symptomas destas affecções?

Rave e Wedekind suspenderão metrorrhagias inquietantes por meio da sabina, planta que, como todos sabem, determina hemorrhagias uterinas e por consequencia o aborto nas mulheres sadias. Poderá desconhecer-se neste caso a lei homœopathica, a que prescreve curar *similia similibus?*

O almiscar seria quasi especifico nas especieis de asthma spasmodica ás quaes se tem chamado de Millard, se elle não

tivesse por si mesmo a propriedade de occasionar suffocações spasmodicas sem tosse como observou F. Hoffmann?

He possivel que a vaccina preserve da bexiga de outra maneira que não seja homœopathicamente? porque sem fallar de maiores factos de semelhança que existem muitas vezes entre estas duas doenças, ellas tem de commum, que só se podem manifestar uma só vez no curso da vida, que deixão cicatrizes igualmente profundas, que determinão ambas a entumescencia das glandulas axillares, uma febre analoga, uma vermelhidão inflamatoria ao redor de cada borbulha, e finalmente a ophthalmia e as convulsões. A vaccina destruiria tambem as bexigas que arrebentassem, isto he, curaria essa affecção já existente, se as bexigas não prevalecessem sobre ella em intensidade. Só lhe falta pois para produzir este effeito, o excesso de energia que conforme a lei natural deve coincidir com a semelhança homœopathica para que a cura possa effectuar-se. A vaccina considerada como meio homœopathico não pode ter efficacia senão quando se a emprega antes de apparecer no corpo as bexigas, as quaes são muito mais energicas do que ella. Desta maneira ella provoca uma doença mui analoga ás bexigas, e por conseguinte homœopathica, depois de seu curso, o corpo humano que em geral não pode ser atacado se não uma só vez d'uma semelhante molestia, acha-se para o futuro ao abrigo de qualquer contagio semelhante. (1)

Todos sabem que a retensão de ourina he um dos accidentes mais ordinarios e mais peniveis que produzem as cantharidas. Este ponto foi sufficientemente explicado por J. Camerarius, Baccius, Fabrice de Hilden, Foreest, J. Lanzoni, Vander Wiel e Werlhoff. As cantharidas administradas internamente com cautella, devem por consequencia ser um remedio homœopathico muito saudavel nos casos analogos de dysuria dolorosa. Ora effectivamente ellas o são. Sem nomear todos os medicos gregos que em lugar da cantharida empregavão o *Meloe cichorii* de Fabricius, nomearei tão somente Fabrice d'Aquapendente, Capo di Vacca, Riedlin, Th. Bartholin, Young, Smith, Raymond, de Meza, Brisbane e outros que perfeitamente curarão com cantharidas ischurias muito dolorosas que não provinhão de obstaculo algum mechanico. Sydenham vio este meio produzir os melhores effeitos em casos do mesmo genero; e por isso a gaba muito, e de boa vontade a teria empregado, se as tradicções da escola crendo-se

(1) Esta cura homœopathica anticipada (que se chama preservação ou prophylaxia) nos parece possivel tambem em alguns outros casos. Do mesmo modo imaginamos, que o enxofre pulverisado, sobre o corpo he um preservativo da sarna dos operarios que trabalhão na l[illegible], e que tomando-se uma dose de belladona, tão [illegible] quanto possivel, fica-se livre da febre scarlatina.

mais sabia do que a natureza, não prescrevesse linitivos e relachantes em igual circunstancia, e não o dissuadissem, contra sua propria convicção, de querer usar d'um remedio que he especifico ou homœopathico. Na gonorrhéa inflamatoria recente na qual Sachs de Lewenheim, Hannæus, Bartholin, Lister, e antes de todos estes, Werlhoff, administrarão as cantharidas em muito pequenas doses com feliz successo, esta substancia tem manifestamente feito desapparecer os mais graves symptomas que começavão a declarar-se. (1) Ella tem produzido este effeito em virtude da propriedade de que goza, avista do testemunho de quasi todos os observadores, de occasionar uma ischuria dolorosa, o ardor d'ourina, a inflamação da uretra e até mesmo por sua simples applicação exteriormente, uma especie de gonorrhéa inflamatoria.

O uso do enxofre internamente causa muitissimas vezes nas pessoas irritaveis, um tenesmo acompanhado algumas vezes de dores no baixo-ventre e de vomitos, assim como attesta Walther. He em virtude dessa propriedade devoluta ao enxofre que se tem podido, por seu meio, curar affecções dysentericas, um tenesmo hemorrhoidal, e segundo Westhoff e Rave, colicas occasionadas por hemorrhoides. Todos sabem que as agoas de Tœplitz, assim como todas as outras sulphurosas, tepidas e quentes, fazem apparecer um exanthema que se parece muito com a sarna dos individuos que trabalhão na lã, he justamente essa virtude homœopathica que as fazem proprias para curar diversas erupções psoricas. O que haverá de mais suffocante do que o vapor do enxofre? No entanto que com elle mesmo em combustão he que Bucquet cita como meio que acertou para melhor reanimar as pessoas asphyxiadas por outra qualquer causa.

Lemos nas obras de Beddoes e em outras partes, que os medicos inglezes acharão o acido nitrico d'uma grande vantagem na salivação e ulcerações da boca occasionadas pelo uso do mercurio. Este acido não poderia ser util em semelhante caso, se não possuisse por si só a faculdade de provocar a saliva e ulceras na boca, effeitos que na sua apparição basta applical-o em banho por todo o corpo, como certificão Scott e Blair, e igualmente se vê sobrevir depois de sua applicação internamente, assim como tambem certificão Alyon, Luke, J. Ferriar e G. Kellie.

Fritize vio de um banho carregado de potassa caustica,

(1) Eu digo " os symptomas os mais graves que começavão a declarár-se " porque o final do tratamento exige outras considerações, bem que hajão gonorrheas tão ligeiras que logo desappareção por si mesmas e quasi sem soccorro algum; comtudo achão-se outras muito mais graves, principalmente como aquellas que apparecerão depois das campanhas dos Francezes, e que se communicão por meio do coito, como a doença chancroza, posto que ella seja d'uma natureza inteiramente differente.

resultar uma especie de tetano, e A. de Humbordt, conseguio por meio do sal de tartaro fondido, especie de potassa meio caustica levar a irritabilidade dos musculos até o ponto de provocar a rijeza tetanica. A virtude curativa que a potassa caustica exerce em todas as sortes de tetanos, onde Stutz e outros a acharão tão vantajosa poderia ser explicada d'um modo mais simples e verdadeiro do que pela faculdade que este alcali goza de produzir effeitos homœopathicos?

O arsenico, cuja immensa influencia sobre a economia faz com que se não ouse decidir, se elle não pode tornar-se mais temivel entre as mãos d'um imprudente do que saudavel nas de um sabio, o arsenico não obraria tão admiraveis curas de cancros no rosto, debaixo das vistas d'uma multidão de medicos, entre os quaes eu citarei sómente Fallope Benhardt e Roennoy, se esse oxido metallico não tivesse a faculdade homœopathica de produzir, nos individuos sadios, tuberculos mui dolorosos e difficeis de curar, segundo Amatus Lusitanus, ulcerações muito profundas e de máo caracter, e conforme Heinreich e Knape, ulceras cancrosas, no testemunho de Heinze. Os antigos não concordarião no elogio que fazem do emplastro magnetico ou arsenical d'Ange Sala, contra os bubões pestilenciaes e o carbunculo, se o arsenico não tivesse no sentido de Degner e de Pfann, a propriedade de fazer nascer tumores inflamatorios que promptamente passão á gangrena, carbunculos ou pustulas malignas, como o observarão Verzascha e Pfann. E donde proviria a virtude curativa que elle manifesta em algumas especies de febres intermittentes, virtude attestada por tantos milhares de exemplos, porêm que na sua applicação pratica não se emprega ainda bastante cautella, e que proclamada já a seculos por Nicolas Myrepsus, fôra ao depois mais esclarecida por Stevogt, Molitor, Zacobi, J. C. Bernhardt, Jnugken, Fauve, Brera, Darwin, May, Jachton e Fowler, se elle não estivesse fundado sobre a faculdade de provocar a febre que assignalarão quasi todos os observadores inimigos dessa substancia, em particular Amatus Lusitanus, Degner, Buchholz, Heun e Knap? Podemos acreditar em E. Alexander, quando diz que o arsenico he um soberano remedio contra a angina de peito, visto que Tachenius, Guilbert, Preussius, Thilenius e Pyl o virão determinar uma forte oppressão de peito, e Griselius uma dyspsia a ponto de suffocar, e finalmente Maujautl, sobre todos, accessos de asthma provocados subitamente pelo andar e acompanhados d'uma grande prostração de forças.

As convulsões que determinão o cobre, e segundo Tondi, Ramsay, Fabas, Pyle e Cosmier, o uso de alimentos carregados de particulas côr de cobre, os reiterados ataques de epilepsia

que apparecerão, debaixo das vistas de J. Lazerme, a introducção d'uma moeda de cobre no estomago, e das de Pfundel, a ingestão do sal ammoniaco côr de cobre nas vias digestivas, explicão sem difficuldade alguma aos medicos que não se querem dar ao trabalho de reflectir, como o cobre poude curar a pechoria, no testemunho de R. Willan, de Walcker, de Tuessinck e de Delarive, como as preparações de cobre tem conseguido tão repetidas vezes, a cura da epilepsia, assim como o attestão, os factos referidos por Batty, Baumes, Bierling, Boerhaave, Cansland, Cullen, Duncan, Feuerstein, Hevelius, Lieb, Magennis, C. F. Michaelis, Reil, Russel, Stisser, Thilenius, Weissmann, Weizenbryer, Whithers e outros.

Se Poterius, Wepfer, F. Hoffmann, R. A. Vogel, Thierry, e Albrecht, curarão com o estanho uma especie de phtisica, uma febre hetica, catarros chronicos e uma asthma mucosa, he porque este metal tem de sua natureza propria, a propriedade de determinar uma especie de phtisica, assim como Stahl já se tinha convencido. E como lhe teria sido possivel operar essa cura de males de estomago que Geischlaeger lhe attribue, se elle não podesse por si mesmo produzir alguma cousa de semelhante? Ora, essa faculdade que elle gosa, o mesmo Geischlaeger e Stahl antes verificarão.

O terrivel effeito que o chumbo tem de occasionar uma constipação pertinaz e mesmo a paixão iliaca, como a observarão Thunberg, Wilson, Luzuriaga e outros, não nos dá a entender que este metal possue tambem a virtude de curar estas duas affecções? Porque elle deve, assim como todos os outros medicamentos que existem, poder vencer e curar d'uma maneira estavel, pelo poder que tem de excitar symptomas morbidos, males naturaes com muita semelhança aos que elle gera. Ora Ange Sala curou uma especie de iléus, e J. Agricola uma outra constipação que punha a vida do doente em perigo, por meio d'applicação do chumbo internamente. As pilulas saturninas, com as quaes muitos medicos, como Chirac, Van Helmont, Naudeau, Pererius, Rivinus, Sydenham, Zacutus Lusitanus, Bloch e outros, curarão a paixão iliaca e a constipação inveterada, não obrarião somente d'um modo mechanico e por seu peso, por que se tal fosse a origem de sua efficacia, o oiro, cujo peso alcança sobre o do chumbo ter-se-hia mostrado preferivel em semelhantes casos; porêm elles obrarão principalmente como remedio saturnino interno, e curavão homœopathicamente. Se Otton Tachenius e Saxtorph antigamente curarão hypochondrias rebeldes por meio do chumbo, he necessario lembrarem-se que este metal tende por si mesmo a provocar affecções hypochondriacas, como se pode ver na descripção que Luzuriaga dá de seos effeitos nocivos.

Não he de admirar que Marcus, curasse rapidamente uma inchação inflamatoria da lingoa e do pharynge, com a applicação do (mercurio) visto que a experiencia diaria e mil vezes repetida de medicos, elle possue uma tendencia especifica para resolver a inflamação e a entumescencia das partes internas da boca, phenomenos estes que elle mesmo occasiona com a simples applicação na superficie do corpo, debaixo da forma de unguento ou de emplastro, como o experimentarão Degner, Friese, Alberti, Engel e muitos outros. O enfraquecimento das faculdades intellectuaes (Swediauer), a embecilidade, (Degner), e a alienação mental, (Larrey), que se tem visto resultar do uso do mercurio, reunidas á faculdade quasi especifica que se conhece nelle de provocar a saliva, explicão claramente como G. Perfect conseguio curar d'uma maneira estavel, com o mercurio uma melancolia que se alternava com um fluxo de saliva. Porque razão os mercuriaes tem produzido tão bons effeitos applicados por Seelig, na angina acompanhada da scarlatinas e por Hamilton, Hoffmann, Marcus, Rush, Colden, Bailey e Michaelis em outras esquinencias de máo caracter? He evidentemente por que este metal suscita por si mesmo uma especie de angina, a qual he das mais terriveis. (1)

Não foi homœopathicamente que Sauter curou uma inflammação ulceroza da boca, acompanhada de aphtas e d'um alito fetido semelhante aquelle que apparece no ptyalismo, prescrevendo gargarejos com a dissolução de sublimado, e que Bloch fez desapparecer aphtas na boca por meio de preparações mercuriaes, visto que, entre outras ulcerações bocaes, esta substancia produz especialmente uma especie d'aphtas, como Schlegel e Th. Acrey nos attestão?

Hecker empregou com successo muitos medicamentos misturados em uma caria sobrevinda em consequencia das bexigas. Por felicidade, entrava em todos estes mixtos o mercurio, ao qual se suppoz que a doença podia ceder, visto que elle pertence ao pequeno numero dos agentes medicinaes que tem a faculdade de provocar por si sós a caria, como provão muitos tratamentos mercuriaes exagerados, quer contra a syphilis, quer mesmo contra outras doenças, como entre outras as de G. P. Michaelis. Este metal, tão temivel quando seu uso he prolongado, em razão da caria, que então elle se torna a causa

(1) Tambem se tem querido curar o croup por meio do mercurio, porêm quasi sempre tem sido mallogrado tal intento, porque esse metal por si só não pode produzir na membrana mucosa da tracheaarteria uma mudança analoga á modificação particular que esta doença faz apparecer. O figado de enxofre calcario que excita a tosse opprimindo a respiração, e muito mais ainda como tenho verificado, a esponja queimada obrão d'uma maneira muito mais homœopathica em seus effeitos especiaes, e por conseguinte são muito mais efficazes, principalmente nas mais fracas doses possiveis.

excitadora, exerce com tudo uma influencia homœopathica extremamente saudavel na caria que succede nas lesões mechanicas dos ossos, da qual J. Lehlegel, Joerdens e J. M. Muller nos transmittirão exemplos muito notaveis. Curas de carias não venereas d'um outro genero, que forão igualmente conseguidas por meio do mercurio por J. F. G. Neu e J. D. Metzger, fornecem uma nova prova da virtude curativa homœopathica da qual esta substancia he dotada.

Lendo-se as obras que se publicarão sobre a electricidade medica, fica-se surprehendido da analogia existente entre os incommodos ou accidentes morbidos que ás vezes este agente tem determinado, e as doenças naturaes compostas de symptomas inteiramente semelhantes, que elle tem conseguido a cura por homœopathia. He immenso o numero dos autores que observarão a acceleração do pulso entre os primeiros effeitos da electricidade positiva; porêm Sauvages, Delas e Barellon virão paroxismos completos de febre que forão excitados pela electricidade. Esta faculdade que ella tem de produzir a febre, he a mesma a que se deve attribuir, que só ella tenha bastado a Gardini, Wilkinson, Syme e Wesley, para curar uma febre terçan, e tambem a Zetzel e Willermoz, para fazer desapparecer as quartans.

Sabe-se tambem que a electricidade determina alêm disso, nos musculos, contracções que se assemelhão a movimentos convulsivos. De Sans, tambem podia, por sua influencia, provocar todas as vezes que lhe aprouvesse convulsões duraveis no braço d'uma menina. He em razão desta faculdade devoluta á electricidade que de Sans e Franklin a applicarão com successo no tratamento das convulsões, e que Theden alcançou por seu soccorro curar uma menina de dez annos, á qual um raio lhe fizera perder a falla e o movimento do braço esquerdo, dando tudo logar a um movimento involuntario continuo dos braços e das pernas, acompanhado d'uma contracção spasmodica dos dedos da mão esquerda. A electricidade igualmente determina uma especie de sciatica, que Jallaber e um outro observarão: do mesmo modo elle pôde curar homœopathicamente esta affecção, como o verificarão Hivrtverg, Lovet, Arrigoni, Daboueix, Maudevyt, Syme e Wesley. Muitos medicos curarão uma sorte de ophtalmia pela electricidade, isto he, por meio do poder que esta ultima tem de provocar ella mesma inflamações nos olhos, o que resulta das observações de P. Dickson e Bertholon. Finalmente ella tem curado varises, applicada por Furcher, e deve esta virtude curativa a faculdade que Iallabert verificou-a, de fazer nascer tumores varicosos.

Albers refere que um banho quente a cem gráos do ther-

mometro de Fahrenheit, acalmara muito activo calor d'uma febre aguda, em que o pulso batia cento e trinta vezes por minuto, e que elle reduzira a cento e dez. Loffer achou as fomentações quentes muito uteis na encephalite occasionada pela imolação ou acção do calor dos poélas, e Callisen, encara as effusões d'agoa quente sobre a cabeca, como mais efficaz de todos os meios na inflamação do cerebro.

Se abstrahirmos casos em que os medicos ordinarios aprenderão a conhecer, não por suas pesquizas, mas sim pelo empiiismo do vulgo, o remedio especifico que permanece sempre semelhante á mesma doença e por conseguinte aquelle que com sua applicação elles podião cural-a d'uma maneira directa, como mercurio na doença venerea cancroza, a arnica na doença produzida pelas contusões, a quinquina na febre intermittente de charcos, o enxofre em pó na sarna recentemente desenvolvida, &c.; se, repito, abstrahirmos estes casos, vemos que por toda a parte, sem quasi excepção alguma, os tratamentos emprehendidos d'um modo tão idoneo pelos partidarios da antiga escola, não tem tido por resultado senão atormentar os doentes, aggravar seu estado, conduzil-os mesmo ao tumulo e impôr despezas ruinozas as familias.

Algumas vezes tambem um puro acaso os conduzia ao tratamento homœopathico; (1) porêm não conhecião a lei natu-

(1) Como por exemplo, elles crêm expellir da pelle a materia da transpiração, assim como elles dizem, detida nessa membrana depois dos resfriamentos, quando no meio do frio da febre dão a beber uma infusão de flores de sabugueiro, planta que tem a faculdade homœopathica de fazer cessar uma febre semelhante e de restabelecer o doente, cuja cura he tanto mais prompta e mais segura, sem suor quanto mais pouco se beba della e não se tome outra cousa. Cobrem de cataplasmas quentes e renovadas muitas vezes os tumores agudos e duros cuja inflamação excessiva he acompanhada de insupportaveis dores que não permittem a supuração declarar-se: debaixo da influencia deste topico, a inflamação pouco tarda em desapparecer, as dores diminuem, e o abcesso se debucha, como se reconhece pelo aspecto luzente da chaga, pela sua cór amarella e pela sua moleza. Crêm então elles ter amollecido o tumor pela humidade, em quanto que elles nada mais fizerão do que destruir homœopathicamente o excesso de inflamação pelo calor mais forte da cataplasma, e tornar assim possivel a manifestação da supuração. Porque empregão elles com vantagem em algumas ophtalmias, o oxydo rubro de mercurio, que faz a base da pommada Saint-Yves, e que a conceder-se a qualquer substancia o poder de inflamar os olhos necessariamente elle tambem o deve possuir? He difficil conhecer-se que em tal caso elles obrão homœopathicamente? Como por meio do summo da salsa se conseguiria um allivio instantaneo na dysuria tão frequente nas crianças, e na gonorrhéa ordinaria principalmente reconhecivel na dolorosa e inutil vontade de ourinar que a acompanhão, se ella não gozasse em si mesma da propriedade de excitar nas pessoas sadias incommodos semelhantes e impossiveis de satisfazerem-se se por acaso elle não obrasse homœopathicamente? A raiz da saxifragia, que provoca uma abundante secreção de mucus nos bronchios e na garganta, serve para combatter com successo a angina chamada mucosa, suspende-se algumas metrorrhagias por meio d'uma pequena dose de folhas de sabina, que por si mesmo possuem a propriedade de determinar metrorrhagias uterinas: em todo caso cura-se sem conhecer a lei homoeopathica. O opio em pequenas doses, constipa o ventre, e no entanto que foi descoberto ser um dos principaes meios contra a constipação que acompanha as hernias encarceradas e o ilous, sem que esta descoberta tenha conduzido á da lei homoeopathica, cuja influencia tão sensivel era em semelhante caso. Tem se curado ulceras não venereas na garganta por meio de pequenas doses de mercurio, que obrão homoeopathicamente. Muitas vezes se tem suspendido a diarrheia com applicação do rhuibarbo, que resolve evacuações alvinas. Tem se curado a raiva por meio da belladona, que occasiona uma especie de hydrophobia. Tem se feito parar como por encantamento o coma, tão perigoso nas febres agudas, por meio d'uma pequena dose de opio, substancia dotada de virtudes escandecentes e entorpecentes. E avista de tantos exemplos que tão alto fallão, ainda se vêm medicos perseguirem a homoeopathia com um furor que nada mais pode annunciar do que o despertar d'uma consciencia atormentada n'um coração incapaz de cor[illegible]

ral em virtude da qual obrão-se e devem obrar-se as curas deste genero.

He pois da mais alta importancia para bem da humanidade indagar como se fizerão essas curas tão notaveis por sua raridade quanto admiraveis por seos effeitos. O problema he de grande interesse. Nós effectivamente vimos e os exemplos citados bem claramente o demonstrão que todas essas curas se operarão com o soccorro de meios homœopathicos, isto he, meios que possuem a faculdade de provocar um estado morbido semelhante áquelle que se tratava de curar. Ellas forão operadas d'uma maneira prompta e duravel por medicamentos sobre os quaes aquelles que os prescrevião estando em contradicção com todos os systemas e todas as therapeuticas do tempo, erão levados como por um acaso, muitas vezes mesmo sem saberem o que fazião e porque obravão de tal maneira, para confirmar desse modo por meio do facto e bem contra a sua vontade a necessidade da unica lei natural na therapeutica, a da homœopathia, lei que até hoje os preconceitos medicos tem feito com que elles se não entreguem em sua descoberta, apesar do numero infinito de factos e de indicios que devião guial-os.

A mesma medicina domestica exercida por pessoas estranhas á nossa profissão, porêm dotadas de juizo são e de espirito observador, acharão que o methodo homœopathico era o mais seguro, o mais racional e o que menos podesse falhar.

Applica-se couve fermentada (choucroute) sobre os membros congelados ou se esfrega com a neve (1).

(1) M. Lux estabelecco sobre estes exemplos, tirados da pratica domestica, seu methodo curativo *per idem* (*aequali aequalibus*), que elle designa pelo nome de *Isopathia*, e que algumas cabeças excentricas olhão já como o *nec plus ultra* da arte de curar, sem saber como poderão realisa-la.

Porêm se judiciosamente se julgão esses exemplos, a cousa apparece debaixo de um outro aspecto.

As forças puramente physicas são d'uma outra natureza que as forças dynamicas dos medicamentos em sua acção sobre o organismo vivo.

O calor e o frio do ar ambiente, da agua, ou dos alimentos e bebidas, não exercem por si sós uma influencia nociva absoluta sobre um corpo sadio. He uma das condições do sustento da saude, que o frio e o calor alternão um com outro, e por si sos não são medicamentos. Logo que elles obrem como meios curativos nas doenças do corpo, não he em virtude de sua essencia, ou a titulo de substancias nocivas por si mesmas como são os medicamentos, mesmo nas mais pequenas doses; mas sim em razao de sua quantidade mais ou menos consideravel, isto he do gráo da temperatura, da mesma maneira que para servir-me d'um outro exemplo nas forças puramente physicas, um maço de chumbo esmaga dolorosamente minha mão, não porque ella he de chumbo, visto que uma chapa delgada não produziria este effeito, mas sim porque ella em si encerra muito metal e he muito pesada.

Se pois o frio e o calor são uteis em certas affecções do corpo, taes como as congelações e as queimaduras, não o são mais do que em razão de seu gráo.

Bem estabelecido isto vemos que, nos exemplos tirados da pratica domestica, não he a applicação prolongada do gráo de frio a que o membro foi gelado quem o restabeleceo *isopathicamente*, visto que, longe disso, elle extinguiria a vida sem recurso, mas sim a d'um frio aproximado daquelle (*homœopathicamente*), e levado gradualmente até uma temperatura supportavel. Portanto, chouveronte gelada que se applica sobre um membro congelado, n'um aposento não tarda a se degelar, a tomar por gráos a temperatura do aposento, e a curar assim o membro d'uma maneira physicamente homoeopathica. Do mesmo modo, uma queimadura feita na mão pela agua fervente, não se cura por meio da mesma agua, mas sómente pela acção d'um calor um pouco menos activo, pela immersão do membro n'um liquido quente a sessenta gráos, cuja temperatura abaixe a cada minuto até que torne a chegar ao aposento. Do mesmo modo, para dar

O cosinheiro que escaldasse a mão, apresentava-a ao fogo em uma certa distancia, sem attentar no augmento da dor que ao principio d'ahi lhe resultava, e isto por ter elle aprendido de experiencia que fazendo assim podia em mui pouco tempo e ás vezes em alguns minutos curar perfeitamente a queimadura e fazer desapparecer até mesmo o menor vestigio de dor. (1)

Outras pessoas intelligentes porêm igualmente extranhas á medicina, como por exemplo os envernisadores, applicão sobre as queimaduras uma substancia que só por si excita igual sentimento de ardor, como seja espirito de vinho quente (2) ou essencia de terebentina (3) e assim se curão em poucas horas por saberem que esses unguentos chamados refrigerantes não

um outro exemplo da acção physica, a dôr, e a intumescencia causadas por uma pancada na testa diminuem homoeopathicamente logo que se apoia o pollegar sobre a parte, com vigor ao principio e depois com uma força decrescente, em quanto que uma pancada semelhante aquella que a determinou, longe de acalmal-a não faria mais do que accrescentar isopathicamente o mal.

Quanto aos factos que M. Lux refere como curas isopathicas, adelgaçamentos nos homens, e uma paralysia de rins n'um cão, ambos causados por um resfriamento, e que cederão em pouco tempo ao banho frio, he injusto que elle os explique pela isopathia. Os accidentes que se designão pelo nome de resfriamento, são impropriamente attribuidos ao frio, visto que muitissimas vezes, se os vê sobrevir nos sujeitos que para elles tem predisposição, depois da acção d'uma corrente rapida de ar que não he mesmo frio. Os effeitos diversificados d'um banho frio sobre o organismo vivo, no estado de saude e de doença, não podem por maneira alguma serem encarados debaixo d'outro ponto de vista para que se esteja autorisado a fundar um systema tão arriscado. Que o mais seguro meio de curar a mordedura das cobras venenosas, seja applicar sobre a ferida pedaços desses animaes, assim como diz M. Lux, he uma asserção para degradar entre as fabulas que nossos pais nos transmittirão, e até que fôra confirmada por experiencias que não admittem duvida alguma. Finalmente que um homem já hydrophobo, fôra, como dizem, curado na Russia, pela saliva d'um cão enraivado que lhe fizerão tomar, não he sufficiente para induzir um medico consciencioso a repetir uma semelhante experiencia, nem para justificar a adopção d'um systema tão pouco verosimil como o da isopathia.

(1) Fernel (*Therap., lib. VI, cap.* 20) já considerava a exposição da parte queimada ao fogo como o mais proprio meio para fazer cessar a dor. J. Hunter (*Tratado do sangue*) faz ver os graves inconvenientes que resultão do tratamento das queimaduras por meio d'agoa fria, e prefere muito o methodo de aproximar-se as partes ao fogo. Elle desvia-se nisto das doctrinas medicas tradiccionaes que prescrevem os refrigerantes contra a inflamação (*contraria contrariis*): porêm a experiencia lhe fez conhecer que um escandecente homoeopathico (*similia similibus*) era o que melhor convinha.

(2) Sydenhão (*Opera, p.* 271) diz que as repetidas applicações do alcool são preferiveis a qualquer outro meio contra as queimaduras. B. Bell. (*curso completo de cirurgia*) igualmente rende homenagem á experiencia por lhe ter mostrado como efficazes os remedios homoeopathicos. Eis aqui como elle se exprime. "O alcool he um dos melhores meios contra as queimaduras de qualquer natureza que sejão. Applicado a principio parece augmentar a dor. porêm immediatamente se acalma substituida por um sentimento agradavel de socego. Methodo este que nunca he tão poderoso como quando se mergulha a parte no alcool, porêm se a immersão não pode ser praticada, he necessario ter a queimadura continuamente coberta com uma compressa embebida desse liquido." Ainda mais sendo o alcool excessivamente quente allivia mais promptamente por ser mais homoeopathico do que sendo frio. He isto o que a experiencia confirma.

(3) E. Kentish no tratamento das queimaduras feitas pelo carvão de pedra applicava a essencia de terebentina ou o alcool, por ser o melhor remedio que mais convêm empregar nas queimaduras graves. (*Essay on burns*, Londres, 1798). Por certo que não pode haver tratamento algum que seja mais homoeopathico e efficaz do que esse.

Heister cirurgião habil e de boa fé tambem recommenda essa pratica avista de sua propria experiencia (*Instit. chirurg.*, t. 1, p. 333), e muito gaba a applicação da essencia de terebentina, do alcool e das cataplasmas tudo tão quente quanto o doente possa suportar.

Porêm nada ha que melhor demonstre a admiravel preeminencia do methodo homoeopathico, isto he da applicação de substancias nas partes queimadas que por si mesmo excitão uma sensação de calor e de queimadura, a respeito do methodo palliativo consistindo em refrigerantes e frigorificos, como sejão as experiencias puras em que para comparar os resul-

produzirião o mesmo resultado em um certo numero de mezes e que a agoa fria nada mais faria do que peiorar o mal. (1)

Um velho segador por mais habituado que esteja a beber licores fortes, todavia não bebe agoa fria quando se acha em estado de febre quente em consequencia do ardor do sol e da fadiga do trabalho; a razão de assim fazer lhe he conhecida, toma um pequeno trago d'aguardente. A experiencia, fonte de toda a verdade, o tem feito convencer das vantagens e da efficacia deste processo homœopathico. O calor e o cançasso que elle experimentava não tardão em diminuir. (2)

Pelo correr dos tempos tem havido medicos que tem suspeitado dos medicamentos que curão molestias, pela virtude de que elles são dotados de fazer nascer symptomas morbidos analogos. (3) Medicos menos antigos igualmente tem sentido e proclamado a verdade do methodo homœopathico. Assim como Blonduc descobrio que a propriedade purgativa do rhuibarbo era em consequencia da sua faculdade de suspender diarrheias.

Detharding verificou-se de que a infusão de sene acalma a colica nos adultos em razão da propriedade que elle tem de provocar colicas nas pessoas que gozão de perfeita saude.

Bertholon diz que nas doenças a electricidade diminue-se e

[illegible] destes dous processos contrarios, simultaneamente se os tem empregado no mesmo individuo e nas queimaduras do mesmo grão.

[illegible] J. Bell, tendo de tratar uma senhora que tinha queimado ambos os braços com [illegible] cobrio um com essencia de terebentina e fez mergulhar o outro dentro d'agoa fria. Passada [illegible] meia hora no primeiro já não havia mais dor, em quanto que no segundo continuarão [illegible] muito dolorosas pelo espaço de seis horas: apenas a doente o retirava d'agoa ressentia [illegible] magadas, e sua cura exigio muito mais tempo do que a do outro.

[illegible] Kentish, *loc. cit.* p. 45, tratou do mesmo modo d'uma mulher que tinha [illegible] rosto e um braço com gordura fervente. " O rosto que estava muito vermelho [illegible] cobrio de oleo de terebentina alguns minutos depois [illegible]; quanto ao [illegible] tinha metido n'agoa fria, e bem depressa testemunhou algumas horas depois [illegible] deste tratamento. No fim de sete horas o rosto estava melhor e a doente aliviada [illegible] parte. A respeito do braço que muitas vezes se tinha renovado o liquido [illegible] apenas se o retirava d'agoa, e a inflamação claramente se tinha augmentado. No dia seguinte eu vi que a doente tinha sentido grandes dores, que a inflamação [illegible] estendido alem do cotovelo, e que muitas empolas grossas tinhão arrebentado e [illegible] espessas escaras sobre o braço e a mão que ao depois foi coberta com uma cataplasma quente. O rosto já não causava a menor sensação dolorosa; porém o braço foi necessario lançar mão dos emolientes para conseguir a cura. "

Quem não conhece em tal caso a immensa vantagem do tratamento homoeopathico, isto he [illegible] agente produzindo effeitos semelhantes aos do mesmo mal, sobre o methodo antipathico [illegible] pela antiga escola?

(3. Hunter não he o unico que assignala os graves resultados do tratamento das queimaduras por meio d'agoa fria. Fabrice de Hilden. (*De combustionibus libellus*, Bale, 1607, cap. [illegible]) igualmente assegura que as fomentações frias são muito nocivas nestas sortes de accidentes, que produzem os mais terriveis effeitos como seja a inflamação, a supuração e as vezes a gangrena.

(2) Zimmermann (*Da experiencia*, t. II) nos refere que os habitantes dos paizes quentes [illegible] com muito successo, e que elles tem por costume beber uma [illegible] de licor espirituoso quando se sentem fortemente esquentados.

(3) Minha intenção não [illegible] as passagens dos escriptores que suspeitarão da homoeopathia, [illegible] por si se manifesta, mas sem de escapar da [illegible] a priori da idea

termina por fazer desapparecer uma dor muito analoga a que ella mesma provoca.

Thoury attesta que a electricidade positiva por si mesma accelera o pulso, porêm que tambem o retarda quando elle se acha muito alterado em razão da molestia.

Stœrck descobrio qne o pommo espinhoso desaranjando o espirito e produzindo a mania nas pessoas sadias, mui proveitozo seria administrado nos maniacos para lhes dar a razão determinando uma mudança na marcha de seus pensamentos.

Porêm de todos os medicos aquelle cuja convicção a este respeito se acha expressa mais formalmente he Danois Stahl que falla nestes termos: « A regra adoptada em medicina de « tratar as molestias por meio de remedios contrarios ou op- « postos aos effeitos que elles produzem *(contraria contrariis)* « he completamente falsa e absurda. Estou persuadido do con- « trario, que as doenças cedem aos agentes que determinão « uma affecção semelhante (*similia similibus*), as queimadu- « ras pelo ardor d'um fogão ao qual se aproxima a parte, as « congelações, pela applicação da neve e d'agoa fria, as infla- « mações e as contusões, pelas dos espirituosos. He deste mo- « do que tenho feito desapparecer a disposição ás azías por « mui pequenas doses d'acido sulphurico, em casos em que « inutilmente se tinha administrado uma immensidade de po- « ses absorventes. »

Por tanto por mais d'uma vez elles se tem aproximado da grande verdade. Porêm nunca se tem excedido d'alguma idéia passageira, e deste modo a indispensavel reforma que a velha therapeutica devia soffrer para empregar a verdadeira arte de curar, a uma medicina pura e certa, só em nossos dias se tem podido instituir.

ORGANON
DE
HAHNEMANN.

1. A primeira, a unica vocação do medico he restabelecer a saude dos enfermos: he o que se chama curar.

2. O bello ideal da cura consiste em restabelecer a saude de huma maneira prompta, suave e duravel; em tirar, e destruir a molestia toda inteira pela via mais curta, mais segura e menos nociva, procedendo por inducções de facil alcance.

3. Quando o medico percebe claramente o que ha a curar nas molestias, isto he, em cada caso morbido individual (*conhecimento da molestia, indicação*); quando elle tem noção precisa do que ha de curativo nos medicamentos, isto he, em cada medicamento em particular (*conhecimento das virtudes medicinaes*); quando, guiado por evidentes razões, sabe escolher a substancia cuja acção a torna a mais apropriada a cada caso (*escolha do medicamento*), adoptar para ella o modo de preparação que melhor convêm, estimar a quantidade em que a deve administrar, e julgar do momento em que essa dose deve ser repetida, n'huma palavra, fazer do que ha de curativo nos medicamentos ao que ha de indubitavelmente doente no individuo huma applicação tal que a cura deva seguir-se; quando emfim, em cada caso especial conhece elle os obstaculos ao restabelecimento da saude, e sabe removel-os para que o restabelecimento seja duravel; então somente procede rasoavelmente e conforme ao fim que se propõe conseguir; então somente merece o nome de verdadeiro medico.

4. O medico he ao mesmo tempo conservador da saude quando conhece as causas que a perturbão, que produzem e entretem as molestias, e quando as sabe afastar do homem são.

5. Quando se trata de effectuar uma cura o medico se premune de tudo quanto pode conhecer ou seja relativamente

á causa occasional mais verosimilhante da molestia aguda, ou seja relativamente ás principaes fases da molestia chronica, que lhe permittem encontrar a causa fundamental desta, devida a maior parte das vezes a hum miasma. Nas indagaçoes deste genero deve-se ter em vista a constituição physica do doente, sobre tudo se se trata de uma affecção chronica, assim como a disposição de seu espirito e de seu caracter, suas ocupações, seu genero de vida, seus habitos, suas relações sociaes e domesticas, sua idade, sexo etc.

6. Por pouca que seja sua prespicacia, o observador isento de prejuizos, o que reconhece a futilidade das especulações methaphysicas, não apoiadas pela experiencia, percebe tão somente em cada molestia individual modificações do estado do corpo e da alma accessiveis pelos sentidos, signaes da doença, accidentes, symptomas, isto he, desviações do precedente estado de saude, que são sentidas pelo proprio doente, notadas pelas pessoas que o cercão, e observadas pelo medico. A reunião destes signaes apreciaveis representa a enfermidade em toda a sua extensão, isto he, constitue a verdadeira forma, a unica que pode ser concebida.

7. Visto que n'huma molestia a respeito da qual se não apresenta causa a remover que manifestamente a occasione e entretenha (*causa occasionalis*) não se pode perceber outra pousa mais do que symptomas, he necessario tambem, attencendo sempre á presença possivel de hum miasma, e a circunstancias accessorias (V. 5), que somente os symptomas sirvao de guia na escolha dos meios apropriados á cura. A reunião dos symptomas, essa imagem reflectida no exterior da essencia intima da molestia, isto he da affecção da força vital, deve ser a principal ou a unica maneira pela qual o mal dê a conhecer o medicamento de que carece, a unica que determine a escolha do remedio mais apropriado N'huma palavra a totalidade dos symptomas he a principal ou a unica cousa de que o medico se deve occupar n'hum caso morbido individual qualquer, a unica que elle tem a combater pelo poder de sua arte a fim de curar a molestia e de a transformar em saude.

8. Não se poderá conceber, nem tão pouco provar por nenhuma experiencia, como depois da extincção de todos os symptomas da molestia e de toda a reunião de accidentes perceptiveis, fique ou possa ficar outra cousa que não seja a saude, e como a mudança morbida que se operára no interior do corpo não tenha sido aniquilada.

9. No estado de saude a força vital, que anima dynamicamente a parte material do corpo, exerce um poder illimitado. Ella conserva todas as partes do organismo n'huma admiravel harmonia vital a respeito do sentimento e da actividade, de sorte que o espirito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente empregar esses instrumentos vivos e sãos para conseguir o elevado fim da nossa existencia.

10. O organismo material, supposto sem força vital, nem pode sentir, nem obrar, nem nada fazer para sua propria conservação. He somente ao ser immaterial, que o anima no estado de saude e de doença, que elle deve o sentimento e o complemento de suas funcções vitaes.

11. Quando se adoece esta força espiritual, activa por si mesma, e presente em toda a parte do corpo, he logo incontinente a unica que se resente da influencia dynamica do agente hostil á vida. Ella só, depois de haver sido perturbada por esta percepção, póde communicar ao organismo as sensações desagradaveis que tem, e conduzil-o ás acções insolitas que chamamos doença. Sendo invisivel e somente apreciavel pelos effeitos que produz no corpo, esta força não exprime nem pode exprimir sua perturbação senão por huma manifestação anomala na maneira de sentir e de obrar da parte do organismo, accessivel aos sentidos do observador e do medico, isto he por symptomas de molestia.

12. Não he senão a força vital perturbada o que produz doenças. Os phenomenos morbidos accessiveis pelos nossos sentidos exprimem pois a hum tempo toda a alteração interna, isto he, a totalidade da perturbação da potencia interior. N'huma palavra elles põe a molestia toda inteira em evidencia. Por conseguinte a cura, isto he, a cessação de toda a manifestação morbida, a desapparição de todas as alterações apreciaveis que são incompativeis com o estado normal da vida tem por condição, e suppoe necessariamente que a força vital foi restabelecida em sua integridade, e todo o organismo restituido á saude.

13. Segue-se daqui que a molestia, inaccessivel aos processos mechanicos da cirurgia, não he, como o suppõe os allopathas, uma cousa distincta de todo o vivente, do organismo, e da força que o anima, occulta no interior do corpo e sempre material qualquer que seja o gráo de subtilesa que se lhe queira atribuir. Semelhante idéa só póde vir a cabeças imbui-

das de doutrinas materialistas. He que ella por milhares de annos tem arrastado a medicina por falsos caminhos, que affastado a tem de seu verdadeiro destino.

14. De todas as alteraçoes morbidas invisiveis, que se passão no interior do corpo, e cuja cura póde operar-se, uma só não ha que signaes e symptomas não deem a conhecer ao attento observador. Assim quiz que fosse a vontade infinitamente sabia do soberano conservador da vida humana.

15. O desarranjo para nós invisivel da força que anima o corpo, com todos os symptomas que essa força provoca no organismo, que affectão nossos sentidos, que representão a molestia existente, não faz mais de huma entidade. O organismo he certamente o instrumento material da vida; mas nem se poderia conceber nao animado pela força vital sensiente e governante instinctivamente, nem esta força vital seria concebida independente do organismo. Ambos não fazem mais de hum; e se nosso espirito divide esta unidade por duas idéas he só para propria commodidade.

16. Nossa força vital sendo uma potencia dynamica, sobre o organismo são a influencia nociva dos agentes hostis, que de fóra vem perturbar a harmonia dos phenomenos da vida, nao poderia affectal-a senão de uma maneira puramente dynamica. O medico não póde portanto remediar estas perturbaçoes (molestias) senão fazendo obrar sobre ella substancias dotadas de forças modificadoras igualmente dynamicas ou virtuaes de que ella percebe a impressão pela sensibilidade nervosa presente em todo o organismo. Assim os medicamentos não podem restabelecer, nem restabelecem realmente a saude e harmonia da vida, senão actuando dynamicamente sobre essa força, depois de ter a observação attenta das mudanças accessiveis por nossos sentidos no estado do individuo (reunião dos symptomas) dado ao medico noçoes da molestia, tao completas quanto elle carecia para ficar em estado de obter a cura.

17. A cura que succede ao desapparecimento de toda a reunião de signaes e accidentes perceptiveis da molestia tendo ao mesmo tempo em resultado a desapparição da alteração interior sobre que esta ultima se funda, isto he, em todos os casos, a destruiçao do total da molestia, claro fica que o medico tem só de subtrair a somma dos symptomas para fazer simultaneamente desapparecer a alteração interior e cessar o

desacordo morbido da força vital, isto he, aniquilar o total da molestia, a enfermidade mesma. Mas destruir a enfermidade he restabelecer a saude, primeiro e unico fim do medico penetrado da importancia de sua missão, que consiste em soccorrer seu proximo e não em perorar em tom dogmatico.

18. Desta verdade incontestavel — fora de reunião dos symptomas nada ha que encontrar nas molestias pelo que sejão susceptiveis de exprimir a necessidade que tem de soccorro — nós devemos concluir que não pode haver outra indicação para a escolha do remedio senão a somma dos symptomas observados em cada caso individual.

19. As molestias não sendo portanto senão alterações no estado geral do homem, que se annuncião por signaes morbidos, e a cura não sendo possivel tambem senão pela conversão do estado de doença em estado de saude, concebe-se facilmente que os medicamentos nao poderião curar as molestias senão tivessem a faculdade de alterar o estado geral do homem, consistindo em sensações e acções, que he unicamente sobre esta faculdade que assenta sua virtude curativa.

20. Não ha meio de reconhecer em si mesma, só pelos esforços da intelligencia, esta faculdade occulta na essencia intima dos medicamentos, esta aptidão virtual a modificar o estado do corpo humano, e por isso mesmo a curar enfermidades. He só pela experiencia, pela observação dos effeitos que ella produz, influindo sobre o estado geral da economia, que se chega a conhecel-a e ter della idéa clara.

21. Não sendo apreciavel por si mesma, (o que ninguem ousará contestar) a essencia curativa das substancias; não podendo as experiencias puras, ainda as feitas por observadores dotados da mais rára perspicacia, cousa alguma fazer-nos perceber do que verdadeiramente as torne medicamentos ou meios curativos, senao essa faculdade de produzir alterações manifestas no estado geral da economia, sobre tudo no homem sao, em que suscitão muitos symptomas morbidos bem caracterisados, devemos deduzir que, quando os medicamentos operao como remedios, elles não podem igualmente exercer sua virtude curativa, senão por essa faculdade que possuem de modificar o estado geral da economia, fazendo nascer symptomas particulares. Por consequencia he necessario attender sómente aos accidentes morbidos, que os medicamentos provocão no corpo são, como á unica manifestação possivel da vir-

tude curativa de que são dotados, se se quer saber, relativamente a cada hum, que molestias elle está habilitado a curar.

22. Mas como se não descobre nas molestias outra cousa que seja necessario destruir, para as converter em saude, senão a reunião de seus signaes e symptomas; como se não percebe nos medicamentos outra cousa de curativo além de sua faculdade de produzir symptomas morbidos no homem são, e de os fazer desapparecer no doente, segue-se que os medicamentos não tomão o caracter de remedios, e se não tornão capazes de anniquillar as doenças senão excitando certos accidentes e symptomas, ou, para fallar mais claro, uma certa molestia artificial que destroe os symptomas já existentes, isto he, a molestia natural que se pretende curar. Segue-se tambem que, para anniquillar a totalidade dos symptomas de uma molestia, he necessario escolher um medicamento que tenha a propriedade de produzir symptomas semelhantes ou contrarios, segundo se tem aprendido da experiencia que a maneira mais facil, mais certa e mais duravel de anniquillar os symptomas da molestia, de restabelecer a saude, he oppôr a estes ultimos os symptomas medicinaes semelhantes ou contrarios.

23. Ora todas as experiencias puras, todos os ensaios feitos com cautela nos ensinão que os symptomas morbidos continuos, longe de poder ser minorados ou anniquillados por symptomas medicinaes oppostos, como os que excita o methodo anthipatico, énantiopathico, ou paliativo, reapparecem ao contrario mais intensos que d'antes, e aggravados de maneira bem manifesta depois de haverem parecido por algum tempo acalmar-se. (V. 58, 62, e 69.)

24. Não fica por tanto outra maneira de empregar com vantagem os medicamentos contra as enfermidades senão a de recorrer ao methodo homoeopathico, no qual se procura, para o dirigir contra a universalidade dos symptomas do caso morbido individual, aquel'e medicamento que, entre todos cuja maneira de obrar sobre o homem são he bem conhecida, possue a faculdade de produzir a molestia artificial mais semelhante á natural que se observa.

25. Mas o unico oraculo infalivel da arte de curar, a experiencia pura, nos ensina, em todos os ensaios feitos com cuidado, que na verdade o medicamento que obrando sobre o homem são póde produzir o maior numero de symptomas semelhantes aos da molestia cujo tratamento se propõe, possue

realmente tambem, quando empregado em doses sufficientemente attenuadas, a faculdade de destruir de uma maneira prompta, radical e duravel a totalidade de symptomas desse caso morbido, isto he (V. 6-16.) a molestia presente toda inteira; ella nos ensina que todos os medicamentos curão as molestias cujos symptomas se aproximão o mais possivel dos seus, e que d'entre esses ultimos um só não ha que lhes não ceda.

26. Este phenomeno assenta sobre a lei natural da homoeopathia, lei desconhecida até ao presente, ainda que vagamente supposta, ainda que em todos os tempos fundamento de toda a verdadeira cura; a saber — *uma affecção dynamica no organismo vivente he extincta de maneira duravel por outra mais fórte, quando esta, sem ser da mesma especie, muito se lhe assemelha em quanto á maneira porque se manifesta.*

27. A potencia curativa dos mediamentos he pois fundada (V. 12 e 26,) na propriedade que elles tem de produzir symptomas semelhantes aos da molestia, excedendo-os em força. Donde se segue que a molestia não póde ser aniquilada e curada de uma maneira certa, radical, rapida e duravel, senão por meio de um medicamento capaz de provocar a reunião de symptomas mais semelhantes á totalidade dos seus e dotado ao mesmo tempo de uma energia superior a que elles possuem.

28. Como esta lei therapeutica da natureza altamente se manifesta em todos os ensaios puros, e em todas as experiencias, em cujos resultados póde haver confiança, e como por conseguinte o facto he positivo, pouco importa a theoria scientifica da maneira porque isto tem lugar. Dou pouco peso ás explicações que se poderião dar. Comtudo a seguinte me parece mais verosimilhante porque assenta unicamente sobre dados fornecidos pela experiencia.

29. Toda a enfermidade, que não pertence exclusivamente ao dominio da cirurgia, não provindo senão de um desarranjo particular da nossa força vital, em relação á maneira porque se effectuão as sensações e as acções, o remedio homoeopathico suscita nesta força uma perturbação, uma molestia medicinal ou artificial analoga, mas um pouco mais fórte, que fica em lugar da molestia natural. Então cedendo ao impulso do instincto a força vital, que não está mais influida senão da affecção medicinal, mas que o está um tanto mais que de antes, acha-se obrigada a desenvolver maior energia contra esta nova doença; mas a acção da potencia medicinal que a per-

turbou sendo de menos dura, della não tarda em triumphar a força vital, de sorte que, desembaraçada em primeiro lugar da molestia natural, ella se livra logo da molestia medicinal artificial substituida áquella, e por conseguinte he capaz de restituir a vida do organismo á via de saude. Esta hypothese, que he muito verosimilhante, basea-se nas proposições seguintes.

30. Os medicamentos, sem duvida porque de nós depende variar-lhes as doses, parecem ter um poder de perturbar o corpo humano muito superior ao dos perturbadores morbificos naturaes ; porque as molestias naturaes são curadas e vencidas pelos medicamentos apropriados.

31. As potencias inimigas, tanto phisicas como moraes, que atacão nossa vida, e que se chamão influencias morbificas, não possuem absolutamente a faculdade de alterar a saude; nós não adoecemos sob sua influencia senão quando nosso organismo está sufficientemente predisposto a resentir a acção das causas morbificas, e a deixar-se levar por ellas a um estado em que as sensações que experimenta, e as acçoes que executa differem das que tem lugar no estado normal. Essas potencias não fazem pois apparecer a molestia em todos os homens, nem no mesmo homem em todos os tempos.

32. Mas de outra sorte acontece com as potencias morbificas artificiaes a que chamamos medicamentos. Com effeito, em todos os tempos, em todas as circumstancias um verdadeiro medicamento opera sobre todos os homens, excita nelles symptomas que lhe são proprios, e provoca mesmo alguns que immediatamente são sensiveis quando se empregão grandes doses; de sorte que todo e qualquer organismo humano vivente deve ser em todos os tempos e absolutamente atacado, e de alguma sorte infectado pela molestia medicinal, o que, como já disse, nao está no caso das molestias naturaes.

33. Resulta pois incontestavelmente de todas as observações que o organismo humano tem muito mais propensão a deixar-se perturbar pelas potencias medicinaes que pelas influencias morbificas e miasmas contagiosos; ou, o que he o mesmo, que as influencias morbificas nao tem senão um poder subordinado e muitas vezes bem condicional de provocar molestias, em quanto as potencias medicinaes o tem absoluto, directo e infinitivamente superior.

34. Provocar maior intensidade das molestias artificiaes por

meio de medicamentos não he comtudo a unica condição que se exija para que ellas tenhão o poder de curar as molestias naturaes. Antes de tudo he necessario, para que uma cura se effectue, que haja a maior semelhança possivel entre a molestia que se trata e a que o medicamento tem aptidão de produzir no corpo humano, afim de que esta semelhança, junta á intensidade um pouco mais forte da affecçao medicinal, permitta a esta substituir a outra, e tirar-lhe assim toda a influencia sobre a força vital. Tanto isto he verdade que a mesma natureza não póde curar uma molestia já existente ajuntando-lhe outra dissemelhante, por mais forte que seja, e que igualmente o medico não tem tão pouco o poder de obter curas, quando emprega medicamentos que não são susceptiveis de fazer apparecer no homem são um estado morbido semelhante á molestia que pretende curar.

35. Para fazer mais salientes estas verdades, vamos examinar tres casos differentes ; a saber, a marcha da natureza em duas molestias naturaes dissemelhantes que se encontrão reunidas no mesmo individuo, e o resultado do tratamento medico ordinario das molestias por medicamentos allopathicos, incapazes de provocar um estado morbido artificial semelhante áquelle que se pretende curar. Este exame demonstrará, de hum lado, que não está no poder da mesma natureza curar huma molestia já existente por outra molestia dissemelhante, ainda mesmo mais forte; e de outra parte, que os medicamentos, ainda os mais energicos, nao poderiao jámais alcançar a cura de qualquer enfermidade, não sendo homoeopathicos.

36. — I — Se as duas molestias dissemelhantes que se encontrao no individuo tem força igual, ou se a mais antiga he mais forte que a outra, a nova será repelida pela que existia de antes e nao poderá estabelecer-se. Assim um homem já atormentado por uma affecção chronica grave nao sentirá os ataques de uma disenteria do outono ou de outra epidemia moderada. Segundo Larrey a peste do Levante não se manifesta nos lugares onde reina o scorbuto, e as pessoas que tem dartos tambem não são della affectadas. O rachitismo impede o desenvolvimento da vaccina, segundo diz Jenner. Hildebrand assegura que os phthisicos nao se resentem das febres endemicas, se estas nao são mui violentas.

37. Da mesma sorte uma molestia chronica antiga não cede ao modo ordinario de curativo pelos medicamentos allopathicos, isto he, nao produzindo no homem são um estado ana-

logo ao que a caracterisa. Ella resiste aos tratamentos deste genero, prolongados que sejão por annos inteiros, comtanto que não sejão muito violentos. Esta asserção se verifica todos os dias na pratica, e não carece de ser apoiada em exemplos.

38 —II— Se a nova enfermidade, que se não assemelha à antiga, he mais forte que esta, ella a suspende até que tenha completado seu curso ou sido curada; mas então a antiga reapparece. Tulpius nos ensina que duas crianças tendo contrahido a tinha deixarão de ter accessos de epilepsia a que erão sugeitas, mas que esses accessos voltarão logo que desappareceo o exanthema da cabeça. Schoepf vio a sarna desapparecer com a manifestação do scorbuto, e renascer depois da cura desta ultima molestia. Um violento typho suspendeo os progressos de uma phthisica pulmonar ulcerosa, que seguio sua marcha logo depois da cessação da affecção typhoide. A mania que se declara n'um phthisico obscurece a phthisica com todos os seus symptomas, mas a molestia do pulmão reapparece e mata o enfermo se he curada a alienação mental. Quando a escarlatina e as bexigas reinão juntamente, e que ambas atacão a mesma criança, de ordinario a escarlatina, já declarada, he supprimida pelas bexigas, que invadem, e só toma de novo seu curso ordinario depois da cura daquellas; comtudo Magnet viu tambem as bexigas plenamente declaradas depois de inoculação ser suspensas por quatro dias por uma escarlatina que sobreveio, e depois da descansação desta reanimarem-se e percorrer seus periodos ordinarios até ao fim. Vio-se até a erupção da escarlatina, no sexto dia de inoculacão, sustar o trabalho inflamatorio desta ultima, e as bexigas não encherem senão quando o outro exanthema findou seu periodo septenario. N'uma epidemia a escarlatina appareceo em muitos inoculados quatro ou cinco dias depois da inserção, e demorou, até seu complecto desapparecimento, a erupção das bexigas, que se fez somente então, e que marchou depois regularmente. A verdadeira febre escarlatina de Sydenham, com angina, foi obscurecida no quarto dia pela manifestação da vaccina, que percorreo seus periodos, e somente depois da terminação daquella se vio a escarlatina manifestar-se de novo. Mas, como estas duas molestias parecem ter força igual, temse visto da mesma sorte a vaccina ser suspensa no oitavo dia por uma erupção de verdadeira scarlatina, e sua aureola rubra desmaiar até que aquella tenha terminado seu curso, momento em que ella o seu retoma e regularmente acaba. Uma vaccina estava a ponto de attingir sua perfeição, quando appareceo um sarampo, que a deixou immediatamente estacio-

naria, e depois somente da descamação daquelle poude ella continuar, de maneira que, ao dizer de Horton, ella tinha no 16.° dia o aspecto que ao 10.° de ordinario apresenta. Eu mesmo tive occasião de observar uma angina parotidiana desapparecer mal se estabelecia o trabalho particular da vaccina. Foi somente depois de a vaccina ter findado seu curso e de a aureola rubra dos botões haver desapparecido, que nova inchaçao, acompanhada de febre, se manifestou nas glandulas parotidas e submaxilares, e percorreo seu periodo ordinario de sete dias. He sempre assim com as molestias dissemelhantes; a mais forte suspende a mais fraca, se ellas se não complicão juntamente, o que he raro acontecer com molestias agudas; mas jamais ellas se curão reciprocamente.

39. A escola medica ordinaria tem sido ha seculos testemunha destes factos. Ella tem visto a propria natureza impotente para curar uma molestia por addição de outra, por mais intensa que fôsse, quando nao he semelhante á que já existia. E que se hade pensar della, que nem porisso deixa de tratar as molestias chronicas por meios allopathicos, isto he por substancias que a maior parte das vezes não pódem provocar senão um estado morbido não semelhante á affecção cuja cura está em problema? E quando mesmo os medicos nao tivessem até agora observado a natureza com bastante attenção, não lhes teria sido possivel julgar, pelos tristes effeitos de seus processos, que estavao n'um caminho errado, proprio sómente a desvial-os de seu fim? Não comprehendião elles, que recorrendo, segundo seu costume, a meios allopathicos violentos contra as molestias chronicas, não fazião senão crear uma molestia artificial não semelhante á primitiva, que sim encobria esta, e a suspendia por todo o tempo de sua propria duração, mas que a deixava reapparecer logo que a diminuição das forças do doente não mais permittia continuar a suplantar o principio da vida pelos vivos ataques da allopathia? He assim que os purgantes energicos, e muitas vezes repetidos, limpao realmente bem depressa a pelle do exanthema psorico; mas quando o doente não póde supportar mais a affecção dissemelhante, que violentamente se tem feito nascer nas entranhas, quando se he obrigado a renunciar aos purgantes, a erupção cutanea reapparece tal qual existia de antes, ou entao a psora interna se manisfesta por um symptoma fatal qualquer, attento que além da affecção primitiva, em nada remediada, o doente agora tem sua digestao perturbada, e suas forças abatidas. Da mesma sorte quando os medicos ordinarios produzem e entretem ulceras na superficie do corpo, crendo

destruir com ellas uma affecção chronica, jámais attingem o fim a que se propoe, isto he, jámais curão, porque essas ulceras facticias são totalmente estranhas, e allopathicas ao mal interno. Com tudo, como a irritação causada por muitos cauterios he um mal, posto que dissemelhante, superior ao estado morbido primitivo, acontece ás vezes que ella acalma aquelle por algum tempo; porêm não faz senao suspendel-o, e enfraquecer gradualmente o enfermo. Uma epilepsia, que por muitos annos tinha sido suprimida por cauterios, reapparecia constantemente, e mais violenta sempre quando se procurava supprimir o exutorio, como attestão Pechlin e outros. Mas os purgantes não são mais allopathicos relativamente á sarna, ou os cauterios em relação à epilepsia, do que a mistura de ingredientes desconhecidos de que se usa na pratica vulgar o sao relativamente ás outras inumeraveis fórmas de enfermidades. Essas misturas não fazem senão enfraquecer o doente e suspender o mal por um lapso de tempo mui curto sem poder cural-o, alêm de que seu emprego repetido jámais deixa de ajuntár novo estado morbido ao antigo.

40.—III—Póde acontecer tambem que a nova enfermidade, depois de ter obrado por muito tempo sobre o organismo, venha alliar-se com a antiga affecção, apesar da falta de semelhança entre ellas, e que d'ahi resulte uma molestia complicada, de tal sorte comtudo que cada uma occupe uma região especial no organismo, e que ahi se estabeleça nos orgãos que lhe convêm, abandonando os outros á contraria. Assim um syphilitico póde tornar-se sarnoso, e reciprocamente. As duas molestias sendo dissemelhantes ellas não poderião aniquilar-se, nem curar uma a outra. Os symptomas venereos se acalmão no principio, quando a erupção psorica comeca; mas com o tempo a molestia venerea sendo ao menos tão forte como a sarna as duas affecções se allião, isto he, cada uma se ampara unicamente das partes do organismo que lhe são apropriadas, e o sugeito fica por isso mais doente e mais difficil de curar.

Em caso de concorrencia de duas molestias agudas contagiosas, que não tenhão semelhança entre si, por exemplo a variola e o sarampo, ordinariamente uma suspende a outra como fica dito. Comtudo tem acontecido n'algumas epidemias, em casos raros, duas molestias dissemelhantes invadirem simultaneamente o mesmo corpo, e por assim dizer complicarem-se uma a outra por curto espaço de tempo. N'uma epidemia, em que as bexigas e o sarampo reinavão juntamente, houverão trezentos casos em que uma das duas molestias suspendeo a

outra, em que o sarampo não appareceo senão vinte dias depois da erupçao das bexigas, e estas dezesete ou dezoito dias depois daquelle, isto he depois do curso total da primeira enfermidade; mas um caso houve em que P. Russel encontrou simultaneamente estas duas enfermidades dissemelhantes no mesmo individuo. Rainey observou a variola e o sarampo juntos em duas meninas. J. Maurice diz não ter encontrado senão dous factos deste genero na sua pratica. Encontrão-se exemplos semelhantes em Ettmuller e mais alguns outros. Zencker vio a vaccina seguir seu curso ordinario junto com o sarampo e a febre miliar purpurea, e Jenner percorrer a vaccina tranquilamente seus periodos no meio de um tratamento mercurial dirigido contra a syphilis.

41. As complicações ou coexistencias de muitas molestias no mesmo individuo, que resultão de um longo uso de medicamentos não apropriados, e devem sua existencia aos desastrados processos da medicina allopathica vulgar, são infinitamente mais frequentes que as produzidas pela natureza. Repetindo incessantemente remedios, que não convêm, termina-se por addicionar á molestia natural que houve em vista curar novos estados morbidos, ás vezes bem teimosos, que os remedios provocão em virtude de suas faculdades especiaes. Estes estados não podendo curar por uma irritação analoga, isto he, por homoeopathia, uma affecção chronica, com que nao tem semelhança, pouco a pouco se associão a esta ultima, e addicionão desta arte uma nova molestia facticia á que já existe, de sorte que o sujeito fica dobradamente enfermo, e muito mais difficil de curar, ás vezes mesmo incuravel. Muitos factos, consignados nos jornaes e nos tratados de medicina, vem apoiar esta asserção. Ainda se depara com uma prova mais nos casos frequentes em que a molestia cancrosa venerea, complicada sobre tudo com a affecção psorica, e mesmo com a gonorrea e a sycose, longe de ser curada por tratamentos longos, e reiteradas doses consideraveis de preparações mercuriaes mal escolhidas, persiste no organismo a par da molestia mercurial chronica, que a pouco e pouco se desenvolve, e com ella forma uma monstruosa complicaçao, designada pelo nome de syphilis larvada, que se não he absolutamente incuravel não póde ao menos voltar ao estado de saude senão com as maiores difficuldades.

42. A propria natureza, como já disse, permitte algumas vezes a coincidencia de duas ou tres molestias spontaneas no mesmo individuo. Mas he necessario notar que esta complicação não

tem lugar senão com molestias dissemelhantes, que, segundo as leis eternas da natureza, se nao podem abater e curar reciprocamente. Ella se effectua, segundo parece, de maneira que as duas ou tres molestias repartem entre si, por assim dizer, o organismo, e cada uma occupa as partes que melhor convêm; partilha esta que póde fazer-se sem prejudicar a unidade da vida, por causa da falta de semelhança entre essas enfermidades.

43. Outro porêm he o resultado quando duas molestias semelhantes vem ajuntar-se no organismo, isto he, quando a molestia já existente vem ajuntar-se outra mais forte que lhe he semelhante. He então que se percebe como a cura póde operar-se pela natureza, e como o homem deve proceder para curar.

44. Duas molestias que se assemelhão não podem repelir-se mutuamente, como na primeira das tres hypotheses precedentes, nem uma suspender a outra, como na segunda, de sorte que a antiga reappareça depois de debelada a nova, nem em fim, como na terceira existir a par uma da outra no mesmo sujeito, e formar uma molestia dupla ou complicada.

45. Não! duas molestias que differem uma da outra em quanto ao genero, mas que muito se assemelhão em quanto á sua manifestação e seus effeitos, isto he, symptomas e soffrimentos que determina, sempre se anniquillão reciprocamente quando se encontrão no mesmo organismo. A mais forte destroe a mais fraca. Este phenomeno não he difficil de conceber. A molestia mais forte que sobrevêm, tendo analogia com a antiga na maneira de obrar, invade, e mesmo de preferencia as partes que tinha até então atacado esta ultima que, mais que ella fraca, se extingue, não mais achando onde exercer sua actividade. Por outras palavras, desde que a força vital, perturbada por uma potencia morbifica, he atacada por nova potencia forte analoga, mas superior em energia, ella nao sente mais que a impressao desta só, e a precedente, reduzida á condição de uma simples força sem materia, deve cessar de exercer uma influencia morbifica, e portanto anniquilar-se.

46 Poderião citar-se muitos exemplos de molestias que a natureza tem curado homoeopathicamente por outras molestias provocando symptomas semelhantes. Mas querendo-se factos precisos e a abrigo de contestação he necessario ter em vista sómente o pequeno numero de molestias sempre semelhantes que nascem de um miasma permanente, e que, por esta razão, são dignas de receber um nome particular.

Entre estas affecções se apresenta em primeiro lugar a variola tão famosa pelo numero e intensidade de seus symptomas, e que tem curado uma multidão de males caracterisados por symptomas semelhantes aos seus.

Ophtalmias violentos atè a abolição da vista são accidentes dos mais communs das bexigas. Ora Dezorteux e L. Valentim e Leroy referem cada um um caso de ophtalmia chronica que foi curado perfeita e duravelmente pela inoculação.

Uma cegueira que datava de dous annos e que tinha sido causada pela repercussão de uma tinha cedeo completamente á variola, segundo diz Klein.

Quantas vezes acontece que as bexigas occasionão surdez e dyspnea? J. F. Closs as viu curar estas duas affecções quando chegarão a seu maximo de intensidade. Uma tumefacção muito consideravel dos testiculos he um symptoma frequente da variola Tambem se ha visto segundo Klein este exanthema curar homoeopathicamente uma entumecencia volumosa e dura do testiculo esquerdo, resultante de uma constricção. Um engorgitamento analogo do testiculo foi por elle curado debaixo das vistas de outro observador.

Conta-se uma especie de dysenteria no numero dos funestos accidentes que produzem as bexigas: he por isso que esta affecção curou homoeopaticamente a dysenteria n'um caso referido por F. Wendt.

Ninguem ignora que quando a variola sobrevem á inserção da vaccina destroe logo homoeopaticamente esta, e lhe não permitte chegar á sua perfeição, tanto porque tem mais força, como porque muito se lhe assemelha. Mas, pela mesma razão, quando a vaccina está proxima de sua materidade. sua grande semelhança com a variola faz que homoeopaticamente ella diminua, e ao menos abrande-a muito, quando vem a declararse, e lhe imprime um caracter mais benigno. como o testemunhão Muhry, e muitos outros autores.

A vaccina, alêm das pustulas preservativas de variola, provoca ainda uma erupçao cutanea d'outra natureza. Este exanthema consiste em botoes conicos. ordinariamente pequenos, raras vezes grossos e supurantes, seccos, repousando sobre aureolas rubras pouco extensas, muitas vezes entremeadas de pequenas manchas arredondadas, rubras, e acompanhadas ás vezes da mais viva comichão. Em muitas crianças precede muitos dias a apparição da aureola rubra da vaccina, mas a maior parte das vezes declara-se depois, e desapparece no fim de alguns dias deixando na pelle pequenas manchas rubras e duras. He em razão de sua analogia com este outro exanthema, que a vaccina logo que tem pegado faz homoeopaticamente desap-

parecer de uma maneira duravel e completa as erupções cutaneas, ás vezes muito antigas e encommodas, que existem nas crianças, como attesta grande numero de observadores.

A vaccina cujo symptoma principal he causar inchação no braço, tem curado depois de sua erupçao um braço entumecido e meio paralysado.

A febre da vaccina, que sobrevêm na epoca em que se forma a aureola rubra, curou homoeopathicamente duas febres intermitentes, segundo nos diz Hardege; o que confirma a observação já feita por J. Hunter que duas febres (ou molestias semelhantes) não podem subsistir juntas no mesmo corpo.

O sarampo e a cocheluche tem muita semelhança entre si no que diz respeito á febre e caracter da tosse. Tambem Bosquillon observou, n'uma epidemia em que estas duas molestias reinavão juntas, que entre as crianças que tinhão tido sarampo muitas se encontravao que não soffrião cocheluche. Todas terião sido preservadas, e para sempre inaccessiveis ao contagio do sarampo, se a cocheluche não fosse uma molestia que só em parte se assemelha ao sarampo, isto he, se e la tivesse um exanthema analogo ao desta ultima enfermidade; eis ahi porque não pode garantir homoeopathicamente da cocheluche senão um certo numero de crianças, e o não pode fazer em quanto dura a epidemia presente.

Mas quando o sarampo encontra uma molestia que se lhe assemelha no seu principal symptoma, o exanthema, elle pode sem contradicção aniquila-la, e a curar homoeopathicamente. He assim que foi curado um d'artos chronico de uma maneira prompta, perfeita, e duravel pela erupçao de um sarampo, como observou Kortum. Uma erupção miliar que desde seis annos cobria a face, o pescoço, e os braços, onde causava ardor insuportavel, e que se renovava com as mudanças de tempo, foi reduzida pela apparição do sarampo a uma simples inchação de pelle; depois da cura do sarampo a erupção miliar se achou curada e não mais appareceo.

47. Nada melhor pode ensinar ao medico, de mais clara maneira e mais persuasiva, qual he a escolha a fazer entre as potencias capazes de suscitar molestias artificiaes (os medicamentos) para curar de uma maneira certa, prompta, e duravel, segundo as leis da natureza.

48. Todos os exemplos que vem de ser apontados fazem vêr que nem os esforços da natureza, nem a arte do medico poderao jamais curar um mal qualquer por uma potencia morbifica dissemelhante por mais energica que seja, e que a cura

não he exequivel senão por uma potencia morbifica apta para produzir symptomas semelhantes um tanto mais fortes. A causa está nas leis eternas e irrevogaveis da natureza, que tem sido até hoje desconhecidas.

49. Nós encontrariamos maior numero destas verdadeiras curas homoeopathicas, se, de um lado, os observadores tivessem prestado attenção a estes phenomenos, e se, do outro, a natureza tivesse á sua disposição maior numero de molestias capazes de curar outras homoeopathicamente.

50. A propria natureza quasi que não tem outros meios homoeopathicos á sua disposiçao alem das molestias miasmaticas pouco numerosas, que renascem sempre semelhantes a si mesmas, como a sarna, o sarampo, a variola. Mas destas potencias morbificas umas, a variola, o sarampo, são mais perigosas e mais temiveis que o mal a que poderião dar remedio, e a outra, a sarna, exigia ella mesma, depois de haver conseguido uma cura, o emprego de meios capazes de a seu turno a anniquilar; circunstancias estas que tornão difficil, incerto e perigoso o emprego de taes meios como homoeopathicos. E de mais quão poucas molestias haverião que achassem seu remedio homoeopathico na variola, no sarampo, na sarna etc.! A natureza não pode pois curar mais que um pequeno numero de molestias por seus meios aventureiros Delles se não serve sem perigo para o doente, porque as dóses destas potencias morbificas não são, como as dos medicamentos, susceptiveis de attenuação segundo as circunstancias; e para curar a antiga molestia analoga de que o homem he tocado, ellas o acabrunhão com o pesado e perigoso fardo da molestia toda inteira, variolica, rubolica, ou psorica. Com tudo tem-se visto que esse encontro de molestias semelhantes tem produzido bellas curas homoeopathicas, que sao outras tantas incontestaveis provas em apoio desta grande e unica lei therapeutica da natureza: *Curai as molestias com medicamentos produzindo symptomas semelhantes aos dellas.*

51. Estes factos terião bastado já para revelar ao genio do homem a lei que acaba de ser annunciada. Mas vêde que vantagem leva o homem a uma natureza grosseira, cujos actos são irreflectidos! Como os medicamentos espalhados por toda a creação multiplicão as potencias morbificas homoeopathicas de que elle póde dispor para alivio de seus irmãos que soffrem! Ali encontra meios de fazer nascer estados morbidos tão variados como as innumeraveis molestias naturaes a que elles

devem servir de remedios homoeopathicos. São potencias morbificas cuja força se acalma por si mesma depois de operada a cura, e que não reclamão, como a sarna, outros meios para a seu turno ser curadas. São influencias que o medico pode atenuar indefinidamente, e cuja dose pode diminuir até ao ponto de lhes deixar força unicamente um pouco superior á da molestia natural semelhante, cuja cura tem de operar. Com tão preciosos recursos nenhuma necessidade ha de ataques violentos contra o organismo para extirpar um mal antigo e pertinaz e a passagem do estado de sofrimento ao de saude duravel se faz de uma maneira suave e insensivel, posto que muitas vezes rapida.

52. Depois de exemplos de tão palpavel evidencia impossivel he a todo o medico, que raciocina, insistir ainda na applicação do methodo allopathico ordinario, no emprego de medicamentos, cujos effeitos nenhuma relação directa ou homoeopatica tem com a molestia, e que atacão o corpo em suas partes menos doentes provocando evacuaçoes, contra irritações, derivações etc. He impossivel que elle presista na adopção de um methodo que consiste em provocar, á custa das forças do doente, a manifestação de um estado morbido differente da affecção primitiva por doses elevadas de misturas em que entrão medicamentos pela maior parte desconhecidos. O uso de semelhantes misturas não pode ter outro resultado a êm do que se deduz das leis geraes da natureza, quando uma molestia differente se ajunta a outra no organismo humano, isto he, a affecção longe de ser curada he pelo contrario sempre agravada. Tres effeitos podem então ter lugar: 1.° Se o tratamento allopathico, posto que mui prolongado, he brando a molestia natural ficará no mesmo estado, e o doente terá somente perdido suas forças, porque, como já vimos, a affecção que existia antigamente no corpo não permittirá a outra affecção dissemelhante, que fôr mais fraca, estabelecer-se. 2.° Se os remedios allopathicos atacão a economia com violencia, o mal primitivo parecerá ceder por algum tempo, e reapparecerá, animado ao menos da mesma força, logo que fôr interrompido o tratamento, porque, como já dissemos, a nova molestia sendo forte por algum tempo faz calar e suspende a mais fraca e dissemelhante que antes della existia. 3.° Em fim se as potencias allopathicas são empregadas em doses muito elevadas e por muito tempo, semelhante tratamento, sem curar jámais a molestia primitiva, não fará mais que addicionar molestias facticias, e tornará a cura mais difficil de obter, porque, como vimos, quando duas affecções chronicas dissemelhantes e de

igual intensidade se encontrão. ellas tomão séde uma a par da outra no organismo e se estabelecem nelle simultaneamente.

53. As curas verdadeiras e suaves tem pois lugar somente pela via homoeopathica. Esta via, como nós temos reconhecido, consultando a experiencia e raciocinando, he a unica pela qual a arte pode curar as molestias da maneira mais certa, mais rapida e mais duravel, porque assenta sobre uma lei eterna e infalivel da natureza.

54. Já precedentemente fiz notar que unica verdadeira he a via homoeopathica, porque das tres unicas maneiras de empregar os medicamentos contra as molestias não ha senão esta que conduza em linha recta a uma cura suave, segura e duravel, sem prejudicar o enfermo, sem o enfraquecer. O methodo homoeopathico puro he tão seguramente o unico pelo qual a arte do homem pode obter curas como he certo que senão pode tirar mais de uma recta de um a outro ponto.

55. A segunda maneira de empregar os medicamentos nas molestias, aquella a que chamo *allopathica* ou *heteropathica* he a que tem sido mais geralmente adoptada até ao presente. Sem nenhuma relação com o que he propriamente enfermo no corpo, ella ataca as partes que a molestia mais tem poupado para derivar ou attrair o mal para ellas. Já tratei deste methodo na introducção; não fallarei mais delle.

56. A terceira e ultima maneira de empregar os remedios, contra as molestias he a *antipathica*, *enantiopathica*, ou *paliativa*. He aquella pela qual os medicos tem até hoje melhor conseguido figurar de haver aliviado os enfermos e sobre a qual mais contão para captar-lhe a confiança illudindo-os com um alivio momentaneo Nós vamos demonstrar quanto ella he pouco eficaz, e ainda mesmo até que ponto he nociva nas molestias que nao tem uma marcha mui rapida Na verdade he a unica cousa que na execução do plano de tratamento dos allopathas se refere a uma parte dos sofrimentos causados pela molestia natural. Mas em que consiste semelhante referencia? Nós vamos vêr que ella he tal que precisamente he isto que deveria evitar se si se quizesse nao enganar os doentes, não fazer escarneo delles.

57. Um medico vulgar que quer proceder segundo o methodo antipathico não dá attenção senão a um symptoma aquelle de que o doente se queixa mais. e despreza todos os outros por

mais numerosos que sejão. Prescreve contra o symptoma um remedio conhecido por produzir o effeito directamente contrario, porque, segundo o systema *contraria contrariis*, proclamado ha mil equinhentos annos pela antiga escola, este remedio he aquelle de que deve esperar o soccorro (paliativo) mais prompto. Assim elle dá fortes doses de opio contra as dores de toda a especie, por que esta substancia embota rapidamente a sensibilidade. Prescreve a mesma droga contra as diarreas porque em pouco tempo ella suspende o movimento peristaltico do canal intestinal, que ella torna insensivel. Administra-a igualmente contra a insomnia porque ella promptamente faz cahir n'um estado de torpor. e atordoamento. Emprega purgantes quando o doente está muito tempo atormentado de falta de defecção. Faz mergulhar a mão queimada em agoa fria que parece tirar de repente e como por encanto as dores da queimadura. Quando um doente se queixa de ter frio e de faltar-lhe o calor vital elle o manda entrar n'um banho quente e immediatamente o aquece. Aquelle que se queixa de fraqueza habitual recebe logo o conselho de beber vinho, que logo o reanima e parece fortalecer. Alguns outros meios antipathicos, isto he, oppostos as symptomas, são igualmente postos em pratica: comtudo alêm destes que acabo de enumerar, poucos ha mais porque o medico ordinario não conhece os effeitos primitivos senão de muito pequeno numero de medicamentos.

58. Não insistirei sobre o vicio que tem este methodo de não attender senão a um symptoma, e por conseguinte a uma pequena parte do todo, proceder do qual nada se deve evidentemente esperar para alivio da totalidade dos symptomas. que he a unica cousa a que o doente aspira. Eu interrogarei comtudo a experiencia para saber della se de entre os casos em que assim se ha feito uma applicação antipathica de medicamentos contra uma molestia chronica ou continua poderá citar me um só em que o alivio passageiro que se obtem não tenha sido seguido de manifesta agravação não só do symptoma assim paliado mas tambem da molestia toda inteira. Ora todos que tem observado com attenção concordão em dizer que depois deste ligeiro alivio antipathico que não dura muito tempo, o estado do doente peora sempre e sem excepção, posto que o medico vulgar procure de ordinario explicar esta evidente peora attribuindo-a á malignidade da molestia primitiva, ou á manifestação de uma molestia nova.

59. Jámais se ha tratado symptoma algum grave de uma

molestia continua por taes remedios oppostos e paliativos sem que algumas horas depois o mal tenha reapparecido evidentemente agravado. Assim para dissipar uma tendencia habitual ao somno dava-se café, cujo effeito primitivo era despertar, mas logo que esta acção era esgotada a propensão para o somno reapparecia como d'antes. Quando um homem era sugeito a insomnias, sem attender a nenhum outro symptoma da molestia, fazia-se lhe tomar, ao deitar-se, opio, que, em virtude de sua acção primitiva lhe produzia por essa noite um somno de atordimento e torpor, mas a insomnia se tornava cada vez mais teimosa nas seguintes noites. Oppunha-se o opio ás diarreas chronicas, sem attender aos outros symptomas, por que seu effeito primitivo he resecar o corpo, mas as dijecçoes depois de suspensas por algum tempo reappareciāo mais fataes que d'antes Dores vivas e vindas por accessos frequentes se acalmavao momentaneamente debaixo da influencia do opio, que embota a sensibilidade; mas ellas jámais deixavāo de renovar-se mais violentas, ás vezes mesmo em gráo insuportavel, ou então erāo substituidas por outro mal ainda mais perigoso. O medico vulgar nada de melhor conhecia contra uma antiga tosse, cujos accessos vinhão principalmente de noite, que o opio, cujo effeito primitivo he acalmar toda a irritação; podendo acontecer que o doente sentisse alivio na primeira noite, mas renascendo a tosse nas noites seguintes mais que nunca fatigante, apparecendo febre e suores nocturnos se o medico se obstinava em combatel-a com o mesmo paliativo augmentando gradualmente as doses. Tem-se julgado poder dissipar a fraqueza da bexiga e a retensão de ourina que se lhe segue administrando a tinctura de cantharidas que estimula as vias ourinarias; disto resultao na verdade a principio algumas evacuaçoes forçadas de ourina, mas a bexiga vem a ficar depois menos irritavel, menos susceptivel de contrair-se, e está em vesporas de cahir em paralysia. Tem-se lisongeado de poder combater uma disposiçao inveterada á resecação com purgantes em alta dose que provocão abundantes e frequentes dijecções; mas este tratamento tem por effeito secundario tornar o ventre ainda mais resecado. Um medico vulgar aconselha beber vinho para fazer desapparecer uma fraqueza chronica, mas este liquido não estimula senão por algum tempo de seu effeito primitivo e a reacção que se segue tem em resultado enfraquecer ainda mais as forças. Espera-se aquecer e fortificar um estomago frio e perguiçoso com amargos e especierias, mas o effeito secundario destes paliativos, que só excitão durante sua acção primitiva, he augmentar ainda a inacção desta viscera. Imaginou-se que os ba-

nhos quentes convinhão para remediar a falta habitual de calor vital; mas, sahindo da agoa, os doentes ficão ainda mais enfraquecidos, mais difficeis de aquecer e mais friorentos do que estavão. A immersão na agoa fria alivia instantaneamente as dores causadas por uma forte queimadura, porêm depois esta dor augmenta a um grão incrivel, a inflamaçao se estende ás partes visinhas e adequire muito maior intensidade. Pretende-se curar uma sequidão chronica do nariz por sternutatorios que excitão a secreção das muscosidades nasaes e não se nota que em ultimo resultado este methodo acaba sempre por agravar o accidente a que se pretende pôr termo. A electricidade e o galvanismo, potencias que a principio excercem grande influencia sobre o movimento muscular, restituem promptamente a faculdade de obrar a membros enfraquecidos ha muito e quasi paraliticos; mas o effeito secundario he o aniquilamento absoluto de toda a irritabilidade muscular e uma paralysia completa. A sangria he propriá para fazer cessar o afluxo habitual de sangue para a cabeça; mas segue-se sempre a seu emprego subir o sangue em maior abundancia as partes superiores. A unica cousa que o commum dos medicos sabe oppôr ao abatimento quasi paralytico do physico e do moral, symptoma predominante em muitas especes de typhos, he a valeriana, em altas doses, porque esta planta he um dos mais poderosos estimulantes que se conhece, mas tem-lhes escapado que a excitação produzida pela valeriana he um puro effeito primitivo, e que depois da reacção do organismo, o torpor, e a impossibilidade de obrar, isto he a paralysia do corpo e o enfraquecimento do espirito augmentão infalivelmente: elles não tem visto que os a quem se tem prodigalisado a valeriana, em semelhante caso opposta ou antipathica, são precisamente aquelles que a morte ceifa quasi de um golpe. Quando o pulso he pequeno, e frequente, nas cachexias, os medicos da antiga escola chegão a demoral-o por algumas horas com uma dose de digital purpurea, cujo effeito primitivo he afrouxar a circulaçao; mas o pulso não tarda a tomar a mesma ligeireza que de antes; repetidas dosee cada vez mais fortes de digital cada vez menos aproveitão e findao por nao poder mais afrouxal-a; e longe disso o numero das pulsações torna se incalculavel durante a reacção, o somno se perde com o apetite e forças, e prompta morte he inevital, se a mania senão declara. N'uma palavra, a escola antiga jámais contou quantas vezes acontece aos medicamentos antipathicos ter por effeito secundario o augmento do mal ou mesmo alguma cousa de peor, mas a experiencia nos tem dado provas capazes de fazer-nos estremecer.

60. Quando estes fataes resultados, que naturalmente se devem esperar de medicamentos antipathicos, se manifestão; o medico vulgar julga que se sabe bem administrando uma dose mais forte cada vez que o mal augmenta. Mas daqui se não segue mais que um alivio passageiro; e da necessidade de augmentar continuadamente a dose do paliativo resulta, umas vezes que outra molestia mais grave se declara, outras que a vida he posta em risco, ou que o doente succumbe. Porêm jámais desta maneira se obtem a cura de um mal existente ha tempo, ou, com maior razão, inveterado.

61. Se os medicos tivessem sido capazes de reflectir sobre os tristes resultados da administração de remedios antipathicos, desde ha tanto tempo elles terião encontrado esta grande versdade, que *he seguindo um caminho directamente opposto a eshe que se deve chegar a um methodo de tratamento que obtenia curas reaes e duraveis.* Elles terião comprehendido que assm como um effeito medicinal contrario aos symptomas da enfermidade (remedio administrado antipathicamente) não consegue senão um alivio passageiro, depois do qual o mal peora constantemente, assim tambem o methodo inverso, quero dizer, a applicação homoeopathica dos medicamentos, su a administração bazeada sobre a analogia entre os symptomas que elles provocão e os da molestia, deve obter uma cura perfeita e duravel, uma vez que haja cuidado de substituir ás doses enormes de que elles uzão as mais pequenas que seja possivel empregar. Mas a pezar das poucas difficuldades que apresenta esta serie de raciocinios, apezar do facto de nenhum medico haver conseguido cura duravel nas molestias chronicas, senão quando suas formulas por acaso tinhão um medicamento homoeopathico predominante, apezar deste outro facto não menos positivo de não ter a natureza jámais completado cura rapida e completa senão por meio de uma molestia semelhante addicionada á antiga, (46) apezar de tudo isto elles nao tem podido durante uma tão longa serie de seculos chegar a uma verdade, na qual só se encontra a salvação dos enfermos.

62 Procurando explicar a mim proprio, de uma parte os resultados perniciosos de tratamento antipathico ou paliativo, de outra parte os felizes resultados que obtem ao contrario o methodo homoeopathico a tanto hei chegado com o soccorro das considerações que decorrem de numerosos factos e que ninguem antes de mim achou, bem que as tivese á mao, que sejão de perfeita evidencia, e que tenhao infinita importancia para a medicina.

63. Toda a potencia que actua sobre a vida, todo o medicamento, perturba mais ou menos a força vital, e produz no homem uma certa mudança que pode durar mais ou menos tempo. Chama-se esta mudança *effeito primitivo*. Posto que produzido ao mesmo tempo pela força medicinal, e pela força vital, pertence comtudo mais á potencia cuja acçao se exerce sobre nós. Mas nossa força vital tende sempre a desenvolver sua energia contra esta influencia. O effeito que dahi resulta, que pertence á nossa potencia vital de conservação, e que depende de sua actividade automatica, tem o nome de *effeito secundario* ou *reacção.*

64. Em quanto dura o effeito primitivo das potencias morbificas artificiaes sobre o corpo são, a força vital parece puramente passiva como se estivesse obrigada a sofrer as impressões da potencia que de fóra actua, e a deixar-se por ella modificar. Porêm mais tarde parece de certo modo acordar. Então, se ha algum estado directamente contrario ao effeito primitivo, ou a impressão que ella recebeo manifesta uma tendencia a produzil-o que he proporcional tanto a sua propria energia como ao gráo de influencia exercida pela potencia morbifica artificial ou medicinal; se não existe na natureza estado directamente opposto a este effeito primitivo, ella procura restabelecer sua propria preponderancia apagando a influencia que foi nella operada pela acção externa (a do medicamento) e substituindo-lhe seu proprio estado normal.

65. Os exemplos do primeiro caso são bem visiveis. A mão que esteve mergulhada em agoa quente tem a principio muito mais calor que a outra não mergulhada (effeito primitivo); mas algum tempo depois de haver sido tirada da agua e bem enchuta, ella arrefece e muito mais fria fica que essa outra (effeito secundario) O grande calor que provem de exercicio immoderado (effeito primitivo) he seguido de arrepiamentos e frio (effeito secundario). O homem que hontem se aqueceo bebendo muito vinho (effeito primitivo), hoje he sensivel á menor corrente de ar (effeito secundario). Um braço que por muito tempo esteve dentro d'agua gelada he a principio muito mais frio e palido que o outro (effeito primitivo); mas tire-se da agua e alimpe-se bem tornar-se-ha não só mais quente que o outro, mas até mesmo abrasado, rubro e inflamado (effeito secundario). O café forte nos estimula a principio (effeito primitivo), mas depois nos produz um pezo, e uma tendencia ao somno (effeito secundario) que muito tempo dura se a não combatemos por algum tempo de uma maneira

puramente paliativa tomando novas porções de café. Depois de haver obtido semno ou antes um atordoamento profundo por meio do opío (effeito primitivo) muito mais custa a adormecer na segunda noite (effeito secundario). A' resecação provocada pelo opio (effeito primitivo), segue-se a diarréa (effeito secundario), e ás evacuações provocadas pelos purgantes (effeito primitivo) uma resecação que dura muitos dias (effeito secundario). Assim he que ao effeito primitivo de altas doses de uma potencia que modifica profundamente o estado de um corpo são, a força vital pela sua reacção jámais deixa de oppor um estado directamente contrario, quando algum pode fazer declarar-se.

66. Mas concebe-se bem que o corpo são não dá signal algum de reacção em sentido contrario, depois da acção de uma dose fraca e homoeopatica das potencias, que mudão o modo da sua vitalidade. He verdade que mesmo uma pequena dose de todos esses agentes produz effeitos primitivos apreciaveis por quem lhes dá a necessaria attenção; mas a reacção que exerce depois o organismo não excede jámais o gráo necessario ao restabelecimento do estado normal.

67. Estas verdades incontestaveis, que por si se nos apresentão quando interrogamos a natureza e a experiencia, explicão de um lado porque o methodo homoeopathico he tão vantajoso em resultados e de outro lado quanto he absurdo aquelle que consiste em tratar as molestias por meios antipathicos e paliativos. (23)

68. Nós vemos na verdade examinando o que se passa nas curas homoeopathicas que as infinitamente pequenas doses, que bastão para vencer e destruir as molestias naturaes, pela analogia existente entre os symptomas destas ultimas e os dos medicamentos, deixão no organismo, depois da extincção da molestia primitiva, uma ligeira affecção medicinal que subsiste depois daquella. Mas a exiguidade das doses torna esta molestia tão ligeira, passageira e susceptivel de se dissipar por si mesma, que o organismo não carece de desenvolver contra ella uma reacção superior á que he necessaria para elevar o estado presente ao gráo habitual de saude, isto he, para restabelecer esta completamente. Ora todos os symptomas da molestia primitiva sendo extinctos não lhe são necessarios grandes esforços para o conseguir. (V. 65)

69. Mas o contrario tem precisamente lugar no methodo

antipathico ou paliativo. O symptoma medicinal opposto pelo medicamento ao symptoma morbido (como o entorpecimento que constitue o effeito primitivo do opio, opposto a uma dor aguda) não he totalmente estranho e allopathico a este ultimo. Ha entre os dous symptomas uma relação evidente, mas inversa. O aniquilamento do symptoma morbido deve ser effectuado aqui por um symptoma medicinal opposto. Ora eis o que he impossivel. He verdade que o remedio antipathico obra precisamente sobre o ponto enfermo do organismo, tao bem como o faria um remedio homoeopathico; mas elle se limita a cobrir por assim dizer o symptoma morbido natural, e a tornal-o insensivel por certo tempo. No primeiro instante da acção do paliativo o organismo não soffre acçao alguma desagradavel nem da parte do symptoma morbido nem do symptoma medicinal que parecem ter-se anniquilado reciprocamente e neutralisado por uma maneira, por assim dizer, dynamica. He o que acontece, por exemplo, á dôr e á faculdade torpente do opio, porque logo o organismo parece são nao experimentando sensaçao dolorosa, nem entorpecimento. Mas o symptoma medicinal opposto nao podendo occupar no organismo o mesmo lugar da enfermidade existente, como acontece com o methodo homoeopathico, em que o remedio provoca uma molestia artificial semelhante á natural, e sómente mais forte que ella, a força vital não podendo portanto achar-se affectada, pelo medicamento empregado, de uma molestia nova semelhante áquella que a atormentava até entao, esta ultima não he reduzida ao nada. A nova molestia torna com effeito o organismo insensivel e nos primeiros momentos por uma especie de neutralisação dynamica (24) se assim nos podemos explicar; mas ella mesma nao tarda a extinguir-se como toda a affecção medicinal, e então nao somente deixa ella a molestia no mesmo estado em que estava d'antes, mas ainda, não podendo os paliativos ser já mais dados senão em grandes doses para produzir apparente allivio, ella poe a força vital na necessidade de produzir um estado opposto (V 63 e 65) áquelle que tinha provocado o medicamento paliativo, de determinar um effeito contrario ao do remedio, isto he, de fazer nascer um estado de cousas analogo á molestia natural ainda não destruida. Logo esta addição proveniente da mesma força vital (a reacção contra o paliativo) nao pode deixar de augmentar a intensidade e a gravidade do mal. (25) Assim o symptoma morbido (parte da molestia) se aggrava logo que o paliativo tem terminado seu effeito, tanto mais quanto o paliativo foi administrado em doses mais elevadas. Para nao sahir do exemplo de

que já usámos, mais a quantidade de opio dada para acalmar a dôr tem sido avultada, mais tambem a dôr se augmenta alêm de sua violencia primitiva depois que o opio tem deixado de obrar. (26)

70. Depois do que vem de dizer-se não se poderião desconhecer as seguintes verdades :

1.° O medico não tem a curar outra cousa mais que os soffrimentos do enfermo e as alteraçoes do rythmo normal que são apreciaveis pelos sentidos, isto he, a totalidade dos symptomas pelos quaes a molestia indica o medicamento proprio a remedial-a; todas as causas internas, que se poderião attribuir a esta molestia, todos os caracteres occultos, que se quereria assignar-lhe, todos os principios materiaes de que a quererião fazer dependente, serião outros tantos sonhos vãos.

2.° A perturbação, que chamamos molestia, não pode ser convertida em saude senão por outra perturbação provocada por meio de medicamentos. A virtude curativa destes ultimos consiste pois unicamente na mudança que elles fazem soffrer ao homem, isto he, na provocação de symptomas morbidos especificos. A experiencia feita sobre individuos sãos he o melhor e maïs puro meio de reconhecer esta virtude.

3.° Segundo todos os factos conhecidos he impossivel curar uma molestia natural por meio de medicamentos que possuem por si mesmos a faculdade de produzir, no homem são, um estado morbido ou um symptoma medicinal dissimelhante. O methodo allopathico não consegue jámais cura real. A mesma natureza jámais opéra cura em que uma molestia seja anniquilada por uma segunda molestia dissemelhante addicionada áquella, por mais forte que seja esta nova affecção.

4.° Todos os factos se reunem tambem para demonstrar que um medicamento susceptivel de fazer apparecer, no homem são, um symptoma morbido opposto á molestia que se trata de curar não produz senão um allivio passageiro n'uma molestia já antiga, jámais lhe opèra a cura, e deixa-a sempre reapparecer depois de certo tempo mais grave que d'antes. O methodo antipathico e puramente paliativo he pois absolutamente contrario ao fim que se tem em vista nas molestias antigas e de alguma importancia.

5.° O terceiro methodo, o unico que fica a que possa re-

correr-se, o homoeopathico, que, calculando bem a dose, emprega contra a totalidade dos symptomas de uma molestia natural um medicamento capaz de provocar no homem são symptomas tão semelhantes quanto possivel aos que no doente se observão, he o unico realmente salutar, o unico que anniquila as molestias ou as aberrações puramente dynamicas da força vital, de uma maneira facil, completa e duravel. A propria natureza nos dá exemplos neste sentido, em certos casos fortuitos em que, ajuntando a uma molestia existente outra nova que se lhe assemelha a cura com promptidão e para sempre.

71. Como não pode mais duvidar-se de que as molestias do homem consistão em grupos de certos symptomas, a possibilidade de os destruir por medicamentos, isto he, de restabelecer a saude, fim de toda a verdadeira cura, depende unicamente da facu'dade inherente ás substancias medicinaes de provocar symptomas morbidos semelhantes aos da affecção natural, e a marcha que se deve seguir nos tratamentos reduz-se aos tres pontos seguintes:

1.° Por que via o medico chega a conhecer o que tem necessidade de saber relativamente á molestia para poder emprehender a cura?

2.° Como deve elle estudar os instrumentos destinados á cura das molestias naturaes, isto he, a potencia morbifica dos medicamentos?

3.° Qual he a melhor maneira de applicar estas potencias morbificas artificiaes (medicamentos) na cura das molestias?

72. O primeiro ponto exige que entremos primeiro em considerações geraes. As molestias dos homens forão duas classes. Umas são operações rapidas da força vital, sahida do seu rhythmo normal, que terminão em um tempo mais ou menos longo, mas sempre de mediocre duração. Chamão-se molestias *agudas*. As outras pouco distinctas, e muitas vezes até imperceptiveis no seu começo, atacão o organismo cada uma a seu modo, o perturbão dynamicamente, e pouco a pouco o afastão de tal forma do estado de saude, que a authomatica energia vital destinada á sua manutenção, chamada força vital, não pode mais oppor-lhe que uma resistencia incompleta, mal dirigida e inutil, e que, na sua impotencia para as destruir por si mesma, he obrigada a deixal-as crescer

até que emfim destruão o organismo. Essas são conhecidas pelo nome de molestias *chronicas*. Ellas provêm de infecção por miasma chronico.

73. As molestias agudas podem ser distribuidas por duas cathegorias. Umas atacão homens isolados, quando tem soffrido a influencia de causas nocivas. Excessos de bebida, de comida, privação dos alimentos necessarios, violentas impressões physicas, resfriamentos, calôres, fadigas, exforços, etc. ou excitações. affecções moraes, são frequentemente a causa. Mas a maior parte das vezes ellas dependem de *recrudescencias* passageiras de uma prova latente, que recahe no seu estado de somno, de entorpecimento, quando a molestia chronica não he muito violenta ou tem sido curada promptamente. As outras atacão muitos individuos a um tempo aqui e alli (sporadicamente) debaixo do imperio de iufluencias meteoricas ou telluricas, cuja acção, por emquanto, he só sentida por pequeno numero de homens. A esta classe quasi pertencem aquellas, que atacão muitos homens a um tempo, dependendo então da mesma causa, manifestando-se por symptomas muito analogos (epidemias) e costumando tornar-se contagiosas, quando obrão sobre massas serradas e compactas de individuos. Estas molestias ou febres (27) são cada uma de natureza especial, e como os casos individuaes, que se manifestão, tem a mesma origem, constantemente tambem ellas põe aquelles, que atacão, em um estado morbido por toda a parte identico, mas que abandonado a si mesmo termina em pouco tempo pela morte ou pela cura. A guerra, as inundações e a fome são frequentemente as causas destas molestias; mas ellas podem depender tambem de miasmas agudos que reapparecem sempre debaixo da mesma forma, e aos quaes por conseguinte se tem dado nomes particulares: miasmas dos quaes, uns não atacão o homem senão uma vez na vida como a variola, o sarampo, a cocheluche, a febre escarlatina (28) de Sydenham, etc. e outros podem atacal-o muitas vezes, como a peste do Levante, a febre amarel a, a colera morbus asiatica, etc.

74. Devemos desgraçadamente contar ainda entre as molestias chronicas essas affecções tão vulgares, que os allopathas produzem pelo uso prolongado de medicamentos heroicos em doses elevadas e sempre crescentes, pelo abuso dos calomelanos, do sublimado corrosivo, do unguento mercurial, do nitrato de prata, do iodo, do opio, da valeriana, da quina, e da quinina, da digital, do acido prussico, do enxofre e do

acido sulfurico, dos purgantes prodigalisados por annos inteiros, das sangrias, das sanguesugas, dos cauterios, dos sedenhos, etc. Todos esses meios debilitão desapiedadamente a força vital, e quando ella por elles não succumbe pouco a pouco e de uma maneira particular para cada um, elles alterão-lhe seu rythmo normal de tal sorte, que para garantir a vida de ataques hostis he ella obrigada a modificar o organismo, a extinguir ou exaltar desmedidamente a sensibilidade e a excitabilidades sobre um ponto qualquer, a dilatar ou apertar, amolecer ou endurecer certas partes, a provocar aqui, alli lesões organicas, a mutilar, n'uma palavra o corpo interna e externamente. (29) Outro recurso não tem para preservar a vida de uma destruição total, no meio dos renascentes ataques de potencias tão destructivas.

75. Esses transtornos da saude devidos ás desastradas praticas da allopathia, e de que já mais se vio tao tristes exemplos como nos tempos modernos, são as mais tristes, as mais incuraveis de todas as molestias chronicas. Pesa-me dizer que parece impossivel que jámais se descubra ou se imagine um meio de as curar, quando ellas tem chegado a certo ponto.

76. O Todo Poderoso creando a homoeopathia não nos deu armas senão contra as molestias naturaes. Em quanto a essas desordens que uma falsa arte tem fomentado ás vezes por annos inteiros no interior e no exterior do organismo humano por medicamentos e tratamentos nocivos, só á força vital pertence reparal-as, quando ella não tem sido esgotada e pode sem que nada a perturbe consagrar muitos annos a obra tão laboriosa. Quando muito he permittido chamar em seu soccorro meios dirigidos contra algum miasma chronico que poderia ainda existir occulto Nao ha nem pode haver medicina humana que traga ao estado normal essas innumeraveis anomalias produzidas tantas vezes pelo methodo allopathico.

77. Muito impropriamente se dá o epitheto de chronicas ás molestias de que vem a ser acommettidos os homens que se achão expostos de continuo a influnecias nocivas a que poderiao subtrahir-se, que usao sempre alimentos ou bebidas nocivas á economia, que se entregão a excessos ruinosos para a saude, que tem falta a todo o instante dos objectos necessarios á vida, que vivem em lugares insalubres, e sobre tudo em lugares pantanosos, que morão em subterraneos ou outros lugares fechados, que carecem de ar ou movimento, que se anniquilao por trabalhos immoderados de corpo e de espirito, que

de continuo são devorados pelo desgosto, etc. Estas molestias, ou antes, estas privações de saude, que se contraem, desapparecem pelo simples facto de uma mudança de regimen excepto se no corpo existe algum miasma chronico, e não pode dar-se-lhes o nome de molestias chronicas.

78. As verdadeiras molestias chronicas são aquellas que devem sua existencia a um miasma chronico, que fazem continuos progressos quando se lhes não oppõe meios curativos especificos, e que apesar de todas as precauções imaginaveis em relação ao regimen do corpo e do espirito mortificão o homem com soffrimentos sempre crescentes até ao termo de sua existencia. São esses os mais numerosos e os maiores tormentos da especie humana, pois que o vigor da compleição, a regularidade do genero de vida, e a energia da força vital nada podem contra elles.

79. Entre as molestias miasmaticas chronicas que, quando se nao curão, não se extinguem senão com a vida, a unica conhecida até ao presente he a syphilis. A sycose, de que não pode a força vital da mesma maneira triumphar sósinha, não tem sido considerada como molestia miasmatica chronica interna formando uma especie á parte, e julgavão-a curada depois da destruição das excrecencias da pelle não attendendo a que seu foco ou sua fonte existia sempre.

80. Mas um miasma chronico imcomparavelmente mais importante, que esses dous, he o da psora. Os dois patenteão a affecção interna de que dependem um pelos cancros outros pelas excrecencias em forma de côveflor. Não he tambem senao depois de haver infectado o organismo inteiro que a psora annuncia seu immenso miasma chronico interno por uma erupção cutanea muito particular, acompanhada de um prurido voluptuoso insupportavel e de um cheiro especial. Esta psora he a unica verdadeira causa fundamental e productiva das innumeraveis formas (30) morbidas, que, debaixo dos nomes de fraqueza nervosa, hysteria, hypocondria, mania, melancolia, demencia, furor, epilepcia, e espasmos de toda a especie, amolecimento dos ossos ou rachitismo, scoliose, e cyphose, hydropisia, amenorrhea, gastrorrhagia, epistaxis, hemoptise, aboliçao dos sentidos, dôres de toda a especie, etc., etc. figurão nas pathologias, como outras tantas molestias proprias, distinctas, e independentes umas das outras.

81. A passagem deste miasma atravez de milhoes de orga-

nismos humanos no curso de algumas centenas de gerações e o desenvolvimento extraordinario que por isso elle deve ter adquirido, explicão até certo ponto como elle pode agora mostrar-se debaixo de tantas formas differentes, sobre tudo attendendo-se ao numero infinito de circunstancias (31) que contribuem ordinariamente para a manifestação desta grande diversidade de affecções chronicas (symptomas secundarios da psora), sem contar a variedade infinita de compleiçoes individuaes. Não he pois surprehendente que organismos tão differentes, penetrados do miasma psorico e submettidos a tantas influencias nocivas exteriores e interiores, que muitas vezes influem sobre elles permanentemente, dêem tambem um numero incalculavel de affecções, de alterações, e de males que a antiga pathologia (32) tem até hoje citado, como outras tantas molestias distinctas designando-as por uma multidão de nomes particulares.

82. Posto que a descoberta desta vasta origem de affecções chronicas tenha feito que a medicina dê alguns passos para a descoberta da natureza da maior parte das enfermidades, com tudo, em cada molestia chronica (psorica) que o medico he chamado para tratar, o homoeopatha não menos deve insistir, como d'antes, em bem discernir os symptomas apreciaveis, e tudo que tem de particular; porque não he mais facil nestas molestias do que nas outras, obter uma verdadeira cura sem individualisar cada caso particular de uma maneira rigorosa e absoluta. Somente he necessario distinguir se a molestia he aguda ou chronica, porque no primeiro caso os symptomas principaes se desenhão mais rapidamente, o quadro da molestia se esbossa em muito menos tempo, e ha muito menos questões a fazer, offerecendo-se a maior parte dos signaes por si mesmos ao observador. (*)

83. Este exame de um caso particular de molestia, que tem por fim apresental-a debaixo das condições formaes e da individualidade, somente exige da parte do medico espirito sem prevenção, sentidos perfeitos, attenta observação, e fidelidade de traçar o quadro da molestia. Eu me contentarei em expôr aqui os principios geraes da marcha que deve seguir-se; conformar-se-hão somente áquelles que são applicaveis a cada caso especial.

84. O doente faz o relatorio do que soffre, os circunstantes

(*) Por isso a marcha que eu vou traçar para procurar os symptomas só em partes convém ás molestias agudas.

contão de que se queixou elle, como tem passado, e o que lhe notão; o medico vê, escuta, n'uma palavra, observa com todos os seus sentidos o que ha de differente e extraordinario no doente. Escreve tudo nos proprios termos de que o doente e assistentes se tem servido. Deixa-os acabar sem os interromper, se elles se não perdem em digreções inuteis. Tem cuidado somente a principio de exhortal-os a fallar lentamente, para poder seguil-os, escrevendo o que julga necessario notar.

85. A cada nova circunstancia que o doente e os assistentes referem, o medico começa outra linha, afim de que os symptomas sejão todos escriptos separadamente uns por baixo dos outros. Procedendo assim elle terá, para cada symptoma, a facilidade de ajuntar ás noticias vagas, que lhe tiverem communicado ao principio, noções mais rigorosas que tiver depois adequirido.

86. Quando o doente e as pessoas que o cercão acabão o que tinhão a dizer de seu motu proprio, o medico toma informações mais precisas a respeito de cada symptoma e procede da maneira seguinte. Elle torna a lêr todos os que lhe tinhão designado e para cada um em particular pergunta por exemplo: Em que época tal accidente teve lugar? foi antes do uso dos medicamentos que o doente tem tomado até hoje, ou em quanto os tomava, ou somente alguns dias depois? Que dôr, que sensação, exactamente descripta, se manifestou em tal parte do corpo? que lugar occupava ella precisamente? vinha por accessos sómente? ou era continua e sem descanço? Que tempo durava? Em que época do dia ou da noite, em que posição do corpo era ella mais violenta ou de todo se desvanecia? qual era o caracter exacto de tal accidente, de tal circunstancia?

87. O medico faz restringir desta maneira cada um dos indicios que lhe são dados, sem que jamais suas perguntas sejão feitas de sorte que dictem as respostas ou ponhão o enfermo no caso de ter só que responder sim ou não. Proceder d'outra maneira seria expôr o interrogado a negar ou affirmar, por indiferença ou por condescender com o medico, uma cousa falsa ou por metade verdadeira ou totalmente differente do que tem lugar. Resultaria então um quadro infiel da molestia, e por concequencia uma escolha má dos meios curativos.

88. Quando o medico acha que nesse relatorio spontaneo

se não fez menção de muitas partes ou funcções do corpo, ou das disposiçoes do espirito, pergunta se alguma cousa ha mais que dizer de tal parte ou tal funcção, desta ou daquella disposição moral; mas tem grande cautella em conservar-se nos termos geraes afim de que a pessoa que lhe fornece esclarecimentos seja obrigada a explicar-se de uma maneira cathegorica sobre esses diversos pontos.

89. Quando o enfermo (porque he a elle, excepto nos casos de molestias simuladas, que nos devemos de preferencia referir para tudo o que diz respeito a sensações) tem dest'arte por si mesmo fornecido todas as informaçoes necessarias, e bem completado o quadro da molestia, o medico póde fazer-lhe perguntas mais especiaes, se ainda senão crê sufficientemente esclarecido.

90. Acabando o medico de escrever todas as respostas, nota ainda o que elle proprio observa, e indaga se o que vê tinha ou não lugar em quando havia saude.

91. Os symptomas que tem lugar e o que o doente soffre emquanto usa remedios, e pouco tempo depois, não dão imagem pura da molestia. Pelo contrario, os symptomas e os encommodos que se tinhão manifestado antes do emprego de medicamentos ou muitos dias depois de ter cessado sua administração, esses são os que dão uma noçao verdadeira da forma originaria da molestia. São pois estes que o medico deve de preferencia notar. Quando a affecção he chronica, e tem o enfermo tomado remedios, pode-se deixar ficar alguns dias sem tomar nenhum medicamento, e deferir-se para depois o exame rigoroso por ser o meio de colher os symptomas permanentes em toda a sua pureza, e poder conseguir um quadro fiel da enfermidade.

92. Mas quando se trata de uma molestia aguda apresentando bastante perigo para nao permittir delongas, e nao pode o medico nada saber a respeito do estado que precedeo o uso dos remedios, então se satisfaz com observar a reunião de symptomas tal qual os remedios a tem modificado, afim de apreciar ao menos o estado presente da molestia, isto he, poder reunir n'um só quadro a affecção medicinal conjuncta que, tornada ordinariamente mais grave e mais perigosa pelos meios quasi sempre contrarios aos que devião ser administrados, reclama soccorros promptos e a administração rapida do remedio homoeopathico apropriado para que não

morra o doente pelo tratamento irracional, que tinha soffrido.

93. Se a molestia aguda foi de presente occasionada, ou se a molestia chronica o tem sido ha mais ou menos tempo por um acontecimento notavel que o doente ou seus parentes interrogados e em segredo não descobrem, he necessario que o medico tenha muito geito e circumspecção para chegar a conhecer esta circumstancia.

94. Quando se indaga o estado de uma doença chronica he necessario ponderar bem todas as circumstancias particulares em que o doente tem estado em razão de suas occupações ordinarias, de seu genero de vida, de suas relações domesticas. Examina-se se nada existe nestas circumstancias, que tenha podido originar ou que entretenha a molestia, afim de contribuir para a cura o afastamento daquellas que serião reconhecidas por suspeitas.

95. O exame dos symptomas precedentemente ennumerados e de todos os outros signaes da molestia deve, nas affecções chronicas, ser tanto quanto possivel rigoroso, e descer até mesmo a minuciosidades. Com effeito he nestas molestias que elles são mais pronunciados, que elles menos se assemelhão aos das molestias agudas, e que pedem ser estudados com mais cautella se se quer que o tratamento aproveite. Por outra parte os doentes por tal forma se habituão a seus longos soffrimentos que pouca ou nenhuma attençao prestão a pequenos symptomas, muitas vezes caracteristicos, e mesmo decisivos para a escolha de medicamento, olhando-os por assim dizer como necessariamente ligados a seu estado phisico, como fazendo parte de sua saude, cujo sentimento verdadeiro tem esquecido em quinze ou vinte annos de soffrimento, e a respeito dos quaes nem pensão que a menor conexao tenhão com a affecçao principal.

96. Além disto tambem os doentes são de humor tão differente, que alguns, principalmente os hypocondriacos e as pessoas sensiveis e impacientes, pintão seus soffrimentos com côres por demais vivas e se servem de expressoes exageradas para induzir o medico a soccorrel-os promptamente.

97. Outros pelo contrario, ou seja por preguiça ou por mal entendido pejo, ou em fim por uma especie de bonhomia ou timidez calão parte de seus males, não os indicão senão por termos obscuros, ou os assignalão como de pequena importancia.

98. Se he verdade que nos devemos referir principalmente áquillo que o proprio doente diz de seus males e de suas sensações, e preferir as expressões de que se serve para os discrever porque suas palavras se alterão quasi sempre na boca dos circunstantes, não he menos verdade que em todas as molestias, e mais especialmente nas de caracter chronico, caresse o medico de alto grão de circunspecçao, tacto, e conhecimento do coração humano, prudencia e paciencia para chegar a formar um quadro verdadeiro e completo da molestia e de todos os seus detalhes.

99. Em geral a indagação das molestias aguadas, e das que se tem declarado ha pouco, apresenta maior facilidade porque o doente e os circunstantes tem o espirito impressionado pela differença entre o estado actual, e a saude destruida ha pouco cuja imagem recente conservão de memoria. O medico neste caso deve igualmente saber tudo, porêm menos carece de anticipar-se a informações que de ordinario se apresentão naturalmente.

100. Em quanto ao que diz respeito á indagação da reunião de symptomas das molestia epidemicas, e sporadicas he muito indifferente que alguma cousa semelhante tenha já existido com este ou aquelle nome. A novidade ou o caracter de especialidade de uma affecção deste genero não importa differença na maneira de estudal-a, nem de a tratar: com effeito sempre se deve olhar a imagem pura de cada molestia que domina actualmente como cousa nova e desconhecida, estuda-la afundo singularmente se se quer ser verdadeiro medico, isto he, jamais collocar hypothese em lugar de observação, e jámais encarar um caso dado de molestia como conhecido, ou na totalidade, ou tão sómente em parte, senão depois de haver profundado com cuidado todas as suas manifestações.

Tal proceder he tanto mais necessario neste caso quanto a epidemia reinante he a muitos respeitos um phenomeno de especie particular que examinado attentamente muito differe d'outras epidemias antigas a que se tenha dado o mesmo nome. He necessario entretanto exceptuar as epidemias que provêm de um miasma sempre o mesmo, como as bexigas, a escarlatina, etc.

101. Pode acontecer que um medico que trata pela primeira vez um homem atacado de molestia epidemica não encontre immediatamente a imagem perfeita da affecção,

atendendo-se a que senão chega a conhecer bem a totalidade dos symptomas e signaes destas molestias collectivas senão depois de ter observado muitos casos; comtudo um medico exercitado poderá muitas vezes, logo depois do primeiro ou do segundo doente, aproximar-se por tal forma ao verdadeiro estado de cousas que conceba da molestia uma imagem carateristica e que até mesmo tenha logo meios de determinar qual seja o remedio homoeopathico a que haja de recorrer para combater a epidemia.

102. Havendo o cuidado de escrever os symptomas observados em muitos casos desta especie o quadro que se ha traçado da molestia se aprefeiçoa de continuo. Elle não fica mais extenso, nem mais verboso, senao mais graphico, mais caracteristico, e melhor abraça as particularidades da molestia collectiva. D'uma parte os symptomas geraes (por exemplo a falta de apetite, a perca de somno, etc.) adequirem mais alto gráo de precisao; por outra os symptomas salientes, especiaes, raros na epidemia, e proprios somente de pequeno numero de affecçoes se desenhão, e formão o caracter da molestia. Todas as pessoas atacadas da epidemia tem na verdade uma molestia proveniente da mesma fonte e por consequencia igual; porêm toda a extensão de uma affecção deste genero, e a totalidade de seus symptomas, cujo conhecimento he necessario para se formar uma imagem completa do estado morbido, e procurar por ella o remedio homoeopathico mais harmonico com esta reunião de accidentes, não podem ser observadas n'um só doente; he necessario para chegar-lhes extrahil-as por abstracção do quadro dos soffrimentos de muitos doentes dotados de constituição differente.

103. Este methodo, indispensavel nas molestias epidemicas que são de ordinario agudas, o devo applicar tambem de maneira mais rigorosa do que tem sido seguida até hoje ás molestias chronicas produzidas por um miasma sempre o mesmo essencialmente, e com particularidade á psora. Estas affecções requerem com effeito que se indague a reunião de seus symptomas; porque cada enfermo não apresenta senão alguns, não offerece por assim dizer senão uma porção dos phenomenos morbidos cuja inteira collecção fórma o quadro completo da cachexia considerada no seu todo. Nao he senão observando muito grande numero de pessoas atacadas destas especies d'affecções que se chega a apreciar a totalidade dos symptomas pertencentes a cada miasma chronico, ao da psora em particular, condição indispensavel para chegar ao conheci-

mento dos medicamentos que, proprios para curar a cachexia inteira, são ao mesmo tempo os verdadeiros remedios de todos os malles chronicos individuaes de que ella he fonte.

104. A totalidade dos symptomas que caracterisão o caso presente, ou por outra, a imagem da molestia uma vez escripta o mais defficil está feito. O medico deve para o diante ter sempre em vista esta imagem que serve de base ao tratamento, sobre tudo nas molestias chronicas. Pode-se consideral-a em todas as suas partes, e fazer sobresahir os signaes caracteristicos, afim de oppôr a esses symptomas, isto he, á molestia mesma, um remedio exactamente homoeopathico, cuja escolha tenha sido determinada pelos accidentes morbidos que elle proceder com sua acção pura. Durante o tratamento indagao-se os effeitos do remedio e as mudanças sobrevindas no estado do enfermo para apagar do quadro primitivo os symptomas que houverem desapparecido totalmente, notar quaes aquelles, se alguma cousa existe, e acrescentar os novos incommodos que tenhão sobrevindo.

105. A segunda parte do officio do verdadeiro medico he procurar os instrumentos destinados á cura das molestias naturaes, estudar a potencia morbifica dos medicamentos, afim de poder encontrar entre todos um, cuja serie de symptomas constitua uma molestia facticia tao semelhante, quanto possivel á reunião dos principaes symptomas da molestia natural que se pretende curar.

106. Convêm conhecer em toda sua extensão a potencia morbifica dos medicamentos. Por outros termos, he necessario que os symptomas e mudanças que podem sobrevir pela acção delles na economia tenhão sido, quanto possivel, observados todos antes que possa conceber-se a esperança de entre elles achar remedios homoeopathicos contra a maior parte das molestias naturaes.

107. Se para chegar a este resultado se não déssem medicamentos senão a enfermos, mesmo prescrevendo-os simplices e um a um, não se havia de colher senão pouco ou nada de seus effeitos puros, porque, misturando-se os symptomas da molestia natural já existente com os do agente medicinal, muito raro seria que se podessem distinguir claramente.

108. Não ha pois um mais seguro meio e mais natural de achar infallivelmente os effeitos proprios dos medicamentos de

que ensaial-os uns separados dos outros e por pequenas doses em pessoas sãos, e notar as mudanças que d'ahi resultão no estado physico e moral, isto he, os elementos de molestia que estas substancias são capazes de produzir; porque, assim como já foi dito, (24–27) toda a virtude curativa dos medicamentos he fundada unicamente sobre o poder que elles tem de modificar o estado do homem, e se conhece pela observação dos effeitos que resultão do exercicio desta faculdade.

109. O primeiro eu fui que segui esta marcha com uma perseverança que não podia nascer e manter-se senão da convicção intima desta grande verdade, tão preciosa para o genero humano „ de ser a administração homoeopathica dos medicamentos o unico methodo certo de curar as enfermidades.

110. Percorrendo o que os autores tem escripto sobre os effeitos nocivos de substancias medicinaes que, por negligencia, intensão criminosa, ou d'outra maneira, tenhão sido ingeridas em altas doses no estomago de pessoas sãs, percebi certa coincidencia entre esses effeitos e as observações que eu tinha colhido em mim e em outros, fazendo experiencias cujo fim era reconhecer a maneira de obrar dessas substancias no homem são. Citão esses effeitos como casos de envenenamento e como prova dos effeitos perniciosos inherentes ao uso desses agentes energicos. A maior parte dos que os referem tiverão em vista assignalar um perigo. Alguns tambem os annuncião para fazer ostentação da habilidade que mostrarão achando meios de restabelecer pouco a pouco a saude áquelles que perdido a tinhão violentamente. Muitos emfim para descarregar sua consciencia da morte dos enfermos allegão a malignidade dessas substancias a que então chamão venenos. Nenhum d'entre elles ha suspeitado que os symptomas, onde somente vião provas de venenosidade, indicios erão certos da existencia, nesses mesmos corpos, da faculdade de anniquilar, com o titulo de remedios, os symptomas semelhantes das molestias naturaes. Nenhum pensou que os malles que elles excitão são o annuncio da sua salutar homoeopathicidade. Nenhum comprehendeo que a observação das mudanças a que os medicamentos dão lugar no homem são era o unico meio de reconhecer as virtudes curativas de que são dotados, pois que se não pode chegar a esse resultado, nem pelos raciocinios *á priori*, nem pelo cheiro, sabôr, ou aspecto das substancias medicinaes, nem pela analyse chymica, nem pela administração aos enfermos de receitas preparadas em que estejão assôciadas maior ou menor numero de drogas. Nenhum

finalmente que essas relações de molestias medicinaes fornecerião um dia os elementos de uma verdadeira e pura materia medica, sciencia, que desde sua origem até nossos dias tem consistido n'um montão de conjecturas e de ficçoes, ou que, por melhor dizer, nunca existio.

111. A conformidade de minhas observações sobre os effeitos puros dos medicamentos com essas antigas notas, que tinhão sido feitas com bem differentes vistas, e mesmo a d'estas ultimas com outras do mesmo genero que se encontrão espalhadas nos escriptos de diversos autores, nos dão francamente a convicção de que as substancias medicinaes. fazendo apparecer uma mudança morbida no homem que passava bem, seguem leis naturaes positivas e eternas, e em virtude dessas leis são ellas capazes de produzir, cada uma em razão de sua individualidade, certos symptomas morbidos que jámais deixão de provocar.

112. Nas descripçoes que os autores antigos nos deixárão das consequencias funestas de medicamentos em doses tão exageradas notão-se tambem symptomas que se nao manifestavão no principio desses tristes acontecimentos, mas somente no fim delles, e que forão de natureza totalmente opposta á dos do primeiro periodo. Estes symptomas, contrarios ao effeito primitivo (63) ou á acção propriamente dita dos medicamentos sobre o corpo, são devidos á reacção da força vital do organismo. Elles constituem o effeito secundario (62-67) de que raras vezes se observão traços quando se empregão doses moderadas a titulo de ensaio, e de que se não vê jámais, ou quasi nunca vestigio algum quando as doses são fracas, porque nas curas homoeopathicas a reacção do organismo não vae além do que he rigorosamente necessario para restabelecer a saude. (67)

113. As substancias narcoticas são as unicas que fazem excepção a esta regra. Como no seu effeito primitivo ellas attingem tanto a sensibilidade e a sensação como a irritabilidade, acontece muitas vezes, quando se experimentão em pessoas sãns mesmo em doses moderadas, observar-se durante a reacção uma exaltação de sensibilidade, e augmento de irritabilidade.

114. Mas, exceptuando os narcoticos, todos os medicamentos que se ensaião a doses moderadas, em individuos sãos deixão perceber tão somente os seus effeitos primitivos. isto he, os symptomas que indicão modificarem elles o rhythmo or-

dinario da saude, provocarem um estado morbido destinado a durar mais ou menos tempo.

115. Entre os effeitos primitivos de alguns medicamentos muitos se encontrão em parte, ou pelo menos a certos respeitos accessorios, oppostos a outros symptomas cuja apparição tem lugar antes ou depois. Esta circunstancia não basta contudo para os fazer considerar como effeitos consecutivos propriamente ditos ou como simples resultado da reacção da força vital. Elles formão somente uma alteração dos deversos paroxismos da acção primitiva. Chamão-se *effeitos alternos*.

116. Alguns symptomas são provocados pelos medicamentos frequentemente, isto he, n'um grande numero de individuos, outros o são raramente, ou em poucos homens; alguns outros o não são senão em certos individuos.

117. He a esta ultima cathegoria que pertencem as idiosyncrasias. Entendem-se por isto constituições particulares que bem que sãns tendem a deixar-se pôr em um estado mais ou menos pronunciado de molestia por certas causas, que não parecem fazer impresão alguma a muitas outras pessoas, e nellas não produzir mudanças. Mas esta falta de acção sobre tal ou taes pessoas só he apparente. Com effeito como a produção de toda e qualquer mudança morbida suppõe na substancia medicinal a faculdade de obrar, e na força vital que anima o organismo a aptidão para ser por ella affectada, as alterações manifestas de saude que tem lugar nas idiosyncrasias não podem ser unicamente atribuidas á constituição particular do individuo. Devem ser referidas no mesmo tempo ás causas que as tem originado, e nas quaes hade residir a mesma influencia para todos os homens, com a differença unica de não se achar entre os homens sãos senão um pequeno numero que propenda a ser por ellas levado a estado tão evidentemente morbido. A prova de que essas potencias fazem realmente impressão sobre todos os homens está em que ellas curão homoeopathicamente, em todos os doentes, os mesmos symptomas morbidos similhantes aquelles que ellas parecem não provocar senão nos individuos sujeitos ás idiosyncrasias.

118. Cada medicamento produz effeitos particulares no corpo do homem, e nenhuma outra substancia medicinal pode fazer nascer outros que identicos sejão.

119. Assim como cada especie de planta differe das outras

todas por sua configuração, seu modo proprio de vegetar e crescer, seu sabor, seu cheiro, assim como cada mineral dos outros differe pelas suas qualidades exteriores e propriedades chimicas, circunstancia que devia ter bastado para evitar toda a confusao, assim tambem todos os corpos differem entre si por seus effeitos morbificos, e consequentemente por seus effeitos curativos. Cada substancia exerce sobre a saude do homem uma influencia particular e determinada que nao permitte que a confundão com qualquer outra.

120. He necessario pois distinguir bem os medicamentos uns dos outros pois que delles he que depende a vida e a morte, a molestia e a saude dos homens. Para isto he necessario fazer com cuidado experiencias puras, tendo por objecto descortinar as faculdades que lhes pertencem e os verdadeiros effeitos que produzem nas pessoas sãns. Procedendo assim se aprende a conhece-los bem, e a evitar todo o engano na sua applicação ao tratamento das molestias, porque somente um remedio bem escolhido pode restituir ao enfermo de uma maneira prompta e duravel o maior bem da terra, a saude do corpo e da alma.

121. Quando se estudão os effeitos dos medicamentos sobre o homem são não se deve perder de vista, que he já bastante administrar as substancias chamadas heroicas em doses pouco elevada para que ellas produsão mudanças até mesmo nas pessoas robustas. Os medicamentos de natureza mais branda devem ser dados em doses mais elevadas, quando tambem se quer experimentar sua acção. Em fim, quando se trata de conhecer a acção das substancias mais fracas, não se pode procurar para experimentador senão pessoa isenta, sim de molestias, mas dotada contudo de uma constituição delicada irritavel e sensivel.

122. Para experiencias deste genero, de que dependem a certeza da arte de curar, e a saude das gerações futuras não se hade empregar senão substancias que bem se conheção, e a respeito das qûaes se tenha a convicção de que são puras, de que não forão falcificadas, e possuem toda a sua energia.

123. Cada um destes medicamentes deve ser tomado debaixo de uma forma simples e isento de todo o artificio. Pelo que respeita as plantas indigenas espreme-se-lhe o suco e mistura-se com algum alcool para impedir que se corrom-

pa. Em quanto aos vegetaes estrangeiros pulverisão-se, ou então prepara-se delles uma tintura alcoolica, que se mistura com certa qualidade de agua para se tomar. Os saes e as gomas em fim não devem ser desolvidos na agua senão mesmo no momento em que se vão tomar. Se não se pode obter a planta senão secca, e de sua natureza tem ella propriedades pouco energicas ensaia-se debaixo da forma de infusão, isto he, depois de havela cortado em pedacinhos cobre-se de agua fervente em que se deixa por algum tempo; esta infusão deve ser bebida immediatamente depois de sua preparação, e em quanto ainda está quente; porque todos os sucos de plantas, e todas as infusoes vegetaes a que senão ajunta alcool passão rapidamente á fermentação, á decomposição, e assim perdem sua virtude medicinal.

124. Cada substancia medicinal que se submette a ensaios deste genero deve ser empregada só e perfeitamente pura. Bem se devem abster de associar-lhe outra substancia extranha ou de tomar outro algum medicamento no mesmo dia ou ainda menos nos dias seguintes em quanto se quer observar os effeitos que ella he capaz de produzir.

125. He necessario que o regimen seja muito moderado em todo o tempo da experiencia. Deve-se prescindir quanto possivel de temperos, e usar somente de alimentos simples somente nutritivos, evitando com cuidado os legumes verdes, as raizes, as saladas e as sopas de hervas, comidas que apesar de cusinhadas conservao sempre alguma energia medicinal que perturbaria os effeitos do medicamento A bebida ficará sendo a mesma de que se usava; será somente o menos estimulante que for possivel.

126. Aquelle que emprehende uma experiencia deve evitar, em quanto ella dura, entregar-se a trabalhos fatigantes de corpo e de espirito, a deboches, e a paixoes desordenadas. He necessario que nenhum negocio urgente o impeça de observar-se com cuidado, e que elle mesmo dê escrupulosa attençao a tudo que se passa no seu interior, sem que nada o distraca, afim de que una á saude do corpo o gráo de intelligencia necessaria para poder designar e descrever claramente as sensaçoes que experimenta.

127. Os medicamentos devem ser experimentados tanto em homens como em mulheres afim de reconhecer as mudanças que elles sao aptos para produzir relativamente aos sexos.

128. As observações mais recentes tem ensinado que as substancias medicinaes não manifestão decisivamente a totalidade de suas forças, quando são tomadas em estado grosseiro ou como a natureza as apresenta. Ellas não desenvolvem completamente suas virtudes senão depois de ter sido levadas a um alto gráo de diluição pela trituração e pelo sacudimento, modo o mais simples de manipulação que desenvolve a um ponto incrivel e põe em plena acção suas forças até então latentes, e por assim dizer adormecidas. Reconhecido he hoje que a melhor maneira de ensaiar, até mesmo uma substancia reputada fraca, consiste em tomar em jejum por muitos dias quatro ou seis pequenos globulos imbebidos na trigintessima deluição humedecidos com pequena quantidade de agoa.

129. Se tal dose só produz fracos effeitos pode-se para os tornar mais salientes e sensiveis augmentar cada dia a quantidade dos globulos até que seja a mudança apreciavel. Por que um medicamento não affecta a toda a gente com a mesma força, e muita diversidade existe a este respeito. Vê-se algumas vezes uma pessoa que parece muito delicada ser pouco affectada por um medicamento que se sabe ser muito energico e que lhe fôra dado em dose moderada entretanto que o he fortemente por outras substancias muito mais fracas. Da mesma maneira ha individuos muito robustos que soffrem symptomas morbidos consideraveis por parte de agentes medicinaes brandos na apparencia, e que ao contrario sentem pouco effeito d'outros medicamentos mais fortes. Ora, como nunca se sabe previamente qual destes casos terá lugar he natural começar por pequena dose que se augmenta depois de dia a dia, se se julga necessario.

130. Se desde o principio e pela primeira vez se dá uma dose assás forte resulta uma vantagem e he que a pessoa que se submette á experiencia aprende logo qual he a ordem em que se succedem os symptomas, e pode notar com exactidão o momento em que cada um apparece, cousa muito importante para o conhecimento do caracter dos medicamentos, porque a ordem dos effeitos primitivos e a dos effeitos alternos se mostra então de maneira menos equivoca. Muitas vezes tambem uma dose muito fraca basta, quando o experimentador he dotado de grande sensibilidade e quando se examina com muita attençao Em quanto á duração de acçao do medicamento essa não se chega a conhecer senão comparando a totalidade dos resultados de muitas experiencias.

131. Quando se he obrigado, para adquirir somente algumas noções, a dar por muitos dias seguidos doses proporcionalmente maiores de um medicamento á mesma pessoa ficão-se conhecendo os diversos estados morbidos que esta substancia pode produzir em geral, mas nenhuma instrucção se adquire a respeito de sua successão, porque a dose seguinte cura muitas vezes um ou outro dos symptomas provocados pela precedente ou produz em seu lugar um estado opposto. Symptomas desta natureza devem ser notados entre parentheses como equivocos até que novas experiencias mais puras tenhão decidido se se deve ver nelles uma reacção do organismo ou um effeito alterno de medicamento.

132. Mas quando se tem em vista somente a indagação dos symptomas caracteristicos de uma substancia medicinal, principalmente fraca, sem attender á successão desses symptomas, e á duração de acção do medicamento, he preferivel augmentar quotidianamente a dose por muitos dias seguidos. O effeito do medicamento ainda desconhecido, mesmo do mais brando, se manifesta desta maneira, principalmente em pessoa sensivel.

133. Quando o experimentador sente qualquer encommodo por parte do medicamento, he util, he mesmo necessario para a determinação exacta do symptoma, que elle tome successivamente diversas posições e observe as mudanças que lhe sobrevêm. Assim elle examinará se pelos movimentos imprimidos á parte molestada, pelo passeio em sua alcova ou ao ar livre, pela estação em pé, sentado, ou deitado, o symptoma augmenta, diminue ou se dissipa, e se volta ou não tomando-se a primeira posição, se muda bebendo ou comendo, fallando, tossindo, espirrando, ou n'outro qualquer acto. Deve notar igualmente em que hora do dia ou da noite apparece elle de preferencia. Todas estas particularidades revelão o que ha de proprio e caracteristico em cada symptoma.

134. Todas as potencias exteriores, e principalmente os medicamentos, tem a propriedade de produzir no estado do organismo vivente mudanças particulares, que varião para cada um delles. Mas os symptomas proprios de uma substancia medicamentosa qualquer não se mostrão todos na mesma pessoa, nem simultaneamente, nem no decurso da mesma experiencia; vê-se pelo contrario a mesma pessoa soffrer de preferencia umas vezes este outras aquelle symptoma na segunda, na terceira experiencia, &c, de sorte que na quarta, oitava,

decima pessoa, etc. ver-se-hão reapparecer muitos symptomas, que se mostrão já na segunda, sexta, nona, etc. Os symptomas tambem não reapparecem ás mesmas horas.

135. He só por multiplicadas observações, em grande numero de individuos dos dois sexos, e convenientemente escolhidos e tomados em todas as constituições, que se chega a conhecer quasi completamente a reunião de todos os elementos morbidos que um medicamento tem o poder de produzir. Não se tem certeza de saber os symptomas que um agente medicinal pode provocar, isto he, das faculdades puras que elle possue para modificar e alterar a saude do homem senão quando as pessoas que o ensaião pela segunda vez notão poucos accidentes novos a que elle dê lugar, e observão quasi sempre os mesmos que já tinhão sido notados por outras pessoas.

136. Posto que assim como dito foi um medicamento ensaiado no homem são não possa manifestar n'uma só pessoa todas as alterações de saude que elle he capaz de produzir e as não evidencie senão em certo numero d'individuos differentes uns dos outros pela constituição physica e pelas disposições moraes, não he por isso menos verdade que uma lei eterna e imutavel da natureza lhes outorgou o poder de provocar esses symptomas em todos os homens. (V. 110.) Daqui provêm que elle opéra todos os seus effeitos, mesmo aquelles que raramente se observão no homem são, quando he dado a um doente que manifesta incommodos semelhantes aos que elle produz, administrado mesmo então em doses as mais fracas elle provoca no doente, se tem sido escolhido homoeopathicamente, um estado artificial proximo da molestia natural, que a cura d'uma maneira rapida e duravel.

137. Mais a dose do medicamento será moderada, sem com tudo ultrapassr certos limites mais tambem os effeitos primitivos, aquelles que sobre tudo convem conhecer, serão salientes; nem mesmo serão percebidos senão elles e nem haverá traço de reação. Nós suppomos por outra parte que a pessoa a quem a experiencia he confiada ama a verdade, que ella he moderada a todos os respeitos, que tem sensibilidade bem desenvolvida, e que se observa com toda a attenção de que he susceptivel. Pelo contrario se a dose he excessiva não somente se hão de mostrar muitas reações entre os symptomas mas tambem os effeitos primitivos se hão de manifestar d'uma maneira tão precipitada tão violenta e tão confusa que hade

ser impossivel fazer uma observação precisa. Ajuntamos ainda o perigo que pode resultar para o esperimentador, perigo que nao hade olhar com indifferença aquelle que respeita os seus semelhantes e vê um irmão no ultimo homem do povo.

138. Supposto que todas as condições assignaladas precedentemente para que uma experiencia pura seja validosa tenhao sido postas (v. 124, 127) os encommodos, os accidentes e as alterações de saude que se mostrão em quanto dura a acção do medicamento, dependem só desta substancia e devem ser notadas como a ella pertencentes ainda mesmo que a pessoa tivesse muito tempo antes sentido expontaneamente symptomas semelhantes. A reapparição desses symptomas durante a experiencia provão só que em virtude da sua constituição essa pessoa tem uma disposição especial a que taes symptomas n'ella se manifestem. No caso presente são effeitos do medicamento porque se não pode admittir que sejão vindos por si mesmos n'um momento em que um poderoso agente medicinal domina toda a economia.

139. Quando o medico não tem experimentado o remedio em si mesmo, e o tem feito ensaiar por outra pessoa he necessario que esta escreva as sensações, encommodos accidentes, e mudanças que soffre no instante mesmo em que os sente. He necessario tambem que ella indique o tempo decorrido desde que tomou o medicamento até a manifestação de cada symptoma, e que faça conhecer a duração deste se se prolonga muito. O medico lê este relatorio diante de quem fez a experiencia immediatamente depois della ser terminada; ou se dura muitos dias, e lê cada dia afim de que o experimentador ainda lembrado possa responder as questoes relativamente a natureza precisa de cada symptoma e estar no caso de ajuntar novas observações que haja colhido e fazer as rectificaçoes necessarias.

140. Se a pessoa não sabe escrever será necessario que cada dia o medico a interrogue para saber o que lhe aconteceo. Mas este exame deve limitar-se em grande parte a ouvir a narração que ella lhe faz Elle se hade abster cuidadosamente de adevinhar ou conjecturar: interrogará o menos possivel ou quando o faça seja com a mesma prudencia, e reserva que já recomendei (v. 84, 99) como precauçoes indispensaveis quando se tomão informaçoes para formar o quadro das molestias naturaes.

141. Mas de todas as experiencias puras relativas as mu-

danças que todos os medicamentos simplices produzem na saude do homem, e aos symptomas morbidos cuja manifestação podem elles provocar no homem são, as melhores serão sempre aquellas que um medico dotado de boa saude, izento de prejuizos, e capaz de analysar as suas sensaçoes fizer em si mesmo com as precauçoes que acabão de ser prescriptas. Jámais se he tão certo de uma cousa como quando se a experimenta em si.

142. Em quanto ao saber o que hade fazer-se principalmente nas molestias chronicas, que pela maior parte não tem semelhantes, para descobrir entre os symptomas da afecção primitiva alguns daquelles que pertenção ao medicamento simples apropriado á cura, isto he um objecto de indagações que exige grande capacidade de juizo, e que he necessario abandonar aos mestres d'arte d'observar.

143. Quando depois de ter experimentado desta maneira um grande numero de medicamentos simplices no homem são se tiverem notado cuidadosa e fielmente todos os elementos de molestia, todos os symptomas que elles podem produzir por si mesmas como potencias morbificas artificiaes, então somente se hade possuir uma verdadeira materia medica, isto he, um quadro dos effeitos puros e infaliveis de substancias medicinaes simplices. Possuir-se-ha pois um codigo da natureza no qual será inscripto um numero consideravel de symptomas proprios de cada um dos agentes que terão sido experimentados. Ora esses symptomas são os elementos das molestias artificiaes com o socorro das quaes se hão de curar um dia ou outro muitas molestias naturaes semelhantes. São os unicos verdadeiros iustrumentos Homoeopaticos, isto he, especificos capazes d'obter curas certas e duraveis.

144. Tudo o que he conjectura, asserção gratuita ou ficção seja severamente excluido desta materia medica. Não se deve encontrar nella senão a linguagem pura da natureza interrogada com cuidado e com boa fé.

145. Seria necessario seguramente mui consideravel numero de medicamentos cuja acção pura no homem são fosse bem conhecida para que nós podessemos achar contra cada uma das inumeraveis molestias naturaes que assaltão o homem um remedio homoeopathico, isto he uma potencia morbifica artificial que lhe fosse analogo. Contudo graças á multidão d'ele-

mentos morbidos que cada um dos medicamentos energicos sobre que se tem feito ensaio no homem são tem já permittido observar, já não ha desde hoje se não pequeno numero de molestias contra as quaes se não possa achar entre essas substancias um remedio homœopathico soffrivel que restabeleça a saude d'uma maneira suave, segura e duravel, isto he, com certeza infinitamente maior do que recorrendo ás therapeuticas geraes e especiaes da medicina allopathica, cujas misturas de medicamentos desconhecidos não fazem se não desnaturar e aggravar as molestias chronicas e retardar a cura das molestias agudas.

146. A terceira parte da obrigação d'um verdadeiro medico he empregar as potencias morbificas artificiaes (medicamentos) cujos effeitos puros sobre o homem sao terá elle verificado da maneira mais conveniente para operar a cura homœopathica das molestias naturaes.

147. D'entre estes medicamentos aquelle cujos symptomas conhecidos tem mais semelhança com a totalidade dos que caracterisão uma dada molestia natural, esse deve ser o remedio mais apropriado e certamente o mais homœopathico que se possa empregar contra essa molestia; esse he o remedio especifico.

148. Um medicamento que possue a aptidão e a tendencia para produsir uma molestia artificial tão semelhante quanto possivel á molestia natural contra a qual s'imprega e que se administra em dose acertada, affecta precisamente, na sua acçao dynamica sobre a força vital morbidamente discorde, as partes do organismo que tinhao até então sido preza da molestia natural, e excita n'ellas a molestia artificial que por sua natureza póde produzir. Ora esta em razão da sua similhitude e de sua preponderancia substitue a molestia natural. Segue-se que d'esde este momento a força vital automatica nao soffre mais por esta ultima e he só preza da primeira. Mas a dose do remedio tendo sido muito fraca a molestia medicinal desaparece logo por si mesma. Vencida como he toda a fecção medicinal moderada pela energia desenvolvida da força vital ella deixa o corpo livre de todo o soffrimento, isto he, em um estado de saude perfeita e duravel.

149. Quando a aplicação do medicamento, escolhido de maneira que seja perfeitamente homoeopathico, he tem feita a molestia natural aguda que se quer extinguir por mais ma-

ligna e dolorosa que seja se dissipa em poucas horas, se he recente, ou em poucos dias se he mais antiga. Todo o soffrimento desaparece; não se vê nenhum ou quasi nenhum vestigio da molestia artificial ou medica, e a saude se restabelece por uma transição rapida e insensivel. Pelo que diz respeito aos males chronicos, principalmente complicados, exigem elles mais tempo para curar-se. As molestias medicinaes chronicas, que a medicina allopatica engendra muita vezes a pár da molestia natural que não poude distruir, pedem muitas vezes tempo, e até frequentemente são tornadas incuraveis pelas subtrações de força e de sucos vitaes, que são o resultado dos meios de tratamento que empregão os allopathas.

150. Se alguem se queixa d'um ou dous symptomas pouco salientes que só tenha percebido ha pouco, o medico não deve vêr n'isto uma molestia perfeita que reclame serios socorros da arte. Uma pequena modificação no régimen e no genero de vida basta d'ordinario para dissipar tão ligeiras indisposições.

151. Mas quando os symptomas pouco numerosos de que se queixa o doente são violentos, o medico observador descobre ordinariamente muitos outros menos bem desenhados e que lhe dão uma imagem completa da molestia.

152. Quanto mais aguda e intensa he a molestia, tanto mais os symptomas que a compõe são d'ordinario numerosos e salientes, e tanto mais facil he tambem achar-se um remedio que lhe convenha, uma vez que os medicamentos conhecidos na sua acção positiva entre os quaes se haja d'escolher sejão em numero sufficiente. Entre as series de symptomas d'um grande numero de medicamentos não he dificil achar um que contenha os elementos morbidos de que possa compôr-se um quadro de symptomas muito analogo á totalidade dos symptomas da molestia natural que se observa: ora he justamente este medicamento o remedio que se deseja.

153. Quando se procura um remedio homoeopathico especifico, isto he, quando se compara a reunião dos signaes da molestia natural com as series de symptomas dos medicamentos, para achar entre estes uma potencia morbifica artificial, semelhante ao mal natural, cuja cura está em problema, he necessario sobre tudo e quasi exclusivamente atender aos symptomas decisivos singulares, extraordinarios e caracteristicos, porque he a esses principalmente que devem responder

os symptomas semelhantes na serie daquelles que nascem do medicamento que se procura, para que este ultimo seja o remedio com que melhor convenha emprehender a cura. Pelo contrario os symptomas geraes e vagos como a falta d'apetite, a dôr de cabeça, a languidez, o somno agitado etc. merecem pouca atenção porque quasi todas as molestias e quasi todos os medicamentos produzem alguma cousa analoga.

154. Tanto mais a contra-imagem, formada com a serie dos symptomas do medicamento que parecem merecer preferencia, incerra symptomas semelhantes a esses extraordinarios, salientes e caracteristicos na molestia natural, maior será a semelhança d'uma parte, e de outra, e mais conveniente, homoeopathico e especifico na circunstancia ha de ser esse medicamento. Uma molestia que não existe ha muito cede ordinariamente sem graves incommodos, á primeira dose d'esse remedio.

155. Eu digo *sem graves incommodos* porque quando um remedio perfeitamente homoeopathico obra sobre o corpo, não ha senão os symptomas correspondentes aos da molestia que sejão eficases, que trabalhem por aniquilar estes tomando o seo lugar. Os outros symptomas muitas vezes numerosos que a substancia medicinal faz nascer e que em nada correspondem á molestia presente quasi que se não mostrão, e o doente vai cada vez melhor. A razão está em que a dose d'um medicamento de que se quer faser aplicação homoeopathica nao carecendo de ser se não muito pequena, a substancia he muito fraca para manifestar symptomas que nao sejao homoeopathicos em partes do corpo isentas de molestia. Ella não deixa pois obrar se nao esses symptomas homoeopathicos sobre os pontos do organismo que são já presa da irritação resultante nos symptomas analogos da molestia natural, afim de provocar n'elles a força vital enferma para fazer nascer uma afecção medicinal analoga, porem mais forte, que extingua a molestia natural.

156. Com tudo quasi que não ha remedio homoeopathico, por mais escolhido que tenha sido, que sobre tudo em dose muito pouco atenuada, não produza ao menos durante sua acção incommodos ligeiros com algum pequeno symptoma novo nos doentes muito irritaveis e muito sensiveis. He quasi impossivel com effeito que os symptomas do medicamento cubrão tao exactamente as da molestia como um triangulo a outro, cujos angulos e lados sejão iguaes aos seos. Mas esta

anomalia, insignificante n'um caso favoravel, he remediada sem trabalho pela energia propria do organismo vivo e nem o doente a percebe, se não he dotado d'uma delicadeza excessiva: o restabelecimento da saude nem por isso deixa de progredir, a não ser entravado por influencias medicas extranhas, erros de regimen ou paixoes.

157. Mas ainda que he certo que um remedio homoeopathico administrado em pequena dose aniquila tranquilamente a molestia aguda que lhe he analoga sem manifestar esses outros symptomas não homoeopathicos, isto he, sem excitar novos e graves incommodos; com tudo acontece quasi sempre produzir pouco tempo depois de ter sido tomado pelo doente, no fim d'uma ou muitas horas segundo a dose, uma especie de pequena agravação que se parece tanto com a affecção primitiva que o mesmo doente a toma por uma exacerbação de sua molestia. Mas não he na realidade se nao uma molestia medicinal muito analoga ao mal primitivo e que o excede um tanto na intensidade.

158. Esta pequena agravação homoeopathica do mal nas primeiras horas, feliz presagio que a maior parte das vezes annuncia que a molestia vai ceder á primeira dose, está justamente na regra; porque a molestia medicinal deve naturalmente ser um tanto mais forte que o mal á extinção do qual he destinada se se quer que o sobrepuge e cure, assim como uma molestia natural nao pode distruir e fazer cessar outra que se assemelhe se nao quando tem mais força e mais intensidade que ella (V. 43, 48).

159. Quanto mais a dose do remedio homoeopathico he fraca, tanto mais o augmento aparente da molestia he ligeiro e de curta duração.

160. Com tudo como he quasi impossivel atenuar assás a dose d'um remedio homoeopathico para que este não seja mais susceptivel de corrigir sobrepujar e curar perfeitamente a molestia que lhe he analoga concebe-se facilmente que toda a dose d'este medicamento que não he a mais pequena possivel, pode ainda occasionar uma agravação homoeopathica nas primeiras horas que se seguem á sua administração.

161. Se eu refiro á primeira ou ás primeiras horas a agravação homoeopathica, ou antes a acção primitiva do remedio homoeopathico, parecendo augmentar um tanto os sympto-

mas da molestia natural, esta detença se aplica as affecções agudas e sobre tudo recentes. Mas quando medicamentos cuja acção se prolonga muito tem de combater um mal antigo, e muito antigo, e por consequencia deve uma dose continuar a obrar por muitos dias seguidos, entao se vêem aparecer de tempo a tempo, nos primeiros seis ou oito dias, alguns dos effeitos primitivos dos medicamentos, algumas dessas exacerbações aparentes dos symptomas do mal primario, que durao uma ou muitas horas, em quanto a melhora geral se pronuncia sensivelmente nos intrevallos Decorrido este pequeno numero de dias a melhora produzida pelos effeitos primitivos do medicamento continua ainda por muitos quasi sem perturbação geral.

162. Sendo ainda muito limitado o numero dos medicamentos cuja acção verdadeira e pura he conhecida exactamente, acontece algumas vezes que só uma porçao dos symptomas da molestia que se vai curar se encontra na serie dos symptomas do medicamento mais homoeopathico, e que se he constrangido por conseguinte a empregar esta imperfeita potencia morbifica artificial á falta de melhor.

163. Neste caso não se póde esperar do remedio que se emprega uma cura completa e isenta de inconvenientes. Veemse sobrevir durante seu emprego alguns accidentes, que se nao notavao antes na molestia, e que são symptomas accessorios dependentes do medicamento imperfeitamente apropriado. He verdade que este inconveniente não impede que o remedio anniquile grande parte do mal, isto he, os symptomas morbidos semelhantes aos symptomas medicinaes, e que d'aqui não resulte um começo bem pronunciado de cura; mas observa-se a provocação de alguns malles accessorios, que sómente sao bem moderados quando houve cuidado de atenuar muito a dose.

164. O pequeno numero de symptomas homoeopathicos que se encontrão entre os do medicamento a que, á falta de melhor, se recorre, jámais prejudica a cura quando se compoe em grande parte de symptomas extraordinarios que distinguem e caracterisão a molestia; a cura sempre se segue sem graves inconvenientes.

165. Mas quando entre os symptomas do medicamento escolhido nenhum se encontra que se assemelhe exactamente aos symptomas salientes e caracteristicos da molestia, e o me-

dicamento não corresponde a esta se não a respeito de accidentes geraes e vagos (anxiedade, languidez, cephalalgia, etc.) e entre os medicamentos conhecidos outros não ha mais homoeopathicos de que possa lançar-se mão, não póde o medico esperar um resultado immediato vantajoso da administraçao do remedio tão imperfeito.

166. Este caso he comtudo muito raro porque o numero de medicamentos cujo effeito puro he conhecido, tem augmentado nestes ultimos tempos, e quando elle se dá os inconvenientes que se seguem diminuem logo que póde em seguimento administrar-se um remedio cujos symptomas se assemelhem mais aos da molestia.

167. Com effeito, se o uso do remedio imperfeitamente homoeopathico, que primeiro se empregou, produzio males accessorios de alguma gravidade, nao se espera nas molestias agudas que a primeira dose complete sua acçao toda inteira, antes que ella seja completa examine-se de novo o estado modificado do enfermo, e adicciona-se o que ha de mais em symptomas recentemente apparecidos para formar com todos nova imagem de enfermidade.

168. Encontra-se então facilmente, entre os medicamentos conhecidos, um remedio analogo, de que será bastante usar uma vez, se não para destruir de todo a molestia ao menos para tornar a cura mais eminente Se este novo medicamento não basta para restabelecer a saude completamente torna-se a examinar o que ainda resta do estado enfermo e escolhe-se depois o remedio homoeopathico mais apropriado á nova imagem que se obtem. Continúa-se da mesma forma até que se tenha chegado ao fim, isto he, á cura.

169. Póde acontecer que examinando uma molestia pela primeira vez, e escolhendo tambem pela primeira vez o remedio, se ache que a totalidade dos symptomas não he sufficientemente coberta pelos elementos morbificos de um só medicamento, o que depende de serem poucos os bem conhecidos, e que dois remedios revalisem na conveniencia sendo um homoeopathico para tal porção de symptomas, e outro para outra. Não he por isso ademissivel, empregando primeiro um destes remedios que parecesse mais conveniente empregar depois o outro porque tendo pela acção do primeiro mudado as circunstancias este não conviria mais aos restantes symptomas; em semelhante caso será necessario examinar de novo o

estado da molestia para julgar pela imagem della que remedio homoeopathico convirá mais a seu novo estado.

170. Desta, como de todas as vezes que tiver havido mudança na molestia, he necessario indagar o que he que ainda resta dos symptomas, e escolher um remedio tão conveniente quanto possivel ao novo estado presente do mal, sem attender em nada ao medicamento que no principio parecia melhor depois daquelle que realmente servio. Não hade acontecer muitas vezes que o segundo destes remedios seja ainda conveniente. Mas se depois de novo exame do estado da molestia se acha ainda que elle convêm será isto uma razão de mais para que se lhe dê preferencia.

171. Nas molestias chronicas não venereas, nas que por consequencia provêm da psora, muitas vezes ha necessidade de empregar um depois do outro, muitos remedios, cada um dos quaes, ou seja dado n'uma só dose ou seja muitas vezes repetido, deve ser escolhido homoeopathico ao grupo de symptomas que subsiste ainda depois de finda a acção do precedente.

172. Uma difficuldade semelhante nasce do muito pequeno numero de symptomas da molestia, circunstancia que merece igualmente fixar a attenção, pois que chegando a renova-la tem-se vencido quasi todas as difficuldades que, á parte e penuria de remedios, póde apresentar este mais perfeito de todos os methodos curativos.

173. As unicas molestias que parecem ter poucos symptomas, e por isso prestar-se mais difficilmente á cura, são aquellas que se poderião chamar parciaes, porque não tem senão um ou dois symptomas salientes, que encobrem quasi todos os outros. Estas molestias são pela maior parte chronicas.

174 Seu symptoma principal póde ser, ou um mal interno, por exemplo uma cephalalgia antiga, uma diarrhéa inveterada, uma antiga cardialgia, etc. ou uma lesão externa. Estas ultimas affecções são as que mais particularmente chamão *molestias locaes*.

175. Pelo que diz respeito ás molestias parciaes da primeira especie, a falta de attenção da parte do medico he muitas vezes a unica causa que impede de perceber os outros symptomas por meio dos quaes se poderia completar o quadro da molestia.

176. Ha comtudo algumas molestias, em pequeno numero, que apesar de todo o cuidado com que se examinão no principio (84—98) nao mostrao se não um ou dois symptomas violentos, todos os outros não existem se nao em grão pouco pronunciado.

177. Para tratar com successo este caso, alias muito raro, começa-se por escolher, pela indicaçao dos symptomas pouco numerosos que se percebem, o medicamento que parece ser o mais homoeopathico.

178. Poderá acontecer que esse remedio, escolhido segundo todas as exigencias da lei homoeopathica offereça a molestia artificial cuja analogia com a molestia natural o torne apto a operar a destruição desta; e será isto tanto mais possivel quanto mais salientes, pronunciados e caracteristicos fôrem os symptomas da molestia natural.

179. Mas o que acontecerá mais frequentes vezes he que elle não hade convir á molestia senão em parte, e que não se lhe adaptará exactamente, porque a escolha não poderá ter sido feita segundo numero sufficiente de symptomas.

180. Ora, operando então contra uma molestia a que não corresponde se não em parte, o medicamento provocará males accessorios, como no caso (162 e seguintes) em que a escolha fica imperfeita por penuria de remedios homoeopathicos. Elle fará então apparecer accidentes pertencentes á serie de seus proprios symptomas. Mas estes accidentes sao igualmente symptomas proprios da mesma enfermidade, os quaes não tinha o doente percebido ainda, ou não tinha soffrido senão raras vezes, e que se desenvolvem agora em mais subido grão. Accidentes hão de apparecer agora ou se hao de exacerbar que o doente não percebia d'antes, ou só sentia vagamente.

181. Hade objectar-se talvez que os malles accessorios e os novos symptomas da molestia que apparecem devem ser postos á conta do remedio que se administrou Tal he sua fonte na verdade. Sem duvida elles provêm desse remedio (105); mas nem por isso deixão de ser symptomas que a molestia por si mesma podia produzir nesse individuo, e o medicamento, na sua qualidade de provocador de symptomas semelhantes os tem sómente feito pronunciar-se, os tem determinado a apparecer. N'uma palavra, a totalidade dos symptomas que se mostrão então deve ser considerada como pertencendo á mo-

lestia, como sendo o seu verdadeiro estado actual, e he debaixo deste ponto de vista que he necessario encara-la para a tratar.

182. He assim que a escolha dos medicamentos, quasi inevitavelmente imperfeita por causa do pequeno numero de symptomas presentes, faz comtudo o serviço de completar a reunião dos symptomas da molestia e facilita desta maneira a busca de segundo remedio mais homœopathico.

183. A não ser que a violencia dos accidentes de novo desenvolvidos exija promptos soccorros, o que deve ser raro, por causa da exiguidade das doses homœopathicas, sobre tudo nas molestias muito chronicas, he necessario, quando o primeiro medicamento nenhum bem mais produz, traçar novo quadro da molestia segundo o qual se escolhe um segundo remedio homoeopathico que seja justamente conforme ao estado actual. Esta escolha será tanto mais facil quanto o grupo dos symptomas fôr mais numeroso e completo.

184. Continua-se da mesma maneira, depois do effeito completo de cada dose, a notar o que ficou da molestia e a marcar os symptomas que subsistem, e a imagem que resulta serve para achar o novo remedio tão homoeopathico quanto possivel. Esta marcha he a que deve seguir se até á cura.

185. Entre as molestias parciaes, as que são chamadas locaes occupão lugar importante. Entende-se por ellas as mudanças e os soffrimentos que sobrevêm ás partes exteriores do corpo. A escola tinha ensinado até hoje que só estas partes exteriores erão affectadas em taes casos, e que o resto do corpo não tinha parte na molestia; proposição absurda em theoria e que tem conduzido a applicaçoes as mais perniciosas.

186. D'entre as molestias locaes aquellas cuja origem he recente e provêm só de uma causa exterior parecem ser as unicas que realmente merecem este nome. Mas he necessario então que a lesão seja bem pouco grave; porque quando ella tem alguma importancia todo o organismo se recente, a febre se declara, etc. Pertence á cirurgia tratar estes males em quanto são necessarios soccorros mechanicos para remover ou destruir obstaculos tambem mechanicos á cura que ella mesma não póde esperar senão da força vital. Neste caso estão, por exemplo, as reducçoes, a união das feridas, a extracção de corpos estranhos que tem penetrado nas partes vivas, a abertura das cavidades sphlenchnicas ou para extrahir um corpo que sobre-

carrega a economia ou para dar sahida a derramamentos ou collecçoes de liquidos, etc. Mas quando por occazião de semelhantes lesoes o organismo inteiro reclama soccorros dynamicos activos para ser posto em estado de completar a cura, quando, por exemplo, tem necessidade de recorrer a medicamentos internos para extinguir uma febre violenta proveniente de uma pisadura, de uma dilaceração das partes molles, musculos, tendoes, vasos, quando he necessario combater a dór causada por uma queimadura ou uma cauterisaçao, então começão as funcçoes do medico dinamico, e são necessarios os soccorros da homoeopathia.

187. Mas o contrario acontece com os malles, alteraçoes ou soffrimentos que sobrevèm á superficie do corpo sem ter por causa uma violencia externa, ou quando muito seguidos a uma lesão exterior quasi insignificante. Estas molestias tem sua origem n'uma affecção interior. He pois tao absurdo como perigoso dal-os por symptomas puramente locaes, e tratal-os exclusivamente ou quasi só por applicaçoes topicas, como se se tratasse de um caso cirurgico, como tem feito até hoje os medicos de todos os seculos.

188. Dá-se a estas molestias o epitheto de locaes porque se acredita serem affecçoes exclusivamente fixas nas partes exteriores, nas quaes o organismo toma pouca ou nenhuma parte como quem ignora sua existencia.

189. Comtudo basta a menor reflexão para conceber que um mal externo, que nao tem sido occazionado por huma violencia exterior, nem póde nascer, nem persistir nem tao pouco peorar sem uma causa interna, sem a cooperaçao do organismo inteiro, sem que por consequencia esteja este enfermo. Não se havia de manifestar-se a saude geral não estivesse alterada, se a força vital dominante, se todas as partes sensiveis e irritaveis, se todos os orgãos nao tomassem parte nelle. Sua producção nem mesmo seria concebivel se nao fosse o resultado de uma alteração da vida inteira, tão ligadas umas ás outras são todas as partes do corpo formando um todo indivisivel no que diz respeito á maneira de sentir e de obrar. Não póde apparecer uma erupçao nos labios, um panaricio, etc. sem que precedente ou simultaneamente deixe de haver algum desarranjo interior no individuo.

190. Todo o verdadeiro tratamento medico de um mal sobrevindo ás partes exteriores do corpo sem que violencia exte-

rior lhe tenha dado causa deve ter por fim o aniquilamento e a cura do mal geral que soffre todo o organismo a favor de remedios internos. He só desta maneira que elle póde ser racional seguro e radical.

191. Esta proposição he posta fóra de duvida pela experiencia que mostra que todo o remedio interno energico produz immediatamente depois de ter sido administrado mudanças consideraveis no estado geral do doente, e em particular no das partes exteriores affectadas, que a medicina vulgar olha como isoladas mesmo quando estas partes são situadas nas extremidades do corpo. E estas mudanças são de natureza a mais salutar: ellas consistem na cura completa do homem fazendo desapparecer ao mesmo tempo o mal local sem que seja necessario empregar remedio algum exterior, uma vez que o remedio interior que se dirige contra toda a molestia tenha sido bem escolhido e seja perfeitamente homœopathico.

192. A melhor maneira de chegar a este fim consiste, quando se examina a molestia, em tomar em consideração não somente o caracter exacto da affecção local, mas ainda todas as outras alteraçoes que se notão no estado do doente sem que possão attribuir-se á acção dos medicamentos. Todos estes symptomas devem ser reunidos n'um quadro completo afim de que se proceda á escolha de um remedio homœopathico conveniente entre os medicamentos cujos symptomas morbidos são conhecidos.

193. Este remedio, dado só interiormente, e n'uma só dose quando o mal he recente, cura simultaneamente a molestia geral do corpo e a affecção local. Semelhante effeito da sua parte deve provar que o mal local dependia unicamente de uma molestia de todo o corpo, e que he necessario consideral-o como uma parte inseparavel do todo, como um dos symptomas mais consideraveis e mais salientes da molestia geral.

194. Não convêm, nem nas affecçoes locaes agudas que se desenvolvem rapidamente, nem nas que existem ha mais tempo, applicar sobre a parte topico algum, ainda mesmo que seja a substancia que tomada interiormente seria especifica ou homoeopathica, e ainda quando se houvesse de administrar simultaneamente esse agente interior. Porque as affecçoes locaes agudas, como inflamaçoes, erisipelas, etc. que tem sido produzidas, não por lesoes externas de uma violencia proporcional, mas por causas dynamicas ou internas, cedem de ordinario aos

remedios interiores susceptiveis de occasionar um estado de cousas interno e externo semelhante ao que actualmente existe. Se ellas não desapparecem totalmente, se, apesar da regularidade de vida, fiça ainda algum traço de molestia que a força vital não tem podido restabelecer nas condiçoes do estado normal, então a affecção local aguda era, o que muitas vezes tem lugar, o producto da manifestação de uma psora até então latente no interior do organismo, e que está a ponto de apparecer debaixo da forma de molestia chronica.

195. Nestes casos, que não são raros, he necessario para obter uma cura radical, dirigir um tratamento anti-psorico apropriado ao mesmo tempo tanto contra as affecçoes que persistem ainda, como contra os symptomas que o doente soffria d antes ordinariamente. Demais, o tratamento antipsorico interno he só necessario nas affecçoes locaes chronicas que não são manifestamente venereas.

196. Poder-se-hia crêr que a cura destas molestias se effectuaria mais promptamente se o meio reconhecido homoeopathico pela totalidade dos symptomas fosse empregado não sómente ao interior, mas ainda ao exterior, e que um medicamento applicado mesmo sobre o lugar enfermo deveria produzir uma mudança mais rapida.

197. Mas este methodo deve ser regeitado não sómente nas affecçoes locaes que dependem do miasma da psora, mas ainda n'aquellas que provêm do miasma da syphilis ou da sycose. Porque a applicaçao simultanea do medicamento ao interior e ao exterior nas molestias que tem por symptoma principal um mal fixo local, tem o inconveniente grave de que a affecção exterior desapparece de ordinario mais depressa que a molestia interna; o que póde fazer crêr erradamente que a cura está completa, ou pelo menos torna difficil, e ás vezes impossivel julgar se a molestia total ha sido anniquilada pelo remedio dado interiormente.

198. O mesmo motivo deve fazer regeitar a applicação puramente local aos symptomas exteriores de uma molestia miasmatica de medicamentos que tem o poder de curar esta, dados interiormente. Porque, limitando-se a supprimir localmente esses symptomas, uma obscuridade impenetravel se estende depois sobre o tratamento interno necessario ao restabelecimento perfeito da saude: o symptoma principal, a affecção local, desapparecendo, mais não fica do que outros symptomas muito

menos significativos e constantes, que muitas vezes são mui pouco caracteristicos para que possão compôr uma imagem clara e completa da enfermidade.

199. Não sendo encontrado ainda o remedio homoeopathico da molestia quando o symptoma local he destruido pela cauterisação, excisão ou applicações dessicativas, o caso se torna muito mais embaraçado por causa da incerteza e da inconstancia dos outros symptomas que ficão ainda; porque o symptoma externo, que melhor que nenhuma outra circumstancia poderia ter guiado na escolha do remedio e indicado por quanto tempo se devia applicar ao interior para anniquilar inteiramente a molestia, acha-se subtrahido á observação.

200. Se este symptoma ainda existisse podia-se achar o remedio homoeopathico conveniente ao todo da molestia; este remedio uma vez descoberto, a persistencia da affecção local annunciaria que a cura não era ainda perfeita, em quanto que a sua desapparição provaria que se tinha extirpado o mal pela raiz e que a cura era absoluta; vantagem esta que se não sabe assás apreciar.

201. He evidente que a força vital sobrecarregada por uma molestia chronica de que não póde triumphar por sua propria energia, nao se decide a fazer apparecer uma molestia local n'uma parte exterior qualquer, senão para acalmar, abandonando-lhe orgãos cuja integridade não he absolutamente necessaria á existencia, um mal interno qne ameaça quebrar as molas essenciaes da vida e destruir a vida mesma. Seu fim he de alguma maneira transportar a molestia de um lugar para outro, e substituir um mal externo a um mal interno. A affecção local faz calar desta maneira a molestia interior mas sem poder cura-la nem diminui-la essencialmente. O mal local não he comtudo mais que uma parte da molestia geral, mas uma parte que a força vital organica tem engrandecido muito, e que transportou para a superficie exterior do corpo, onde o perigo he menor, afim de diminuir outro tanto a affecção interior. Mas esta ultima nem por isso fica curada; pelo contrario pouco a pouco progride de sorte que a natureza he obrigada a engrandecer e aggravar tambem o mal local afim de que possa continuar a substituir aquella até certo ponto, e dar-lhe algum alivio. Assim he que as velhas ulceras engrandecem em quanto a psora interna se não cura, e os cancros augmentão de extensão em quanto fica incurada a syphilis interna, e

pelo tempo adiante a molestia total toma desenvolvimento maior, e adquire mais intensidade.

202. Se o medico imbuido pelos preceitos da escola ordinaria destroe o mal local com remedios externos, na persuação em que está de curar assim a molestia toda, a natureza substitue este symptoma augmentando os soffrimentos interiores e os outros symptomas que, com quanto existissem já, parecião ter ficado adormecidos, isto he, exaspera a molestia interior. He portanto falso que, como se diz, os remedios externos tenhão feito entrar o mal local para o interior do corpo, ou que o tenhão transportado para os nervos.

203. Todo o tratamento externo de um symptoma local que tem por fim extingui-lo na superfice do corpo sem curar a molestia miasmatica interna, que por exemplo, tendo a destruir a erupção sarnosa da pelle por meio de uncções, fazer cicatrisar um cancro cauterisado-o, destruir uma excrecencia pela ligadura ou pela applicação do ferro em brasa, este pernicioso methodo, tao geralmente empregado hoje, he a principal fonte das innumeraveis molestias chronicas, que tem ou não tem nome, debaixo de cujo peso geme a humanidade inteira. He uma das acções mais criminosas de que a medecina se tem feito culpavel. Comtudo tem-se elle praticado geralmente até hoje, e nem mesmo outra regra de proceder hoje se encina nas escolas.

204. Exceptuando as molestias chronicas que dependem da insalubridade do genero da vida habitual e essas innumeraveis molestias medicamentosas, que são produsidas por falços e perigosos methodos de tratamento, cujo emprego tanto hão prolongado os medicos da antiga escola contra molestias muitas vezes bem ligeiras, todas as outras molestias chronicas, sem excepção, dependem de um miasma chronico, da syphilis, da sycose, mas sobre tudo da psora, que estava em posse de todo o organismo, e lhe penetrava todas as partes já antes da apparição do symptoma primitivo, erupção, cancros e butoes ou excrecencias, e que, extrahido este symptoma, se manifesta cedo ou tarde, fazendo nascer uma multidao de affecçoes, que não serião tão frequentes se os medicos tivessem cuidado sempre de curar radicalmente os proprios miasmas, e extingui-los no organismo com remedios homoeopathicos internos, sem atacar seus symptomas locaes por topicos.

052. O medico homoeopatha ja mais trata os symptomas

primitivos dos miasmas chronicos, nem tão pouco os malles secundarios resultantes de seu desenvolvimento por meios locaes obrando dynamica ou mechanicamente. Quando uns ou outros apparecem, elle trata de curar unicamente o grande miasma que he a base; desta maneira os symptomas primitivos e os secudarios desapparecem por si mesmos. Mas como este methodo não he o que se tinha seguido antes delle, e desgraçadamente elle encontra as mais das vezes os symptomas primitivos ja desvanecidos no exterior pelos medicos precendentes, tem muitas vezes de occupar-se dos symptomas secundarios, dos malles provocados pelo desenvolvimento dos miasmas e sobre tudo das molestias chronicas nascidas de uma psora interna. Eu remetto neste ponto a meu *Tratado das molestias chronicas*, no qual a marcha que se deve seguir a indiquei tão rigorosa quanto era possivel a um só homem fazer depois de longos annos de experiencia, de observação e de meditaçao.

206. Antes de empreender a cura de uma molestia chronica he necessario indagar com o maior cuidado se o doente tem sido infectado de molestia syphilitica ou de gonorrhea; por que sendo assim o tratamento deverá sofrer uma inpulsão especial neste sentido, e athe mesmo não ter outro fim, se existem só signaes de syphilis ou sycose, o que hoje he muito raro. Porem mesmo no caso em que tivesse de curar a psora he necessario igualmente procurar saber se uma infecção deste genero teve lugar, porque então haveria complicação das duas molestias, o que tem lugar quando os signaes não são puros, por que sempre ou quasi sempre quando o medico julga ter presente uma antiga molestia venerea he principalmente uma complicação de syphicis e psora que se lhe offerece, sendo o miasma psorico interno a causa fundamental mais frequente de molestias chronicas, que muitas vezes as manobras aventureiras da allopathia vem ainda desfigurar e exasperar monstruosamente.

207. Se o que precéde he verdade, o medico homoeopatha de e ainda informar-se dos tratamentos allopathicos a que a pessoa que sofre de molestia chronica tem sido submettida athe então, dos medicamentos de que tem usado com preferencia e mais frequentemente, das agoas mineraes a que reccorreo, e effeito que ellas produsirao. Estes apanhamentos lhe sao necessarios para conceber athe que ponto a molestia degenerou do seu estado primitivo, corrigir em parte essas alterações arteficiaes, se isso he possivel, ou ao menos evitar os medicamentos de que até entao se abusou.

208. A primeira cousa que ha logo a fazer he indagar a idade do doente, seu genero de vida e seu regimen, suas occupações, sua situação domestica, suas relações sociaes etc. Examina-se se estas diversas circunstancias contribuem para augmentar o mal e até que ponto ellas podem favorecer o tratamento ou ser-lhe desfavoravel. Não se deixarà tão pouco de indagar se a disposição do espirito e a maneira de pensar do enfermo põe obstaculo á cura, se he necessario fazer-lhes tomar nova direcção, favorece-los ou modifica-los.

209. He somente depois de muitas conferencias consagrados a colher estes dados preliminares, que o medico procura traçar conforme as regras precedentemente expostas um quadro tão completo quanto possivel da molestia a fim de poder notar os symptomas salientas e carachristicos segundo os quaes escolhe o primeiro remedio antipsorico ou outro, tomando por guia no principio do tratamento a analogia dos symptomas tamanha quanto possivel.

210. A' psora se referem quasi todas as molestias que chamei ja parciaes, e que parecem mais deficeis de curar em razão desse mesmo caracter, consistindo em que todos os seus outros accidentes desapparessem ante este grande symptoma predominante. Aqui entrão as molestias do espirito e da moral. Estas affecçoes nao formão comtudo uma classe á parte e inteiramente separada das outras; porque o estado moral e do espirito muda em todas as molestias chamadas corporaes, e se deve compreende-lo entre os symptomas principaes que importa notar, quando se quer traçar uma imagem fiel da molestia, pela qual se possa combater o mal homoeopathicamente com bom resultado.

211. Isto vai tão longe que o estado moral do doente he muitas vezes o que decide principalmente a escolha do remedio homoeopathico: porque este estado he caracteristico, um daquelles que menos deve deixar escapar um medico habituado a fazer experiencias exactas.

212. O creador das potencias] medicinaes attendeo singularmente a este elemento principal de todas as molestias, a alteração do estado moral e do espirito: porque não existe um só medicamento heroico que deixe de operar uma mudança notavel no genio e na maneira de pensar do individuo são a que se administra, e cada substancia medicinal produz esta mudança a seu modo.

213. Não se curará jámais de uma maneira conforme à natureza, isto he, homoeopathicamente, em quanto em cada caso individual de molestia, ainda mesmo aguda, não se attender simultaneamente ao symptoma de mudança sobrevinda no espirito e moral, e em quanto nao se buscar para remedio um medicamento susceptivel de provocar por si mesmo não sómente os symptomas semelhantes aos da molestia mas ainda um estado moral e uma disposiçao de espirito semelhantes.

214. O que tenho a dizer a respeito do tratamento das affecçoes do espirito e do moral se reduz a pouco: porque não podem ellas deixar de ser curadas como as outras molestias, isto he: em cada caso individual he necessario oppor-lhes um remedio tendo uma potencia morbifica tao semelhante quanto possivel á da molestia no que diz respeito aos effeitos que produz no corpo e na alma das pessoas sãs.

215. Quasi todas as molèstias que se chamão affecções do espirito e do moral outra cousa não são mais que molestias do corpo, nas quaes a alteração das faculdades moraes e intellectuaes se tornou por tal forma predominante sobre os outros symptomas, cuja deminuição teve lugar mais ou menos rapidamente, que acabou por tomar o caracter de molestia parcial ou quasi até de affecçao local.

216. Não são raros os casos em que, nas molestias ditas corporaes que ameaçao a existencia, como a supuraçao do pulmão, a alteraçao de outra viscera essencial, a febre puerperal, etc. augmentando rapidamente de intensidade, o symptoma moral, a molestia degenera n'uma especie de mania, de melancolia ou de furor, o que afasta o perigo da morte resultante até então dos symptomas physicos. Estes se acalmão ao ponto de chegar proximos ao estado de saude, ou antes diminuem por tal fórma que se nao pode mais reconhecer sua existencia sem muita preseverança e firmeza nas observaçoes. Desta maneira elles degenerão em uma molestia parcial, e por assim dizer local, em que o symptoma moral, d'antes muito ligeiro, ganha preponderancia tal que se torna o mais saliente de todos, occupa em grande parte o lugar dos outros, e lhes diminue a influencia operando á maneira de um paliativo. N'uma palavra, a molestia dos orgãos grosseiros do corpo foi transportada para os orgáos quasi espirituaes da alma, que nenhum anatomico poude attingir ainda, nem hade attingir nunca com seu scalpello.

217. Nas affecções deste genero he necessario proceder com

muito particular cuidado á indagação de todos os signaes, tanto relativamente aos symptomas corporeos, como ainda mais ao symptoma principal e caracteristico, o estado do espirito e do moral. He o unico meio de vir a encontrar depois, entre os medicamentos cujos effeitos puros são conhecidos, um remedio homoeopathico tendo o poder de extinguir ao mesmo tempo a totalidade do mal, isto he, um medicamento cuja serie de symptomas proprios contenha os que se assemelhem o mais possivel não somente aos symptomas corporaes do caso presente de molestia, mais ainda e sobre tudo a seus symptomas moraes.

218. Para chegar a possuir a totalidade dos symptomas he necessario em primeiro lugar descrever exactamente todos aquelles que a molestia corporal offerecia antes do momento em que, pelo predominio do symptoma moral, degenerou em affecçao do espirito e da alma. Essas informaçoes serão fornecidas pelas pessoas que tem estado com o enfermo.

219. Comparando esses precedentes symptomas de molestia corporea com os traços que ainda subsistão, quasi apagados, e que mesmo ainda se tornão ás vezes sensiveis n'algum lucido intervallo ou quando a molestia mental experimenta diminuiçao passageira, ficar-se-ha convencido de que posto que encobertos não tinhao elles deixado de existir.

220. Acrescentando a isto o estado do moral e do espirito que os circunstantes o e medico tiverem observado com o maior cuidado tem-se uma imagem completa da molestia e pode-se proceder á busca de um medicamento homoeopathico proprio para cura-la, isto he, se a affecção mental dura ha muito tempo, á busca de um dos meios antipsoricos que tem a propriedade de produzir symptomas semelhantes, e principalmente uma desordem analoga nas faculdades moraes.

221. Comtudo se o estado de socego e tranquillidade ordinarias do enfermo foi subitamente substituido, debaixo da influencia do mêdo, dos desgostos, de bebidas espirituosas, etc. pela demencia ou pelo furor, offerecendo assim o caracter de uma molestia aguda, não se póde, posto que a affecção provenha quasi sempre de uma psora interna, procurar combatel-a immediatamente pelo emprego de remedios antipsoricos. He necessario primeiro oppor-lhe medicamentos apsoricos, por exemplo o aconito, a belladona, o stramonio, etc. em doses extremamente fracas afim de acalmal-o bastante para trazer a psora á sua precedente condição latente, o que faz parecer o doente restabelecido.

222. Mas não se julgue que ficou curado o sugeito assim livre de uma molestia aguda do moral e do espirito com remedios apsoricos. Longe disso, he necessario ter pressa em faze-lo passar por um tratamento antipsorico prolongado, para o desembaraçar do miasma chronico, que na verdade se tornou latente, mas que nem por isso está longe de reapparecer. Não ha que recear accessos semelhantes ao que se remediou, quando o enfermo fica submisso ao genero de vida que se lhe sabe prescrever.

223. Mas se não se recorre ao tratamento antipsorico, póde-se ficar quasi certo de que bastará uma causa muito menor que a que provocou a primeira apparição de mania, para fazer apparecer segundo accesso mais grave e mais prolongado, durante o qual a psora se desenvolverá quasi sempre de uma maneira completa, e degenerará n'uma alienação mental periodica ou continua, cuja cura será mais difficil de obter pelos antipsoricos.

224. No caso em que a molestia mental não estivesse inteiramente formada, e em que se estivesse na duvida de ser ella realmente o resultado de uma affecção corporea, ou ser antes a consequencia de educação mal dirigida, de máos costumes, de moral pervertida, de espirito inculto, de superstição ou de ignorancia, o seguinte meio poderia tirar de duvidas. Far-se-hão ao doente exortações amigaveis, dar-se-lhe-hão motivos de consolação, far-se-lhe-hão serias advertencias, propor-se-lhe-hão solidos raciocinios: se a molestia do espirito não provêm senao de molestia corporea, bem depressa hade ceder; mas se o contrario tem lugar, o mal hade peorar rapidamente, o melancolico ficará mais sombrio, mais abatido e mais inconsolavel, o maniaco mais malicioso e mais exasperado, o demente mais imbecil.

225. Mas ha tambem, como acabamos de vêr, algumas molestias mentaes, em pequeno numero, que não provêm unicamente de degeneração de uma molestia corporea, e que, estando mesmo o corpo bem pouco affectado, tirão a sua origem de affecçoes moraes taes como um pesar prolongado, mortificações, aborrecimento, offensas graves, e sobre tudo o receio e o terror. Estas tambem com o tempo influem sobre a saude do corpo, e a compromettem muitas vezes consideravelmente.

226. He só nas molestias mentaes assim engendradas e alimentadas pela alma que se póde contar com os remedios moraes, mas ainda sómente quando são recentes e não tem alte-

rado muito o estado do corpo. Nestes casos he possivel que a confiança que se testemunha ao doente, as exortaçoes benevolas que se lhe prodigao, os discursos sensatos que se lhe endereçao, e muitas vezes uma decepçao encoberta com arte restabeleção promptamente a saude da alma, e com a assistencia de um regimen conveniente restituão o corpo ás condiçoes do estado normal.

227. Mas estas molestias tem igualmente por causa um miasma psorico, que só não estava ainda em estado de se desenvolver completamente, e a prudencia exige que se submetta o individuo a um tratamento antipsorico radical, se se quer evitar que elle recaia na mesma affecçao mental, o que acontece facilmente.

228. Nas molestias do espirito e do moral, produzidas por uma affecção do corpo, cuja cura se obtem somente por um medicamento homœopathico antipsorico, ajudado por um genero de vida sabiamente calculado, he bom entretanto ajuntar a estes meios um certo regimen a que a alma deve ficar submettida. He necessario que a este respeito o medico, e as pessoas que cercão o doente conservem escrupulosamente para com este a conducta que tiver sido julgada conveniente. Ao maniaco furioso oppoe-se o socego e o sangue-frio de uma vontade firme inaccessivel ao temor; aquelle que manifesta seus soffrimentos por queixumes e lamentaçóes testemunha-se uma muda compaixão pela expressão da physionomia e pelo caracter dos gestos; escuta-se em silencio a loquasidade do insensato, sem deixar perceber que se lhe dá attenção, como se faz ao contrario com aquelle cujos actos ou discursos são revoltantes. Pelo que diz respeito aos estragos que um maniaco poderia commetter, basta prevenil-os ou impedil-os sem jámais os reprehender, e he necessario tudo dispòr para que jámais se recorra aos castigos e tormentos corporaes. Este ultimo preceito he tanto mais facil de executar quanto o uso dos meios coercivos, nem mesmo encontra desculpa na repugnancia do doente a tomar remedios; visto que no methodo homoeopathico as doses são tão fracas que jámais as substancias medicinaes se descobrem pelo sabor; e podem-se fazer tomar ao doente na bebida sem que elle pressinta.

229. A contradição, as admoestaçóes mui asperas, as reprehensóes muito acerbas, e a violencia convêm tão pouco como uma condescendencia fraca e timida, e não menos que ellas prejudicão no tratamento das molestias mentaes. Mas he sobre tudo a

ironia, e a decepção, que elles podem perceber, que irritão os maniacos, e agravão seu estado. O medico e os enfermeiros devem sempre parecer que estão certos de que o doente gosa de sua razão. Deve haver tambem cuidado em afastar todos os objectos exteriores que possão perturbar-lhe os sentidos e alma. Não ha distracção para esses espiritos envoltos n'uma nuvem. Para essas almas revoltas ou languidas encadeadas n'um corpo enfermo nem ha recreações salutares, nem meios de esclarecimento, nem possibilidade de acalmar-se por palavras, por leitura ou d'outra fórma. Nada as póde acalmar senão a cura. A tranquillidade e o bem estar não entrão nessas almas senão quando o corpo recupera a saude.

230. Se o remedio antipsorico de que se fez escolha para um caso dado de alienação mental, affecção que se sabe diversificar ao infinito, he perfeitamente homoeopathico á imagem fiel do estado da molestia, conformidade tanto mais facil de achar, se he grande o numero dos medicamentos bem conhecidos, quanto o symptoma principal, isto he, o estado moral do doente se pronuncia altamente, então a mais pequena dose basta muitas vezes para produzir em pouco tempo uma melhora muito pronunciada, que se não teria podido obter por meios allopathicos administrados nas mais altas doses, e prodigalisados quasi até produzirem a morte. Posso até mesmo affirmar depois de longa experiencia que a superioridade da homoeopathia sobre todos os outros meios curativos imaginaveis, jamais se mostra com mais explendor, do que nas molestias mentaes antigas que devem sua origem a affecções corporeas ou que se desenvolverão ao mesmo tempo que ellas.

231. Ha ainda uma classe de molestias que merece um exame muito particular. São não somente aquellas que reapparecem em épocas fixas, como as innumeraveis febres intermittentes e as affecçoes de apparencia não febril que apparecem da mesma fórma, mas tambem aquellas em que certos estados morbidos alternão com outros em épocas irregulares.

232. Estas ultimas, as molestias alternantes, diversificão igualmente muito, mas pertencem todas á grande serie das molestias chronicas. Pela maior parte são o resultado do desenvolvimento da psora, algumas vezes, poucas, complicadas com um miasma syphilitico. Eis a razão porque se curão no primeiro caso por medicamentos antipsoricos alternados com antisyphiliticos, como o digo no meu *Tratado de molestias chronicas.*

233. As molestias intermitentes propriamente ditas, ou typicas, são aquellas em que um estado morbido semelhante ao que existia anteriormente reapparece depois de um intervallo regular de bem estar apparente, e se extingue de novo depois de haver durado por tempo determinado. Este phenomeno tem lugar, não só nas numerosas variedades de febre intermitente, mas ainda mesmo nas molestias apparentemente apyreticas, que apparecem e desapparecem em épocas fixas.

234. Os estados morbidos apparentemente apyreticos, que affectão um typo bem pronunciado, isto he, que voltão em épochas fixas no mesmo individuo, e que em geral se nao manifestão de uma maneira sporadica ou epidemica pertencem todos á classe das molestias chronicas. A maior parte depende de uma affecção psorica pura, poucas vezes complicada com syphiles e combate-se com resultado pelo genero de tratamento que reclama esta molestia. Comtudo algumas vezes he necessario empregar como meio intercorrente uma dose homoeopathica muito pequena de quina, para extinguir complectamente o seu typo intermitente.

235. A respeito das febres intermitentes que reinão sporadicas ou epidemicamente, e não daquellas que são indemicas nos lugares pantanosos, nós achamos muitas vezes que cada um de seus accessos ou paroxismos he igualmente composto de dois estados alternos contrarios, frio e calor, ou calor e frio; porêm mais frequentes vezes elle o he de tres, frio, calor e suor. Eis tambem porque he mistér que o remedio que se escolhe contra elles, e que se encontra geralmente na classe dos apsoricos experimentados, possa igualmente, o que he mais seguro, excitar nas pessoas sãs dois ou tres estados alternos semelhantes, ou pelo menos que tenhão a faculdade de produzir, por si mesmo com todos os symptomas necessarios, aquelle dos dois ou tres estados alternos, frio, calor, suor, que for mais forte e mais pronunciado. Comtudo he principalmente pelos symptomas do estado do doente durante a epyrexia que devemos guiarnos para escolher o medicamento homoeopathico.

236. O methodo que melhor convêm e que he mais util nestas molestias consiste em dar o remedio immediatamente ou pelo menos tão pouco tempo quanto possivel depois de findo o accesso. Administrado desta maneira tem tempo de produzir no organismo todo o effeito que delle depende para restabelecer a saude sem violencia e sem perturbação;

em quanto que fazendo-o tomar immediatamente antes do paroxismo, ainda mesmo sendo homoeopathico ou specifico no alto gráo, seu effeito coincidiria com a renovação natural da molestia; e provocaria no organismo um tal combate, uma reacção tão viva que o doente perderia ao menos muito suas forças, e sua vida até correria risco. Mas quando se dá o medicamento logo depois do accesso, e antes que o paroxismo proximo se prepare, para apparecer o organismo está na melhor disposição possivel para se deixar tranquilamente modificicar pelo remedio, e tornar d'est'arte ao estado de saúde.

237. Se o tempo da pyrexia he mui curto, como nos casos de febres graves, ou se elle he marcado por accidente, que se ligão aos paroxysmos precedentes, então he necessario administrar os remedios homoeopathicos, desde que o suor e os outros symptomas iudicando o fim do accésso, começão a diminuir.

238. Não he senão quando o medicamento tem, por uma só dose, anniquilado muitos paroxysmos e restabelecido manifestamente a saude, e comtudo se veem reapparecer no fim de algum tempo indicios de novo acceso que se pode e que se deve repetir o mesmo remedio, uma vez, que a totalidade dos symptomas, seja ainda a mesma. Mas esta volta da mesma febre, depois de um intervallo de saude não he possivel senão quando a causa, que provocou a molestia a primeira vez continúa ainda a exercer sua influencia deste sobre o sujeitos como acontece nos lugares paludosos. Em semelhante caso, não se chega muitas vezas a obter cura duravel senão afastando o sugeita causa occasional; por exemplo, aconselhando-o a que vá para lugares montanhosos se a febre que elle tem foi produzida pelos efluvios dos pantanos.

239. Como quasi todos os medicamentos no exercicio do sua acção pura excitão uma febre particular, e mesmo uma especie de febre intermitente, que difere de todas as febres provocadas por outros medicamentos, a immensa lista de substancias medicinaes nos offerece os meios de combater homoeopathicamente todas as febres intermitentes naturaes. Já mesmo encontramos remedios eficazes contra uma multidao destas affecções entre o pequeno numero de medicamentos ensaiados até ao presente em pessoas sãs.

240. Quando se tem reconhecido que um remedio he ho-

moeopathico, ou especifico em uma epidemia reinante de febres intermitentes, e comtudo se encontra um doente que não sára completamente, e quando isto não he por influencia de um lugar pantanoso que se opponha á cura, o obstaculo vem constantemente então de um miasma psorico occulto, e deve-se por conseguinte lançar mao de medicamentos antipsoricos até que a saude completamente se restabeleça.

241. As febres intermitentes que se declarão epidemicamente em lugares onde aliás nao são endemicas, sao molestias chronicas compostas de accessos agudos isolados. Cada epidemia especial tem seu caracter proprio, commum a todos os individuos que ella ataca, e que, quando se tem reconhecido pela reuniao dos symptomas communs a todas as molestias, indica o remedio homoeopathico, ou especifico conveniente tambem na totalidade dos casos. Com effeito o remedio cura quasi geralmente os doentes que antes da epidemia gosavão saude suficiente, isto he, que nao erão atacados de affecção chronica devida ao desenvolvimento da psora.

242. Mas se n'uma epidemia de febres intermitentes se deixarão passar os primeiros accessos sem os curar, ou se os doentes tem sido enfraquecidos por falsos tratamentos allopathicos, entao a psora, que desgraçadamente existe em tao grande numero de individuos, posto que no estado latente, se desenvolve, reveste-se do caracter interminente, e representa na aparencia o papel de febre intermitente epidemica, de sorte que o medicamento que teria sido salutar nos primeiros paroxysmos, e que raras vezes pertence á classe dos antipsoricos, cessa de convir e não pode prestar soccorro algum. Desde entao se tem de combater uma febre intermitente psorica de que se triunfa ordinariamente com uma pequenina dose de enxofre, ou de figado de enxofre que raras vezes se repete.

243. Nas febres intermitentes. muitas vezes bem graves, que affectão um individuo isolado, fóra de toda a influencia de emanações pantanosas, deve-se, como nas molestias agudas em geral, de que ellas se aproximão debaixo do ponto de vista de sua origem psorica, começar ensaiando por alguns dias um remedio nao antipsorico, homoeopathico ao caso que apresenta; mas se a cura se demora ver-se-ha logo que se trata de uma psora que está a ponto de desenvolver-se, e que os antipsoricos são desde logo os unicos meios de que se pode esperar eficaz soccorro.

244. As febres intermitentes endemicas nos lugares panta-

nozos, e nos paizes sujeitos a innundações embaração muito os medicos da escola antiga. Comtudo um homem pode acostumar-se na infancia á influencia de um paiz coberto de pantanos, e gosar ahi saude uma vez que se restrinja a um genero de vida regular, e não seja assaltado pela miseria, fadigas ou paixões destructivas. As febres intermitentes endemicas o atacarão quando muito á sua chegada ao paiz; mas uma ou duas pequenas doses de quina preparada segundo o methodo homoeopathico bastarão para o livrar promptamente do mal se não se affastar da precisa regularidade de vida. Mas quando um homem que faz bastante exercicio e que segue um regimen conveniente em tudo o que tem relação com o corpo e com o espirito, não se cura de uma febre intermitente dos pantanos por influencia deste unico meio, deve-se ficar certo de que existe nelle uma psora a ponto de se desenvolver, e que sua febre intermitente não hade ceder senão ao tratamento antipsorico. Acontece algumas vezes, se este homem deixa immediatamente o lugar pantanoso e vai habitar outro secco e montanhoso, que elle parece recuperar a saude, que a febre o abandona se não tinha ainda lançado profundas raizes, isto he, que a psora volta a seu estado latente porque não tinha chegado a seu ultimo gráo de desenvolvimento; mas jamais elle se cura, jamais goza de perfeita saude se se não submette ao uso de medicamentos antipsoricos,

245. Depois de termos visto que attenção se deve prestar, nos tratamentos homoeopathicos, as principaes diversidades de molestias, e ás circumstancias particulares que ellas podem offerecer, passamos aos remedios, e maneira de os applicar, e ao genero de vida que o doente deve observar, em quanto estiver submettido á sua acção.

Toda a melhora, nas molestias agudas ou nas chronicas, que se mostra francamente e faz progressos continuos, he um estado que, em quanto dura, prohibe formalmente a repetição de um medicamento qualquer, porque aquelle que o doente tomou continua ainda a produzir o bem que delle pode resultar. Qualquer nova dose de um remedio qualquer, mesmo daquelle que foi dado ultimamente, e que até esse momento se tem mostrado salutar, não terá por fim senão perturbar a marcha da cura.

246. Acontece algumas vezes, quando a dose do medica-

mento he muito exigua, que, se nada perturba este medicamento na sua acção, elle costuma lentamente a melhorar o estado do enfermo, e completa em quarenta, cincoenta, cem dias, todo o bem que delle se pode esperar na circumstancia em que he empregado. Mas, de uma parte, este caso he raro, e de outra parte convêm muito ao medico, assim como ao doente, que este longo periodo seja encurtado por metade, tres quartos, e até mesmo mais se possivel fôr afim de obter uma cura muito mais prompta. Observações feitas ha pouco e repetidas muitas vezes, nos tem ensinado, que se póde chegar a este resultado, mas debaixo de tres condições: primeiramente se a escolha do medicamento for perfeitamente homoeopathica a todos os respeitos; depois dando-a em dose a mais pequena, a que for menos susceptivel de revoltar a força vital, conservando alias bastante energia para a modificar convenientemente; finalmente se esta fraca, mas eficaz dose de medicamento escolhido com escrupuloso cuidado for repetida com intervallos, que a experiencia ensina como melhor convier para acelerar quanto possivel a cura, sem que comtudo a força vital, que deve crear por isso uma affecção medicinal, analoga á molestia natural, possa ser levada a reacções contrarias ao fim que se tem em vista.

247. Debaixo destas condições as doses minimas de um remedio perfeitamente homoeopathico, podem ser repetidas, com resultado notavel, muitas vezes incrivel, em intervallos de quatorze, doze, dez, oito, e sete dias. Podem mesmo aproximar-se mais nas molestias chronicas, que deferem pouco das agudas, e que demandao preça. Os intervallos podem diminuir ainda nas molestias agudas, e reduzir-se a vinte e quatro, doze, oito, ou quatro horas. Emfim, elles podem ser de uma hora, ou mesmo de cinco minutos sómente nas affecções extensamente agudas. Tudo está subordinado à rapidez maior ou menor do curso da molestia, e á acçao do medicameuto, que se emprega.

248. A dose do mesmo medicamento he repetida muitas vezes em razao das circumstancias. Mas nao se reitera senão até á cura ou até quando, cessando o remedio de produzir melhora, o resto da molestia offerece um grupo differente de symptomas, que reclamao a escolha de outro remedio homoeopathico,

249. O medicamento prescripto para um caso de molestia, o qual no curso de sua acçao provoca symptomas novos, nao inherentes á affecçao que se quer curar, e graves, nao he apto para obter uma verdadeira cura. Nao pode ser olhado

como homoeopathico. Em semelhante caso he necessario, se a agravação he consideravel, recorrer logo a um antidoto, para o neutralisar em parte, antes de procurar um medicamento, cujos symptomas se assemelhem mais aos da molestia, ou se os accidentes não são muito graves, dar depois outro remedio que esteja mais em conformidade com o estado actual do mal.

250. Esta conducta será prescripta mais imperiosamente se n'um caso urgente o medico observador, que repara com cuidado nos acontecimentos percebe no fim de seus oito, ou doze horas, que se enganou na escolha do ultimo remedio, porque o estado do doente peora de hora em hora, e porque se manifestão novos symptomas. Em semelhante caso, lhe he permittido e he mesmo de seu dever emendar o mal, que fez, procurando outro remedio homoeopathico, que não convenha só sofrivelmente ao estado presente da molestia, mas que seja tão apropriado quanto possivel.

251. Ha alguns medicamentos, por exemplo, a fava de S. Ignacio, o sumagre venenoso, e talvez a bryonia, cuja faculdade de modificar o estado do homem, consiste principalmente em effeitos alternos, especie de symptomas de acção primitiva que são em parte oppostos uns aos outros. Se depois de ter prescripto uma destas substancias, em consequencia de uma escolha rigorosamente homoeopathica, o medico não vendo sobrevir melhora alguma, uma segunda dose tão exigua como a primeira, e que elle poderia fazer tomar algumas horas depois, sendo a molestia aguda. o conduziria promptamente a seu fim na maior parte dos casos.

252, Mas, se, no que diz respeito aos outros medicamentos, se vê, n'uma molestia chronica (psorica), o melhor remedio homoeopathico (anti-psorico) administrado em dose conveniente (a mais pequena possivel), não produzir melhora, seria um signal certo de que a causa que entretem a molestia subsiste ainda, e de que ha no genero de vida do doente, ou no que lhe diz respeito alguma circumstancia que se deve começar por afastar se se quer tornar a cura duravel.

253. Entre os signaes que, em todas as molestias, principalmente nas agudas, annuncião o começo de uma ligeira melhora ou augmento, que nem todos tem o talento de perceber, os mais manifestos e mais seguros se colhem

do humor do doente, e da maneira porque elle procede em tudo. Se o mal começa a diminuir, por pouco que seja o doente se sente mais a gosto, està mais tranquillo, tem mais liberdade de espirito, renasce-lhe coragem, e todas as suas maneiras se tornão por assim dizer mais naturaes. O contrario tem lugar se a molestia peora, mesmo por pouco que seja; percebe-se no humor e no espirito do enfermo, em todas as suas acções, em todos os seus gestos, em todas as posições que elle toma, alguma cousa de insolito que não escapa a um observador attento, mas que he muito custoso descrever.

254. Se se ajunta ainda, ou a apparição de novos symptomas, ou a exacerbação dos que existião já, ou pelo contrario a diminuição dos symptomas primitivos, sem que se tenhão manifestado novos, o medico dotado de um espirito observador e penetrante não poderá duvidar de que a molestia tenha-se agravado ou melhorado, posto que entre os doentes muitos se encontrão incapazes de dizer se vão melhores ou peores e alguns mesmos que o não querem dizer.

255. Comtudo, mesmo neste ultimo caso, pode-se chegar a uma plena e inteira convicção revendo todos os symptomas que forão notados no quadro da molestia, e examinando-os um por um com o mesmo enfermo. Quando este não accusa novos symptomas, de que não tinha fallado antes, quando nenhum dos antigos accidentes se aggravou, quando em fim já se tem conhecido melhora nas faculdades moraes e intellectuaes, he necessario que o medicamento tenha opperado uma diminuição essencial na molestia, ou, se ha pouco foi administrado, que esteja a ponto de a produzir. Mas se tendo o remedio sido bem escolhido, a melhora tarda em manifestar-se, he necessario attribui-lo ou a alguma falta commettida pelo enfermo ou a muita longa aggravação homoeopathica (V. 157) provocada pela substancia medicinal, e neste ultimo caso concluir daqui que a dose não foi assaz fraca.

256. Por outra parte, se o doente accusa algum symptoma novo importante, annunciando que o medicamento não foi perfeitamente homoeopathico, embora elle diga que vai melhor, o medico longe de o acreditar deve ao contrario considerar seu estado como mais grave que d'antes, e brevemente se convencerá com seus proprios olhos.

257. O verdadeiro medico deve fugir de tomar affeição a

certos remedios que o acaso lhe terá feito empregar com vantagem muitas vezes. Esta predilecção lhe faria muitas vezes esquecer outros que serião mais homoeopathicos e por isso mais efficazes.

258. Evitará igualmente prevenir-se contra os remedios que lhe tiverem feito soffrer algum revez, porque elle he que os tinha escolhido mal. Sem cessar terá presente ao espirito esta grande verdade que, de todos os medicamentos conhecidos um só merece a preferencia, aquelle cujos symptomas tem mais semelhança com a totalidade dos que caracterisão a molestia. Nenhuma pequena paixão deve ser escutada em negocio tão sério.

259. Como he necessario na pratica homoeopathica que as doses sejão muito fracas, concebe-se facilmente que he necessario afastar do regimen e do genero de vida dos doentes tudo o que poderia exercer sobre elles uma influencia medicinal qualquer, afim de que o effeito de doses tão exiguas não seja extincto, ultrapassado ou perturbado por nenhum estimulante estranho.

260. He sobre tudo nas molestias chronicas que importa affastar com cuidado todos os obstaculos deste genero, pois que já ellas são ordinariamente aggravadas por elles, e por outros erros de regimen muitas vezes desconhecidos.

261. O regimen que melhor convem nas molestias chronicas, emquanto se está em uso de medicamentos, consiste em afastar tudo o que poderia obstar á cura, e em fazer apparecer, quando necessarias, as condições inversas, prescrevendo por exemplo as distracções innocentes, o exercicio activo ao ar livre e sem attenção ao tempo, os alimentos convenientes, nutritivos e isemptos de propriedades medicinaes, etc.

262. Nas molestias agudas, pelo contrario, exceptuada a alienação mental, o instincto conservador da vida falla tão clara e precisamente que o medico não tem que recommendar aos assistentes que contrariem a naturesa recusando ao doente aquillo que elle pede com instancia, ou procurando persuadil-o a que tome o que lhe poderia ser nocivo.

263. Os alimentos e bebidas que pede uma pessoa atacada

de molestia aguda não são pela maior parte verdadeiramente senão paliativos ou aptos quando muito para produzir algum alivio momentaneo; mas elles não tem qualidades propriamente medicinaes e respondem somente a uma especie de necessidade. Uma vez que a satisfação que se dá desta maneira ao enfermo seja contida em justos limites, os fracos obstaculos que ella poderia oppor á cura radical da molestia são cobertos, e muito, pela potencia do remedio homoeopathico, pela liberdade em que se deixa a força vital, e pela tranquillidade que se segue á posse de um objecto ardentemente desejado. A temperatura do quarto, e a cobertura devem igualmente ser reguladas pelos desejos do enfermo, nas molestias agudas. Ter-se-ha cuidado em afastar do enfermo tudo o que poderia causar-lhe algum constrangimento, ou abalar sua moral.

264. O verdadeiro medico não pode contar com a virtude dos medicamentos senão quando os possue tão puros tão perfeitos quanto he possivel. Elle tem pois de saber por si mesmo apreciar-lhes a puresa.

265. He para elle um caso de consciencia ter intima convicção de que o doente tome sempre o remedio que realmente lhe convem.

266. As substancias provenientes do reino animal, e do vegetal não gosão plenamente de suas virtudes senão quando cruas.

267. A maneira mais perfeita e mais certa de ficar senhor da virtude medicinal das plantas indigenas que se podem obter frescas, consiste em expremer-lhe o succo, que immediatamente se mistura com parte igual de alcool. Deixa se a mistura em quietação por vinte e quatro horas, em um frasco rolhado, e, depois de ter decantado o liquido claro, no fundo do qual se acha um sedimento fibroso e albuminoso, se conserva para uso da medicina. O alcool ajuntado ao succo se oppõe ao desenvolvimento da fermentação, tanto no presente como no futuro, conserva-se o liquido a abrigo dos raios do sol em frascos de vidro bem rolhados. Desta maneira a virtude medicinal das plantas se conserva inteira, perfeita, e sem a menor alteração.

268. Em quanto ás plantas, cascas, grãos e raizes exoticas, que se não podem obter frescas, um medico sabio não acceitará jamais seu pó debaixo da palavra de outrem. Antes de

usar del'as na pratica querer-se-ha te-las inteiras e não preparadas a fim de poder ficar certo de sua puresa.

269. Por um processo que lhe he proprio, e que jámais foi antes della ensaiado, a medecina homoeopathica desenvolve de tal sorte as virtudes medicinaes dynamicas das substancias grosseiras, que ella faz apparecer uma acção das mais penetrantes em todas, mesmo naquellas que, antes de ser assim tratadas, não exercião a menor influencia medicamentosa sobre o corpo do homem.

270. Tomão-se duas gotas da mistura em partes iguaes de um succo vegetal fresco com alcool, fazem se cair sobre noventa e nove gottas de alcool, e dão-se duas fortes sacudidelas ao frasco que contem o liquido. Tem-se depois mais vinte e nove frascos contendo até aos dois terços de sua capacidade noventa e nove gottas de alcool e em cada um destes frascos se deita successivamente uma gotta do liquido do frasco precedente tendo cuidado de dar duas sacudidelas a cada frasco. O ultimo, ou trigessimo contem a diluição no decilionessimo grão de potencia (X), aquella que se emprega mais vezes.

271. Todas as outras substancias destinadas aos usos da medicina homoeopathica, como os metaes puros, os oxidos e sulphuretos metalicos, outras substancias mineraes, o petrolio, o phosphoro, as partes e succos de plantas que se não podem obter senão seccas, as substancias animaes, os saes neutros e outros, etc., são levadas ao milionessimo grão de attenuação pulverulenta por uma trituração que dura tres horas; depois do que dissolve-se um grão de pó e trata-se a dissolução em vinte e sete frascos succes ivos, da mesma maneira que se faz com os succos vegetaes afim de o levar até ao tregintessimo grão de desenvolvimento de sua potencia.

272. Não ha caso em que seja necessario empregar mais de um medicamento de cada vez.

273. Não se concebe como possa haver a menor duvida na questão de saber-se he mais rasoavel e mais conforme á natureza não empregar n'uma doença, de cada vez, mais de uma substancia medicinal bem conhecida, ou prescrever uma mistura de muitos medicamentos differentes.

274. Como o verdadeiro medico encontra nos medicamentos simplices e não misturados tudo o que pode desejar, isto

he, potencias morbificas artificiaes que, por sua faculdade homoeopathica, curão completamente as molestias naturaes, e que preceito mui sabio jámais procura fazer com muitas forças o que se pode obter com uma só, não lhe hade vir jamais ao espirito dar como remedio senão um medicamento simples de cada vez. Porque elle sabe que, ainda quando se tivessem estudado no homem, são os effeitos especificos e puros de todos os medicamentos simplices, nem por isso estariamos no estado de prever e calcular a maneira porque duas substancias medicinaes misturadas podem contrariar-se e modificar reciprocamente os seus effeitos. Elle tão pouco não ignora que um medicamento simples dado n'uma molestia cuja reunião de symptomas se assemelhão perfeitamente aos seus, basta para a curar perfeitamente. Elle está bem convencido, emfim, de que ainda no caso menos favoravel, aquelle em que o remedio não estivesse de todo em harmonia com a molestia debaixo do ponto de vista de semelhança de symptomas, elle ao menos traria algum proveito para a materia medica, confirmando os novos symptomas que excitaria em tal caso, aquelles que já tinha dantes provocado nas experiencias em gente são, vantagem que se perde usando de medicamentos compostos.

275. A apropriação de um medicamento a um caso dado de enfermidade não se funda sómente na escolha perfeitamente homoeopathica, mas tambem na precisão ou quiçá na exiguidade da dose em que he dado. Se se administra uma dose muito forte de um remedio, mesmo de todo homoeopathico, ella prejudicará infallivelmente ao doente, posto que a substancia medicinal seja salutar de sua natureza; porque a impressão resultante he muito forte e tanto mais vivamente sentida, quanto em virtude do seu caracter homoeopathico o remedio opera sobre as partes do organismo que já sentião os ataques de uma molestia natural.

276. He por esta razão que um medicamento, mesmo homoeopathico, torna-se sempre nocivo quando se dá em alta dose, e prejudica tanto mais quanto a dose he maior. Mas a elevação da dose prejudica tanto mais o enfermo quanto mais homoeopathico he o remedio, e sua potencia dynamica tem sido mais desenvolvida; e uma forte dose de um medicamento semelhante fará mais mal que uma dose igual de uma substancia medicinal allopathica, isto he sem relação alguma de conveniencia com a molestia; porque então a aggravação homoeopathica (V. 167—169) isto he a molestia artificial, muito analoga á molestia natural, que o remedio tem excitado nas partes mais molestas do organismo, vai até ao ponto de

prejudicar, em quanto que, ficando entre justos limites, teria effectuado brandamente a cura. O doente na verdade não sofre mais da molestia primitiva que tem sido destruida homoeopathicamente, mas soffre tanto mais da molestia medicinal, que tem sido muito mais forte e de debilidade que he suaconsequencia natural.

277. Pela mesma razão, e porque um remedio dado em dose muito fraca se mostra tanto mais maravilhosamente efficaz quanto melhor se ha tido o cuidado de o escolher homoeopathico, um medicamento, cujos symptomas proprios forem perfeitamente accordes com os da molestia, deverá ser tanto mais salutar quanto sua dose se aproximar mais da exiguidade a que carece de ser reduzido para obter suavemente a cura.

278. Trata-se agora de saber qual he o gráo de exiguidade que melhor convém para dar ao mesmo tempo o caracter de certeza e de suavidade aos effeitos seguros que se querem produzir, isto he, quanto se deve abaixar a dose do remedio homoeopathico n'um caso dado de molestia, para obter a melhor cura possivel desta. Concebe-se facilmente que não he ás conjecturas theoricas que convêm recorrer para obter a solução deste problema, que não he por ellas que se pode estabelecer, relativamente a cada medicamento em particular, em que dose basta da-lo para produzir o effeito homoeopathico e obter uma cura tão prompta quanto branda. Todas as subtilesas imaginaveis de nada valem agora. Não he senão por experiencias puras, por observaçoes exactas, que se pode chegar á conclusão. Seria absurdo objectar com as altas doses empregadas na pratica allopathica vulgar, cujos medicamentos não se destinão ás partes molestas, mas sómente aquellas que não são atacadas pela enfermidade. Nada pode concluir-se d'aqui contra a fraqueza das doses cuja necessidade, nos tratamentos homoeopathicos, he demonstrada pelas experiencias puras.

279. Ora, as experiencias puras estabelecem absolutamente que, quando a molestia não depende manifestamente da alteraçao profunda de um orgão importante, sendo ainda mesmo da classe das chronicas e complicadas, e quando ha cuidado de afastar do enfermo toda a influencia medicinal extranha, a dose do medicamento homoeopathico não seria jamais assás fraca para o tornar inferior em força á molestia natural, e que pode attingir e curar esta ultima em quanto conserva a energia necessaria para provocar immediatamente depois de ter sido tomada symptomas semelhantes aos della, e um pouco mais intensos. (V. 157—160.)

280. Está proposição, solidamente estabelecida pela experiencia, serve de regra para atenuar a dose de todos os medicamentos homoeopathicos, sem excepção, até um gráo tal que depois de terem sido introduzidos no corpo, não produsao senão uma aggravação quasi insensivel. Pouco importa que a attenuação chegue ao ponto de parecer impossivel aos medicos vulgares cujo cerebro se não nutre senão de ideas materialistas e grosseiras. As declamaçoes devem soffrer quando a infallivel experiencia tem pronunciado a sentença.

281. Todos os doentes, sobre tudo relativamente a suas molestias, tem uma incrivel tendencia para resentir a influencia das potencias medicinaes homoeopathicas. Nao ha homem, por mais robusto que seja, que, atacado mesmo só de uma molestia chronica, ou do que se chama um mal local, não experimente bem depreça uma mudança favoravel na parte enferma, depois de ter tomado o remedio homoeopathico conveniente, na mais pequena dose possivel, que n'uma palavra experimente, por effeito desta substancia, uma impressao superior aquella que faria sobre um recem-nascido gosando boa saude. Quanto he pois ridicula a incredulidade puramente theorica que recusa submetter-se á evidencia dos factos!

282. Por mais fraca que seja a dose do remedio, uma vez que produza a mais ligeira aggravaçao homoeopathica, uma vez que tenha o poder de fazer nascer symptomas semelhantes aos da molestia primitiva, mas um pouco mais fortes, ello affecta de preferencia, e quasi exclusivamente, as partes já molestas do organismo, que estão fortemente irritadas, e muito predispostas a receber uma irritação tão semelhante á sua. Ella substitue assim á molestia natural outra molestia artificial que se lhe assemelha muito e que he sómente um pouco mais forte. O organismo vivo não soffre mais do que esta ultima affecção, que por sua natureza e em razão da exiguidade da dose pela qual foi produzida cede bem depreça aos esforços da força vital para restabelecer a ordem normal e deixa assim, quando a afficção era aguda, o corpo isento de soffrimentos, isto he, são.

283. Para proceder de uma maneira conforme á natureza um verdadeiro medico não administrará o remedio homoeopathico senão na dose exactamente necessaria para ultrapassar e aniquilar a molestia presente, de maneira que, se por um desses erros perdoaveis á fraqueza humana, se havia escolhido um medicamento que não convinha, o damno resultante seria tão leve que bastaria, para o reparar, a energia da força vital

e a administração de outro remedio mais homoeopathico, dado tambem na mais pequenina dose.

284. O effeito das doses não diminue na mesma proporção que a quantidade material do medicamento diminue nas proporçoes homoeopathicas. Oito gottas de tintura tomadas todas não produzem no corpo humano um effeito quadruplo de uma dose de duas gottas ; ellas não operão senão quasi no duplo. Da mesma sorte a mistura de uma gotta de tintura com dez gottas de um liquido sem propriedades medicinaes não produz effeito decuplo de uma gotta dez vezes mais deluida, mas continúa assim a seguir a mesma lei, de sorte que uma gotta da diluição mais atenuada deve ainda produzir, e produz realmente um effeito muito consideravel.

285. Atenua-se assim a força do medicamento diminuindo o volume da dose, isto he, quando em lugar de fazer tomar uma gotta inteira de uma diluição qualquer senão dá mais que uma pequena fracçao desta gotta, o fim que se tem em vista, o de tornar o effeito menos pronunciado, tem-se perfeitamente conseguido. A razão he facil de conceber : o volume da dose tendo sido deminuido segue-se que deve tocar menos nervos, e estes com que se poz em contacto communicao muito bem igualmente a virtude do remedio a todo o organismo, mas lh'a transmitem n'um gráo muito mais fraco.

286. Pela mesma razão o effeito de uma dose homoeopathica augmenta em proporção da massa do liquido em que a dissolvem para a fazer tomar ao doente, posto que a quantidade de substancia medicinal fique sendo a mesma. Mas então o remedio se acha em contacto com uma superfice muito mais extensa e o numero dos nervos que lhe sente o effeito he mais consideravel. Posto que os theoricos pretendão que se enfraquece a acção do medicamento diluindo-o mais, a experiencia diz precisamente o contrario; ao menos pelo que diz respeito aos meios homoeopathicos.

287. Deve-se comtudo notar que muita differença existe entre misturar imperfeitamente a substancia medicinal com uma certa quantidade de liquido e operar esta mistura de uma maneira tão intima que as menores fracçoes de licor contenhão uma quantidade de medicamento proporcionalmente igual á que existião em todas as outras. Com effeito a mistura tem muito maior potencia medicinal no segundo caso que no primeiro. Poder-se-hão deduzir daqui regras que seguir na administração das doses quando for necessario enfraquecer quanto possivel o effeito dos remedios para os tornar suportaveis aos doentes mais sensiveis.

288. A acção dos medicamentos liquidos sobre nós he tão penetrante, ella se propaga com tanta rapidez, e tão geralmente, do ponto irritavel e sensivel que recebeo a primeira impressão da substancia medicinal a todas as outras partes do corpo, que se estaria propenso e chamar-lhe effeito espiritual, dynamico ou virtual.

289. Toda a parte do nosso corpo que possue o sentido do facto he igualmente susceptivel de receber a impressão dos medicamentos e propaga-la ás outras partes.

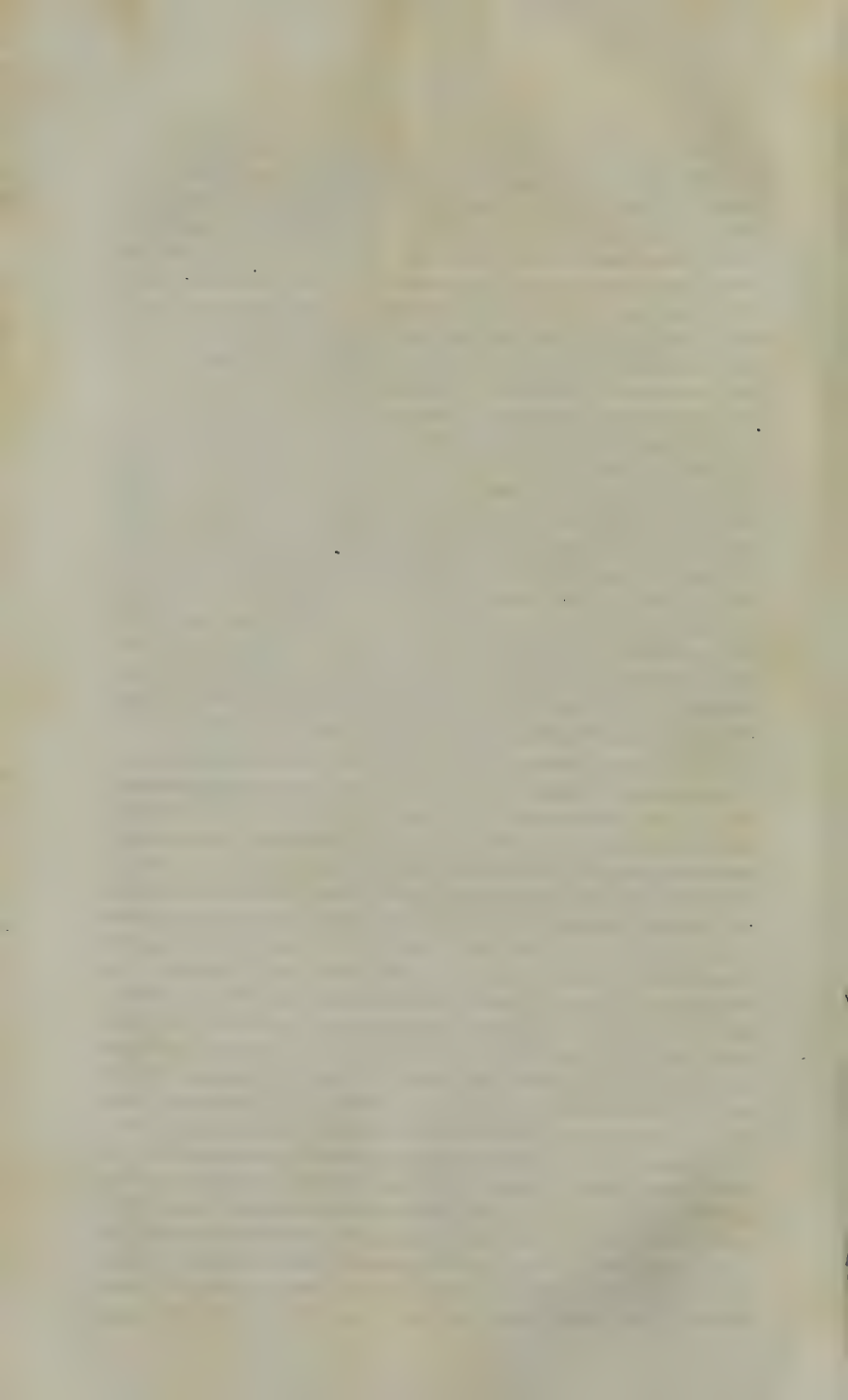
290. Depois do estomago a lingoa e a boca são as partes do corpo mais susceptiveis de receber as influencias medicinaes. Contudo o interior do naris, o recto, os orgãos genitaes e todas as partes dotadas de grande sensibilidade tem quasi outra tanta aptidão para resentir a acção dos medicamentos. A mesma causa faz que estes ultimos se introduzão no corpo pela superfice das feridas ou ulceras quasi tão facilmente como pela boca ou vias aereas.

291. Os mesmos orgãos que tem perdido o sentido a que são destinados, por exemplo, a lingoa e o paladar privados do gosto, o naris privado do olfato, communicão a todas as partes do corpo o effeito dos remedios que não obrão immediatamente senão sobre ellas tão perfeitamente como se gosasse de sua faculdade propria.

292. A superfice do corpo, posto que coberta de pelle e de epiderme, não está menos apta para receber a acção dos medicamentos sobre tudo liquidos. Comtudo as porções mais sensiveis deste involucro são tambem aquellas que maior aptidao tem.

293. Julgo necessario fallar tambem aqui do magnetismo animal, cuja natureza tanto differe dos outros remedios. Esta força curativa, que devia ser chamada *Mesmerismo*, do nome de seu inventor, e a respeito da realidade da qual só insensatos podem pôr duvidas, e que a vontade firme de um homem benevolente faz afluir ao corpo enfermo, por meio de toques; opera homoeopathicamente excitando symptomas semelhantes aos da molestia, fim a que se chega a favor de um unico passe executado, medianamente sustentada a vontade, passando lentamente a chato as mãos por sobre o corpo desde o alto da cabeça até abaixo das pontas dos pés. Desta forma o mesmenismo convém, por exemplo, nas hemorrhogias uterinas, mesmo no seu ultimo periodo, quando ellas estão a ponto de cau-

sar a morte. Elle opera tambem repartindo a força vital com uniformidade pelo organismo quando ella he excessiva n'um ponto e falta n'outro como quando o sangue sobe á cabeça, quando um subjeito enfraquecido soffre insomnia acompanhada de agitação e máo estar, etc. Neste caso pratica-se um unico passe semelhante ao precedente, mas um pouco mais forte. Emfim, elle obra communicando immediatamente força vital a uma parte enfraquecida ou a todo o organismo, effeito que nenhum outro meio produz de uma maneira tão certa e menos propria a perturbar o tratamento medico. Preenche-se esta terceira indicação possuindo-se de uma vontade fixa e bem pronunciada, e applicando as mãos ou as pontas dos dedos sobre a parte enfraquecida de que uma affecção chronica interna faz séde de seu principal symptoma local, como por exemplo nas ulceras antigas, a gota serena, a paralisia de um membro, etc. Aqui se colocão certas curas apparentes que tem operado em todos os tempos os magnetisadores dotados de grande força natural. Mas o resultado mais brilhante da communicaçao do magnetismo ao organismo todo he o chamamento á vida de pessoas jasentes por muito tempo em um estado de morte apparente, pela vontade firme e bem sustentada de um homem cheio de força vital, especie de resureição de que a historia conta muitos exemplos incontestaveis.

294 Todos estes methodos de praticar o mesmenismo se basêão sobre o influxo de maior ou menor quantidade de força vital ao corpo enfermo. Elles tem recebido por isso o nome de mesmerismo positivo. Mas outro existe que merece o de mesmerismo negativo porque produz o effeito inverso. A isto se referem os passes usados para fazer sahir um subjeito do estado de somnambulismo, todas as operaçoes manuaes de que se compoe os actos de *acalmar* e *ventilar*. A maneira mais segura e mais simples de descarregar, pelo mesmerisno negativo, da força vital do corpo de um subjeito que não tenha sido enfraquecido, consiste em fazer balançar rapidamente a mão direita aberta, a uma polegada de distancia do corpo, desde o alto da cabeça até além das pontas dos pés. Tanto mais rapido he este passe tanto mais forte he a descarga que se opera. Ella pode, por exemplo, quando uma mulher, d'antes sadia, tem sido posta n'um estado de morte aparente pela suppressão de suas regras devida a uma commoção violenta, chama-la á vida descarregando a força vital provavelmente accumulada na região precordial, e restabelecendo-lhe o equilibrio em todo o organismo. Da mesma sorte um ligeiro passe negativo menos rapido acalma a agitação muitas vezes bem grande praticado n'um sujeito muito irritavel, etc.

NOTAS.

(§ 1.) Sua missão não he como tem crido tantos medicos que perdêrão seu tempo e suas forças em correr apoz a celebridade de inventar systemas combinando juntamente hypotheses e idêas ôcas sobre a essencia intima da vida e a producção das doenças no interior invisivel do corpo. ou de procurar incessantemente explicar os phenomenos morbidos e sua causa proxima que nos ficará sempre occulta, confundindo o todo n'um montão d'abstracções intelligiveis, da qual a pompa dogmatica impõe aos ignorantes, em quanto que os doentes suspirão em vão pelos soccorros. Nós temos muito d'estes desvarios a que chamão *medicina theorica*, e para os quaes se tem mesmo instituido cadeiras especiaes. He tempo que todos aquelles que se dizem medicos cessem enfim de enganar a humanidade com palavras vasias de sentido. e que comecem a obrar, isto he, alliviar e curar realmente os doentes.

(§ 6.) Eu não comprehendo como se possa á cabeceira do doente sem observar com cuidado os symptomas e dirigir o tratamento em consequencia, se imagine não ser preciso procurar e mesmo se não acharia aquillo que uma doença offerece a curar senão no interior do organismo, que he inaccessivel ás nossas vistas. Não concebo que se tenha tido a ridicula pretenção de reconhecer a mudança sobrevinda n'este interior invisivel, de a levar ás condições da ordem normal por medicamentos desconhecidos! sem attender aos symptomas e de apresentar este methodo como o unico que seja fundado e racional. O que se manifesta aos sentidos pelos symptomas não he a doença por si mesma para o medico, visto que não se pode jamais ver o ser espiritual, a força vital que creou esta doença, que se não tem mesmo necessidade de a conhecer e que a intuição de seus effeitos morbidos basta para pôr em estado de cural-a? Que quer pois demais a antiga escola com esta *prima causa* que vai procurar no interior subtrahido á nossas vistas, em quanto que despreza a parte sensivel e apre-

ciavel da doença, isto he, os symptomas que nos fallão uma linguagem tão clara? « O medico que se entretem em des-« cobrir cousas occultas no interior do organismo, póde se « enganar todos os dias. Porêm o homœopathico, delineando « com cuidado o quadro fiel do grupo inteiro de symptomas, « se alcança um guia sobre o qual elle póde contar, e quan-« do consegue afastar a totalidade dos symptomas, segura-« mente que tem destruido tambem a causa interna e occulta « da doença. » (*Rau.* loc. cit. pag. 103.)

(§ 7.) Ainda que todo o medico que raciocina comece por afastar a causa accidental, o mal cessa ordinarimente depois por si mesmo. Assim tambem afastão-se as flores muito cheirosas que provocão a syncope e accidentes hystericos, extrahe-se da cornea o corpo extranho que provoca uma ophtalmia, levanta-se para o applicar melhor o apparelho muito apertado que ameaça fazer cahir um membro em gangrena, liga-se a arteria cuja ferida dá lugar a uma hemorrhagia inquietante, procura-se fazer sahir por meio de vomitos as bagas da belladona que poderão ser engulidas, tirão-se os corpos extranhos que se introduzirão nas aberturas do corpo (o nariz, a pharynge, o ouvido, a urethra, o intestino recto, a vagina,) esmigalha-se a pedra na bexiga, abre-se o anus imperfurado do recemnascido, &c.

(§ 7 *bis.*) Não sabendo muitas vezes a que outro expediente recorrer, a antiga escola tem mais d'uma vez nas doenças procurado de combater e de supprimir por medicamentos, um só dos diversos symptomas que ellas fazem nascer. Este methodo está conhecido debaixo do nome de *medicina symptomatica.* Com razão tem excitado o desprezo geral, não somente porque não apresenta vantagem nenhuma real, mais ainda porque resulta d'elle muitos inconvenientes. Um só dos symtomas presentes não he mais do que a doença por si mesma senão uma só perna não constitue o homem inteiro. O methodo era tanto mais terrivel que atacando assim um symptoma isolado, combatia-se unicamente por hum remedio opposto, (isto he, d'uma maneira enantiopathica e palliativa) de sorte, que depois d'uma melhora de pouca dura via-se apparecer mais grave que antes.

(§ 8.) Quando um doente tem sido curado por um verdadeiro medico, de maneira, que não lhe fique nenhum vestigio, nenhum symptoma da doença, e que todos os signaes de saude tenhão apparecido d'uma maneira duravel, pode-se

suppôr sem offender a intelligencia humana que a doença existe ainda toda no interior? Com tudo, eis aqui o que pretende um dos coryphéos da antiga escola, Hufeland, quando diz que, « a homœopathia pode affastar os symptomas, porêm que a doença fica. » Pensa elle assim em despeito dos progressos que a homœopathia faz para a felicidade do genero humano, ou porque tem ainda uma idéa vã da doença, porque a considera não como uma modificação dynamica do organismo porêm como uma couza material capaz de ficar occulta depois da cura em algum canto do interior do corpo, e de ter um dia a audacia de manisfestar sua presença no meio mesmo da saude a mais florescente? Eis aqui até onde chega a cegueira da antiga pathologia! Não se devem admirar por isto que ella não tenha podido produzir senão uma therapeutica da qual o seu unico fim he estragar o corpo do pobre doente.

(§ 10.) Morre, e desde logo submettido unicamente ao poder do mundo physico exterior, cahe em putrefacção e se resolve em seus elementos chimicos.

(§ 12.) Não seria de nenhuma utilidade ao medico saber como a força vital determina o organismo a produzir os phenomenos morbidos, isto he, como creou a doença, isso tambem ignorará elle eternamente. O senhor da vida não tornou accessivel aos seus sentidos, senão o que lhe era preciso e sufficiente de reconhecer na doença para alcançar a cura.

(§ 17.) Um sonho, um pressentimento, uma falsa visão produzida por uma imaginação supersticiosa, uma prophecia solemne de morte infalivel a um certo dia ou a uma certa hora, tem muitas vezes produzido todos os symptomas d'uma doença principiante e crescente, os signaes d'uma morte proxima, e a morte mesma no momento indicado o que não poderia ter lugar se não se tivesse operado no interior do corpo uma mudança correspondente ao estado que se exprimia por fóra. Pela mesma razão, em casos d'esta natureza se tem algumas vezes conseguido, quer enganando o doente, quer ensinuando-lhe uma convicção contraria a dissipar todos os signaes morbidos annunciando-lhe a chegada da morte, o que não teria podido acontecer, se o remedio moral não tivesse feito cessar as mudanças morbidas internas e externas ás quaes a morte devia ser o resultado.

(§ 17 *bis.*) O soberano conservador dos homens não podia manifestar sua sabedoria e sua bondade na cura das

doenças que os affligem, senão fazendo claramente perceber ao medico o que elle tem necessidade de atalhar n'estas doenças para destrui-las e restabelecer tambem a saude. Que deveriamos nós pensar de sua sabedoria e de sua bondade se, como o pretende a escola dominante que affecta interpretar na essencia intima das cousas o que he preciso curar nas doenças, achando-se involvidos n'uma obscuridade mystica e encerrados no interior occulto do organismo, o homem estava por isso mesmo reduzido á impossibilidade de reconhecer o mal, e por consequencia aquelle tambem de o curar?

(§ 22.) A outra maneira em que se pode ainda empregar os medicamentos contra as doenças, he o methodo allopathico, no qual se applicão remedios produzindo symptomas que não tem nenhuma relação directa com o estado do doente, não sendo nem semelhantes, nem oppostos, porém absolutamente heterogeneos. Eu já demonstrei na introducção que este methodo he uma imitação grosseira e nociva de esforços imperfeitos, que um impulso cego e puramente instinctivo dá á força vital pertubada por alguma medonha influencia, em tentar para se salvar a todo o custo excitando e entretendo n'ella uma molestia no organismo, porque a cega força vital não foi creada senão para entreter a harmonia no organismo em quanto dura a saude, e uma vez alterada não está mais apta a restabelecer ao seu estado normal, porque os symptomas não constituem a doença por si mesma. Entretanto por mais indecoroso que seja, serveu-se d'elle á muito tempo na escola actual, não sendo permittido ao medico deixal-o passar em silencio, como ao historiador de soffrer as oppressões que o genero humano tem supportado durante milhares d'annos debaixo de governos absurdos e despoticos.

(§ 23.) Eu não ouço fallar d'uma experiencia semelhante áquella que nossos collegas antigos se gabão, depois de ter durante muitos annos combatido com um montão de receitas complicadas, uma multidão de doenças que elles não examinarão nunca com cuidado porém, que fieis aos costumes da escola, olharão como sufficientemente conhecidas pelos nomes que trazem na pathologia, julgando descobrir n'ellas um principio morbifico imaginario, ou alguma outra anomalia interna não menos hypothetica. Na verdade elles vêem sempre alguma couza, porem não sabem o que vêem, chegão a resultados que Deos só poderia explicar no meio d'um tão grande concurso de forças diversas activando sobre uma origem desconhecida, cujo resultado não tem nenhuma inducção a ti-

rar. Cincoenta annos d'uma semelhante experiencia são como cincoenta annos a observar n'um kaléidoscope, que cheio de cousas desconhecidas e variadas, voltarião continuamente sobre si mesmo, verião-se milhares de figuras mudando a cada instante sem se poder fitar sobre nenhuma.

(§ 28.) He tambem d'esta maneira que se tratão os males physicos e moraes, porque o brilhante Jupiter desapparece no crepusculo da manhã dos nervos opticos daquelle que o contempla? porque um poder semelhante, porêm mais forte, a luz do dia nascente obra então sobre seus orgãos. Com que se está em uso acalmar os nervos do olfacto offendidos por cheiros desagradaveis? com tabaco, que affecta o nariz d'uma maneira semelhante porêm com mais vigor. Não he nem com a musica nem com confeitos que se poderia extinguir o máo cheiro do olfacto, porque estes objectos são relativos aos nervos d'outros sentidos. Porque meio reprime-se no ouvido compassivo dos assistentes as lamentações do desgraçado condemnado no supplicio dos açoutes? pelo som esganiçado do pifano casado á bulha do tambor. Porque se dissipa o estrondo sahido do canhão inimigo, que levaria o terror n'alma do soldado? pelo rufo da grande caixa. Nem esta compaixão, nem este terror não poderião ser reprimidos quer por admoestações, quer por uma distribuição de brilhantes uniformes. Da mesma maneira, a tristeza e os pezares extinguem n'alma a nova, ainda mesmo sendo falsa d'uma affecção mais forte sobrevinda a uma outra pessoa. Os resultados d'uma alegria mui forte, são previndos pelo café, que por si mesmo dispõe a alma ás impressões agradaveis. Foi preciso que os Allemães mergulhados d'esde tantos seculos na apathia e na escravidão fossem opprimidos sob o jugo tyrannico do estrangeiro, para que o sentimento da dignidade do homem se despertasse n'elles e que finalmente levantassem a cabeça.

(§ 29.) A pouca força d'acção de potencias aptas á produzir molestias artificiaes ás quaes nós damos o nome de *medicamentos*, fazem com que apezar de sua superioridade sobre as molestias naturaes, a força vital tenha com tudo menos difficuldade a triumphar d'ellas do que destas ultimas. Tendo uma força d'acção mui longa, a maior parte do tempo tão extensa que a vida mesma (sarna, syphilis, sycose) não podem nunca ser vencidas pela força vital só. He preciso para as extinguir que o medico affecte mais energicamente esta, por meio d'um agente capaz de provocar uma doença mui analoga, porêm dotada d'um poder superior (remedio homœopathico).

Este agente introduzido no estomago ou respirado pelo nariz faz d'alguma sorte violencia á cega e instinctiva força vital, e sua impressão toma o lugar da doença natural até então existente, de tal sorte, que a força vital não fica mais para o diante do que tocada da doença medicamentosa á qual com tudo não permanece na presa senão pouco tempo, porque a acção do medicamento (ou o curso da doença determinado por elle) não dura longo tempo. A cura de doenças datando já de muitos annos que alcança (V. 46) a apparição da bexiga e do sarampo, (que não tem ambas senão uma duração de algumas semanas) he um phenomeno do mesmo genero.

(§ 31.) Quando eu digo que a doença he uma aberração ou um desaccordo no estado da saude, não pretendo dar uma explicação methaphysica da natureza intima das doenças em geral, ou de algum caso morbido qualquer em particular. Eu quero somente designar por isto que as doenças não são e nem podem ser, isto he exprimir que não são mudanças mechanicas ou chimicas da substancia material do corpo, que não dependem d'um principio morbifico material, mas sim, que são sómente alterações espirituaes ou dynamicas da vida.

(§ 33.) Eis aqui um facto notavel d'este genero, logo que antes do anno de 1801 a febre escarlatina lisa de Sydenhão grassava de certo tempo em diante d'uma maneira epidemica entre os meninos, atacava sem excepçãc áquelles que não a tinhão tido na epidemia precedente, porêm na epidemia da qual eu fui testemunha á Kænigslutter, todas as crianças que tomarão logo a tempo uma mui pequena dóse da belladona ficarão isentos d'esta enfermidade extremamente contagiosa. Para que os medicamentos possão preservar d'uma enfermidade epidemica, he preciso que seu poder de modificar a força vital seja superior á sua.

(§ 38.) Foi descripta exactamente por Withering e Plenciz. Porêm ella differe muito da milliar vermelha (onde *Roodvonk)*, o qual maravilha-se dar o nome de febre escarlatina. Não foi senão n'estes ultimos annos que as duas doenças originariamente mui differentes, se assemelharão uma á outra por seus symptomas.

(§ 40.) Experiencias exactas e curas que tenho obtido d'estas sortes d'affecções complicadas me tem convencido que ellas não resultão d'uma amalgamação de duas doenças, porêm que estas existem simultaneamente na economia, occu-

pando cada uma as partes que estão em harmonia com ella. Com effeito, a cura opera-se d'uma maneira completa alterando-se a proposito o mercurio e os meios proprios a curar a sarna, administradas todas em dóses e debaixo do modo de reparações convenientes.

(§ 41.) Porque independentemente dos symptomas analogos áquelles da doença venerea que lhe permittem curar homœopathicamente esta ultima, o mercurio produz ainda n'ella muitos outros que não se parecem com os da syphilis, e uma vez que se o administra em grandes dozes, sobretudo na complicação tão geral com a sarna, gerão novos males e exercitão grandes estragos no corpo.

(§ 45.) Assim como a imagem da chamma d'um candieiro he rapidamente apagada no nervo optico por um raio do sol, que fere nossos olhos com mais força.

(§ 46.) Nas edições precedentes do *Organon* citei exemplos d'affecções chronicas curadas pela sarna, que depois das descobertas cujas já publiquei no primeiro volume do meu *Tratado de Doenças Chronicas*, não podem ser consideradas senão debaixo d'um certo ponto de vista, como curas homœopathicas. As doenças assim curadas (asthmas suffocantes, e phtisicas ulcerosas) erão já d'origem psorica d'esde o principio, erão os symptomas tornados ameaçadores da vida, d'uma antiga psora já completamente desenvolvida no interior, senão a apparição d'uma erupção psorica primittiva, o que fazia desapparecer o mal antigo e os symptomas assustadores. Esta volta á forma primitiva não póde ser tomada como meio curativo homœopathico de symptomas mui desenvolvidos d'uma sarna antiga, senão no sentido de que a nova infecção põe os doentes na situação infinitamente mais favoravel de poderem para o diante ser curados mais facilmente da sarna pelo emprego de medicamentos antisarnosos.

(§ 56.) Seria-se levado a admittir uma quarta maneira de empregar os medicamentos contra as doenças, a saber, o *methodo isopathico*, o de tratar uma doença pelo mesmo miasma que a produzio. Porêm suppondo-se mesmo que a cousa fosse possivel, seria certamente isto uma descoberta preciosa, como senão administra o miasma nas doenças senão depois de o ter modificado ate um certo ponto pelas preparações que se lh e faz soffrer, a cura não teria lugar n'este caso senão oppondo-se n'ella *simillimum á simillimo*.

(§ 58.) Ainda que até agora os medicos não se tenhão acostumado a observar, com tudo não tem podido lhes escapar que o emprego de palliativos he infallivelmente seguido d'uma aggravação do mal. Acha-se um exemplo notavel d'este genero em J. H. Schulze. (*Diss. qua corporis humani momentanearum alterationum specimina quædam expenduntur.* Halle, 1741 § 28). Alguma cousa de semelhante nos he attestado por Willis (*Pharm. rat.*, sect. 7, cap. 1, p. 298). *Opiata doloris atrocissimos plerumque sedant atque indolentiam... procurant, eamque... aliquandiu et pro stato quodam tempore continuant, quo spatio elapso, dolores mox recrudescunt et brevi ad solitam ferociam augentur.* E p. 295. *Exactis opii viribus illico redeunt tormina, nec atrocitatem suam remittunt, nisi dum ab eodem pharmaco rursus incantantur.* Da mesma sorte, J. Hunter (no seu tratado de doenças venereas) diz, que o vinho augmenta a energia entre as pessoas fracas sem lhes communicar um verdadeiro vigor, e que as forças diminuem depois na mesma proporção que tinhão sido excitadas de maneira que o sujeito nada ganha, antes pelo contrario perde a maior parte de suas forças.

(§ 67.) Não he senão em casos extremamente urgentes onde o perigo que a vida corre e a iminencia da morte não darião tempo d'obrar a um medicamento homœopathico, e não admittirião nem horas, nem ás vezes mesmo minutos d'espera em molestias sobrevindas de repente entre pessoas antes bem sadias, como as asphyxias, a fulguração, a suffocação, a congelação, a subversão, &c., que he permittido e conveniente de começar ao menos, por reanimar a irritabilidade e a sensibilidade por meio de palliativos, taes como ligeiras commoções electricas, clisteres de café forte, cheiros excitantes, a acção progressiva do calor, &c. Logo que a vida physica está reanimada, o jogo dos orgãos que a entretem toma seu curso regular, porque não havia então aqui a doença (*) porêm tão somente suspensão ou oppressão da força vital, que antes se achava por si mesma no estado de saude. Aqui se ordenão ainda diversos antidotos em envenenamentos subitos, os alcalis contra os acidos mineraes, o figado de enxofre contra os venenos metallicos, o café, a camphora (e a ipecacuanha) contra os envenenamentos pelo opio.

Não he preciso accreditar que um remedio homœopathico

(*) A nova seita eclectica (todos insufficientistas), apoia-se, porém em vão, sobre esta observação para admittir por toda a parte excepções na regra, nas doenças e poder applicar a sua satisfação os palliativos allopathicos. Diz-se ainda que ella não obra assim senão para se poupar ao trabalho de procurar o remedio homœopathico que convém exactamente em cada caso morbido, e antes para não se tornar medico homœopathico, todo elle o sendo mas seus feitos respondem á seus principios e se reduzem á pouca cousa.

tenha sido mal escolhido contra um caso dado da doença, porque alguns de seus symptomas não correspondem senão antipathicamente em alguns symptomas morbidos de media ou de fraca importancia. Com tanto que os outros symptomas da doença, aquelles que são os mais fortes e os mais marcados, aquelles emfim, que a caracterisão, achem no remedio symptomas que os toldem, os extingão e os anniquilem; os symptomas antipathicos em pequeno numero que poderão se manifestar desapparecem por si mesmo depois que o remedio tem cessado d'obrar, sem retardar o menos possivel a cura.

(§ 69.) As sensações variadas ou oppostas não se neutralisão d'uma maneira permanente no corpo do homem vivo, como substancias dotadas de propriedades oppostas o fazem em um laboratorio de chimica, onde se vê, por exemplo, o acido sulphurico e a potassa formar unindo-se um corpo immediatamente differente d'elles, um sal neutro que não he mais nem acido nem alcali, e que não se decompõe mesmo no fogo: De taes combinações produzindo alguma cousa de estavel e de neutro, não tem nunca lugar em nossos orgãos sensitivos, em razão das impressões dynamicas de natureza opposta. Ha ao principio uma apparencia de neutralisação ou de destruição reciproca, porêm as sensações oppostas não se riscão uma da outra d'uma maneira duravel. Um afflicto não suspende senão um instante a expressão de sua dor ávista d'um objecto alegre, elle esquece-se logo das distracções e suas lagrimas começão a correr mais abundantes que nunca.

(§ 69 *bis.*) Por mais clara que seja esta proposição, tem comtudo sido mal interpretrada, tem se objectado contra ella que um palliativo deve tão bem curar por seu effeito consecutivo que se pareça com a doença existente, assim como um remedio homœopathico o faz por seu effeito primittivo. Porêm, suscitando se esta difficuldade, não se tem reflectido que o effeito consecutivo não he nunca um producto do medicamento, e que resulta sempre da reacção que exerce a força vital do organismo, que por consequencia esta reacção da força vital na occasião do emprego d'um palliativo, he um estado semelhante ao symptoma da doença, que tem sido deixada intacta pelo medicamento e que se acha ainda augmentada por isso.

(§ 69 *bis.*) Assim como na obscura masmorra onde o preso reconhece apenas os objectos que o cercão, o alcohol aceso de repente espalha ao redor d'elle uma claridade consoladora; mas, quando a chamma começa a extinguir-se, mais ella lhe tem

sido brilhante, e mais as trevas que envolvem o desafortunado lhe parecem profundas, assim tambem tem muito mais trabalho do que antes em distinguir tudo o que se acha ao redor de si.

(§ 73.) O medico homœopathico que não partilha os preconceitos da escola ordinaria, isto he, que não assigna como ella nestas febres um numero acima do qual a natureza não possa nella produzir outros, e que não lhes impõe nomes com os quaes tem de seguir tal ou tal marcha determinada no tratamento, não reconhece as denominações de febre de prisões, febre biliosa typhus, febre podre, febre nervosa, febre mucosa, cura todas as doenças tratando a cada uma conforme o que ella offerece de particular.

(§ 73 *bis.*) Depois de 1801, os medicos confundirão uma miliar vermelha vinda do oeste *(roodronk)* com a febre escarlatina, ainda que os signaes destas duas affecções fossem comtudo differentes, que o aconito fosse o meio curativo e preservativo da primeira, e a belladona o da segunda, emfim que a primeira affectasse sempre a forma epidemica, em quanto que a outra não apparecia ordinariamente senão d'uma maneira sporadica. Estas duas affecções parecem estar sobre os ultimos tempos confundidas em algumas localidades n'uma febre cruptiva, d'especie particular, contra a qual nenhum dos dous remedios forão achados como perfeitamente homœopathicos.

(§ 74.) Finalmente se o doente morre, aquelle que o tem tratado descobrindo na abertura do cadaver, as desordens organicas que são o resultado de sua impericia, não deixa de os apresentar aos parentes inconsolaveis como um mal primittivo e incuravel. (Vêde mais adiante meu opusculc sobre a allopathia). Os tratados de anatomia pathologica contêm resultados destes deploraveis erros.

(§ 80.) Foi-me preciso doze annos de pesquizas para achar a origem d'este numero incrivel d'affecções chronicas, descobrir esta grande verdade, desconhecida a tanto tempo de todos os meus predecessores e contemporaneos, estabelecer as bases de sua demonstração e reconhecer ao mesmo tempo os principaes meios curativos proprios a combater todas as formas d'este monstro de mil cabeças. Minhas observações a este respeito estão consignadas no tratado de doenças chronicas que publiquei em 1828. Antes de ter aprofundado esta im-

portante materia, eu não podia ensinar a combater todas as doenças chronicas senão como individuos isolados, pelas substancias medicinaes conhecidas até então depois de seus effeitos no homem são de maneira, que meus discipulos tratavão cada caso d'affecção chronica como uma doença á parte, como um grupo distincto de symptomas, o que não impedia de os alliar muitas vezes para que a humanidade soffredora tivesse de louvar os beneficios da nova medicina. Quanto á escola moderna não deve ella estar mais satisfeita, agora que se approximou mais do fim e que tem achado pela cura de males chronicos devidos á sarna remedios mais homœopathicos (os antisarnosos), entre os quaes o verdadeiro medico escolhe aquelles cujos sympmas medicinaes correspondem melhor á doença chronica que elle quer curar!

(§ 81.) - Algumas ha que modificando a manifestação da sarna, lhe imprimem a forma de doenças chronicas, tem evidentemente quer no clima e na constituição especial do lugar da habitação, quer nas diversidades que apresenta a educação physica e moral da mocidade aqui descuidada, alli muito tempo atrazada, aliás introduzida ao excesso, ao abuso que fazem d'ella nas relações da vida, no regimen, nas paixões, nos costumes, nos usos e nos habitos.

(§ 81 *bis.*) Quantos no numero d'estes nomes se não achão que estão em duplo sentido, e por cada um dos quaes se designa doenças muito differentes, não tendo muitas vezes semelhança uns com outros senão por um só symptoma, como febre intermittente, ictericia, hydropesia, phtisica, leucorrhéa, hemorrhoidas, rheumatismo, apoplexia, spasmo, hysteria hypocondria, melancolia, mania, angina, paralysia, &c. que se toma por doenças fixas sempre semelhantes a si mesmas e que em razão do nome que trazem trata-se sempre depois com o mesmo plano? Como justificar a identidade do tratamento medico pela adopção d'um semelhante nome? E se o tratamento não deve ser sempre o mesmo porque um nome identico que suppõe coincidencia tambem na maneira de ser attacado por agentes medicinaes? *Nihil sané in artem medicam pestiferum magis unquàm irrepsit malum, quàm generalia quædam nomina morbis imponere, iisque aptare velle generalem quamdam medicinam:* He assim que se exprime Huxham (*Opp. phys. med.*, *t. I*), medico tão esclarecido como consciencioso. Fritze se queixa tambem (*Amialen*, I, p. 80) de que se dá o mesmo nome á doenças essencialmente differentes.

« As doenças epidemicas mesmo, diz elle, que provavelmen-

« te se propagão por um miasma especifico em cada epidemia
« recebem nomes da escola medica reinante como se ellas fos-
« sem doenças estaveis, já conhecidas representando-se sempre
« da mesma forma. He assim que se falla d'uma febre de hos-
« pitaes, d'uma febre de prisões, d'uma febre de campo, d'uma
« febre podre, d'uma febre billiosa d'uma febre nervosa,
« d'uma febre mucosa, ainda que cada epidemia d'estas febres
« erraticas se mostre debaixo da forma d'uma doença nova, não
« tendo nunca existido e variando muito tanto em seu curso co-
« mo em seus symptomas os mais notaveis, como na maneira quo
« ella procede. Cada uma dellas differe a tal ponto de todas
« as epidemias anteriores, que não trazem ao menos o mesmo
« nome, que seria preciso querer offender de frente os prin-
« cipios da logica para impôr á doenças tão diversas um dos
« nomes que forão introduzidos na pathologia, e regrar depois
« sua conducta medica em alcance do nome que tanto se teria
« abusado. Sydenham he o unico que tem comprehendido es-
« ta verdade. (*Opp.*, cap. 2, *de Morb. epid.*, p. 43); porque
« insiste sobre este ponto que não se deve nunca acreditar na
« identidade d'uma enfermidade epidemica com uma outra
« que já está manifestada, e tratal-a em consequencia d'esta
« aproximação, porque as epidemias que tem grassado em
« tempos diversos tem todas sido differentes umas das outras:
« *Animum admiratione percellit, quam discolor et sui plane dis-*
« *similis morborum epidemicorum facies; quæ tam aperta horum*
« *morborum diversitas tum propriis ac sibi peculiaribus symp-*
« *tomes, tum etiam medendi ratione, quam hi ab illis disparem*
« *sibi vindicant, satis illucescit. Exquibus constat, morbos epi-*
« *demicos, utut externa quatantenus specie et symptomatis ali-*
« *quot utrisque pariter convenire paullo incantioribus videan-*
« *tur, re tamen ipsa, si bene adverteris animan alienæ esse*
« *admodum indolis et distare ut aera lupinis.* »

Está claro depois de tudo isto, que estes inuteis nomes de doenças dos quaes tanto se abusa, não devem ter nenhuma influencia sobre o plano de tratamento adoptado por um verdadeiro medico, e saber o que não deve julgar e tratar as doenças conforme a semelhança nominal d'um symptoma isolado, mas conforme o ajuntamento de todos os signaes do estado individual de cada doença, logo seu dever he procurar escrupolosamente os males e não de presumil-o a favor de hypotheses gratuitas. Entretanto se suppõe ter algumas vezes necessidade de nomes de doenças para se fazer entender em poucas palavras do vulgo, quando se falla d'uma doença particular ao menos não se sirvão senão de palavras collectivas. He preciso dizer (por exemplo, o doente tem uma especie de pechoréa,

uma especie de hydropesia, uma especie de febre nervosa, uma especie de febre intermittente. Porêm não devem nunca dizer. Tem a pechoréa, a hydropesia, a febre nervosa, a febre intermittente &c., porque certamente que não existem doenças permanentes e sempre semelhantes a si mesmas que mereção estas denominações.

(§ 82.) A vista disto a marcha que acabo de descrever para a descoberta dos symptomas, só convêm em parte nas molestias agudas.

(§ 84.) Toda interrupção interrompe a marcha das idéas da pessoa que falla, e acontece ao depois que não lhe vem á memoria do mesmo modo as couzas como antes as queria dizer.

(§ 87.) Por exemplo, o medico não deve dizer: E porque tal ou tal cousa não aconteceo assim? Dar um semelhante enleio a suas questões, he suggerir do doente respostas falsas e indicações mentirosas.

(§ 88.) Por exemplo: O doente obra? como ourina? como he seu somno durante o dia e a noite? qual he a disposição de seu espirito, de seu humor? até que ponto he senhor de suas faculdades? até que ponto he a sêde? que gosto experimenta na boca? quaes são os alimentos e as bebidas que mais lhe agradão e quaes os que mais repugna? se em cada comida ou bebida acha o sabor que lhe he proprio ou se outro estranho? como se acha depois da comida ou da bebida? se tem alguma cousa a dizer relativamente a sua cabeça, a seus membros, a seu baixo-ventre?

(§ 89.) Por exemplo: Quantas vezes o doente obra? de que natureza são as materias? se as dejecções são esbraquiçadas, viscosas ou fecaes? se a sahida dos excrementos he ou não acompanhada de dores? quaes são exactamente essas dores e onde se fazem sentir? se o gosto que tem na boca he putrido, amargo ou de qualquer outra natureza? se se faz sentir antes, depois ou durante a comida e a bebida? em que hora do dia experimenta esses incommodos? que gosto tem os arrotos? se a ourina que sahe he turva, ou se turva passado algum tempo? de que côr he ella no instante da sahida? que côr tem o sedimento? como se conserva o doente dormindo? se lamenta, se geme, se falla, se grita? se acorda em sobressaltos? se ronca inspirando ou expirando? se se conserva de costas, ou sobre que lado se deita? se se cobre ou se não soffre as coberturas?

se facilmente se desperta ou se tem somno mui profundo? como se acha no instante de despertar? Se tal incommodo se manifesta muitas vezes e em que occasião? se he quando o doente está sentado, deitado ou movendo-se? se somente he em jejum ou de manhã cedo, ou somente de noite, ou depois da comida? quando lhe appareceo o frio? se he simplesmente um sentimento de frio, ou frio verdadeiro? em quaes partes do corpo mais o sentia o doente? sua pelle estava quente em quanto se queixava do frio? se não experimentava senão uma sensação de frio sem arrepiamento? se tinha calor, sem que sua fisionomia estivesse vermelha? quaes partes do corpo estavão quentes ao tocar? se o doente se queixava de calor sem ter a pelle quente? quanto tempo durou o frio? quanto o calor? quando lhe vinha a sêde? se antes, depois ou durante o calor e o frio? se era ella activa? que desejava o doente beber? quando lhe tinha apparecido o suor? se era no principio ou depois do calor? quanto tempo se tinha decorrido entre a sêde e o calor? se teve lugar durante o somno ou a vigilia? se era com muita abundancia? se era quente ou frio? em que parte do corpo se manifestava elle? que cheiro tinha? de que se queixava o doente antes ou durante o frio, durante ou depois do calor, durante ou depois do suor, &c.

(§ 90.) Por exemplo: como se porta o doente durante a visita? se tem estado de máo humor, arrebatado, precipitado, choroso, timorato, desesperado ou triste, tranquillo ou animado, &c.? se está entregue ao torpor, ou em geral, se não está senhor de sua cabeça? se está rouco? se falla muito baixo? se diz cousas improprias? se nos seus discursos ha alguma cousa de insolito? qual he a côr do rosto, dos olhos, e da pelle em geral? qual o gráo de expressão e de vivacidade da cara e dos olhos? como se acha a lingoa, a respiração, o cheiro do halito? se as pupillas estão dilatadas ou apertadas? com que promptidão e até que ponto se movem ellas de dia e de noite? em que estado se acha o pulso, o baixo-ventre? se a pelle está humida ou quente, fria ou secca, em que parte do corpo ou se por todo elle? se o doente está deitado com a cabeça inclinada para traz, com a boca meia ou inteiramente aberta, com os braços encruzados por cima da cabeça? se está deitado de costas ou em outra qualquer posição? se pouco mais ou menos sente alguma difficuldade em sentar-se? Finalmente, o medico toma conta de tudo quanto elle tem podido observar, e que pareça merecer ser notado.

(§ 93.) Se as causas da doença tem alguma cousa de

humilhante e os doentes ou aquelles que o cercão hesitão em confessal-as, ou espontaneamente declaral-as, o medico deve fazer muito por descobril-as por meio de questões feitas com muita circunspecção ou informações tomadas em segredo. No numero destas causas entra as tentações do suicidio, o onanismo, o abuso dos prazeres do amor, os deboches contra a natureza, os excessos de comida ou de bebida, o abuso de alimentos nocivos, a infecção venerea ou psorica, um amor desgraçado, o ciume, as contrariedades domesticas, o despeito, o pezar causado por desgraças de familia, os máos tratamentos, a impossibilidade da vingança, um pavor supersticioso, a fome, uma diformidade nas partes genitaes, uma hernia, um prolapso, &c.

(§ 94.) Nas doenças chronicas das mulheres he necessario ter em vista a prenhez, a sterilidade, a propensão para o acto venereo, os partos, os abortamentos, a criação, e o estado do fluxo menstrual. Quanto a este ultimo, nunca se deixará de perguntar se elle apparece em épocas muito aproximadas ou afastadas, quanto tempo dura, se o sangne corre sem interrupção ou somente por intervallos, qual he a quantidade de seu corrimento, se he carregado na côr, se a leucorrhéa se manifesta antes delle apparecer ou depois que cessa de correr; porêm procurar-se-ha sobretudo saber qual he o estado do physico e do moral, que sensações e dores se manifestão antes, durante e depois das regras; se a mulher está atacada de flores brancas, de que natureza são ellas, qual a sua quantidade, que sensações as acompanhão, finalmente em que circunstancias ou occasiões lhe apparecerão.

(§ 96.) O hypocondriaco ainda mesmo o mais insupportavel jamais imagina em accidentes e incommodos que na realidade elle não os sinta. Pode-se assegurar isto, comparando as lamentações que se fazem ouvir em differentes épocas, em quanto que o medico nada lhe dá, ou ao menos não lhe applica substancia alguma medicamentosa. Deve-se somente diminuir alguma cousa de suas lamentações, ou ao menos pôr a energia das expressões de que elle se serve na conta de sua excessiva sensibilidade. A este respeito, o quadro exaggerado que elle faz de seus soffrimentos torna-se um symptoma importante na serie daquelles que compõe a idéa da doença. O caso he inteiramente differente nos maniacos e n'aquelles que fingem estar doentes por malicia ou por qualquer outro modo.

(§ 102.) He então que o estudo dos casos subsequentes

deve mostrar ao medico que pelo soccorro dos primeiros elle já tem achado um remedio aproximadamente homœopathico, se a escolha foi boa, ou se elle deve recorrer a outro meio mais bem apropriado ainda.

(§ 104.) Os medicos da antiga escola ficão muito contentes com esta razão. Não só se não entregão a uma rigorosa investigação de todas as circunstancias da doença, como tambem interrompem muitas vezes o doente na narração circunstanciada que quer fazer de seus soffrimentos com a pressa de escreverem uma receita composta de ingredientes, e não lhe sendo conhecido seu verdadeiro effeito. Medico algum allopathista jamais se informa com exactidão de todas as particularidades da doença que elle tem de tratar, e nem tão pouco cuida em escrevel-as. Quando no fim de muitos dias elle revê o doente, já se tem em grande parte ou na totalidade se esquecido das fracas informações que se lhe derão, e que suas multiplicadas visitas a outras pessoas fizerão riscar-se de sua memoria. Em sua nova visita, igualmente se limita a algumas perguntas geraes, finge apalpar o pulso no punho, observa a lingoa, e para logo, sem motivo racional, escreve uma outra receita, ou faz continuar a antiga. Depois polidamente despedindo-se corre para a casa dos outros cincoenta ou sessenta infelizes entre os quaes elle deve essa manhã dividir-se, sem que sua intelligencia se fatigue pelo menor esforço. Eis-aqui como aquillo que ha de mais serio no mundo, o exame consciencioso de cada doente e o tratamento baseado sobre esta exploração, he tratado por pessoas que se dizem medicos e que pretendem fazer uma medicina racional. O resultado geralmente he sempre máo, como em tal caso se deve esperar, e no entanto que os doentes são obrigados a dirigirem-se a taes pessoas, quer por não haver cousa de melhor quer para seguir o ceremonial.

(§ 108.) Nenhum medico no meu entender além do grande e immortal A. Haller tem no decurso de vinte e cinco seculos imaginado este methodo tão natural, tão absolutamente necessario, e unico tão verdadeiro, para observar os effeitos puros e proprios de cada medicamento, para d'ahi concluir quaes são as doenças em que elle seria mais apto de curar. Antes de mim só Haller comprehendeo a necessidade de seguir essa marcha. (Vêde prefacio de sua *Pharmacopea Helvet.*, Bab, 1771, in-fol., p. 12): *Nempe primum in corpore sano medelo tentanda est, sine peregrina ulla mescela; odoreque et sopore ejus exploratis, exigua illius dosis ingerenda et ad omnes, quæ indè contingunt, affectiones, quis pulsus, quis calor,*

quæ respiratio, quæ nam excretiones, attendendum. Inde ad ductum phænomenorum, in sano obviorum, transeas ad experimenta in corpore ægroto, &c. Porêm nenhum medico se tem aproveitado de tão precioso aviso e até mesmo nem feito a menor attenção.

(§ 109.) Apresentei os primeiros fructos de meus trabalhos em um opusculo intitulado: *Fragmenta de viribus medicamentorum positivis, sive in sano corpore humano observatis*, p. I, II, Leipzick, 1805, in 8.° Outros mais antigos o fizerão na ultima edição de meu *Tratado de materia medica pura* (Paris, 1834, 3 vol. in 8.°) e em meu *Tratado das doenças chronicas.*

(§ 109 *bis.*) Não póde haver outro methodo mais verdadeiro para curar as doenças dynamicas (isto he não cirurgicas) do que o homœopathico, assim como não he possivel entre dous pontos dados tirar-se mais de uma linha recta. Logo he preciso não estar bem aprofundado em seu estudo, não ter visto tratamento algum homœopathico bem motivado, não pensar até que ponto os methodos allopathicos são despidos de fundamento e ignorar as consequencias, que delles se seguem ás vezes mas outras até mesmo medonhas, para querer que marche tão detestaveis methodos a par com a verdadeira medicina e representa-las como irmães não podendo por isso passar. A homœopathia pura, que quasi nunca falha ao fim que tende, repelle qualquer associação de semelhante natureza.

(§ 110.) Vêde o que eu disse a este respeito em minha memoria sobre as causas da materia medica ordinaria. (Prolegomenes de meu *Tratado de materia medica pura*, Paris, 1834, t. I, pag. 9 e seguinte.)

(§ 117.) O cheiro da rosa faz certas pessoas desfallecer; outras são attacadas de doenças algumas vezes perigosas depois de terem comido mexilhões, caranguejos ou ovas de barbo; depois de terem tocado nas folhas de certos sumagres.

(§ 117 *bis.*) Foi assim que a princeza Maria Porphyrogenete em presença de sua tia Eudoxia fez tornar a si seu irmão Alexis d'uma das syncopes de que era accommettido borrifando-o com agoa de rosas. (*Hist. byz. Alexias*, lib. 15, p. 503, ed. Posser. Horstius (*Opp.* III, p. 59) achou o vinagre de rosa muito efficaz na syncope.

§ 118. Esta verdade tambem foi reconhecida por Haller quando diz (prefacio de sua *Hist. stirp. Helv.*): *Latet immensa virium diversitas in iis ipsis plantis, quarum facies externas dudum novimus, animos quasi et quodcumque cœlestius habent, nondum perspeximus.*

(§ 119.) Todo aquelle que sabe que a acção de cada substancia sobre o homem differe da de todos os outros, e aprecia a importancia deste facto, sem muita difficuldade comprehende medicalmente fallando, que não póde ahi haver succedaneos, isto he medicamentos equivalentes e capazes de substituirem-se mutuamente. Aquelle a quem os effeitos puros e positivos das substancias medicinaes são desconhecidos, he que póde ser tão insensato que queira nos fazer persuadir que um remedio póde substituir a um outro e produzir o mesmo effeito saudavel n'um supposto caso de doença. He assim que as crianças por sua simplicidade, confundem aquellas cousas que na essencialidade são mais differentes, porque as conhecem apenas vistas pelo seu exterior e não tem idéa alguma de suas propriedades intimas e de seu verdadeiro valor intrinseco.

(§ 119 *bis.*) Se isto he a exacta verdade, como effectivamente o he, um medico zeloso de passar por um homem racional e de pôr sua consciencia em socego, não póde deixar d'ahi em diante de prescrever senão aquelles medicamentos que elle perfeitamente conhece sua propriedade, isto he aquelle que elle tem estudado sua acção sobre individuos em estado de saude, e isto com muito cuidado para estar persuadido que d'entre muitos he esse sobre todos quem póde provocar o estado morbido mais analogo na doença natural que se trata de curar; porque assim como já se vio mais acima, nem o homem nem a natureza jámais alcanção cura completa, prompta e duravel, d'outro qualquer modo que não seja com o soccorro d'um meio homœopathico. Medico algum para o futuro evitaria submetter-se a descobertas deste genero, sem as quaes elle não adqueriria, a respeito dos medicamentos, os conhecimentos que são indispensaveis para o exercicio de sua arte, e que até hoje tem sido desprezados. A posteridade com custo acreditará que até aqui todos os praticos se vangloriem de dar cegamente nas doenças remedios que elles ignoravão o verdadeiro valor, e que nunca tinhão estudado os effeitos puros e dynamicos sobre o homem em saude, que elles tenhão se habituado d'associar juntas muitas dessas substancias desconhecidas, cuja acção he tão diversificada, e que ao depois tenhão entregado ao acaso o cuidado de regrar tudo quanto d'ahi

podesse resultar para o doente. He deste modo que um insensato entra na officina d'um artista, agarra ás mãos cheias todos os instrumentos que se achão ao seu alcance, e imagina que com seu soccorro elle poderá acabar uma obra que vê esboçada. Quem póde duvidar que elle os estrage pela ridicula maneira de trabalhar, que talvez mesmo se corte irreparavelmente?

(§ 123.) Jahr, *Nova pharmacopéa e posologia homœopathica*, Paris, 1841, in 12.

(§ 125.) Pode-se permittir as pequenas ervilhas, os feijões verdes, e mesmo as cenouras, como sendo legumes verdes que menos virtudes medicinaes possuem.

(§ 125 *bis*.) A pessoa que se submette ás experiencias não deve estar acostumado a usar do vinho puro, d'agoardente, do café ou do chá, ou ao menos estar já desabituada por muito tempo de bebidas tão nocivas que umas são excitantes e as outras medicamentosas.

(§ 140.) Aquelle que communica ao publico os resultados de semelhantes experiencias, he responsavel do caracter da pessoa que se tem submettido e das asserções que elle enuncia depois della. Esta responsabilidade he de direito, visto que elle se opera no bem estar da humanidade soffredora.

(§ 141.) As experiencias feitas em si mesmo tem ainda outra vantagem que impossivel he obter-se d'outro modo. Em primeiro lugar, ellas alcanção a convicção d'esta grande verdade, que a virtude curativa dos remedios unicamente se funda sobre a faculdade que elles possuem de provocar mudanças no estado physico e moral do homem. Em segundo lugar, ellas ensinão a comprehender suas proprias sensações, seu pensamento, sua moral, fonte da verdadeira sabedoria e fazem adquirir o talento da observação a que um medico não pode escapar-se. Aquelle que observa os outros deve sempre temer que elles não experimentem exactamente o que elles dizem, ou não se exprimão d'um modo conveniente do que se ressentem. Não ha certeza de ter sido enganado ao menos em parte. Este obstaculo para o conhecimento da verdade, que inteiramente se não póde afastar della uma vez que bem se informe dos symptomas morbidos provocados em um outro pela acção dos medicamentos não existe no ensaio que se faz em si mesmo. Aquelle que se submette á experiencia sabe justamente o que sente e cada ensaio novo que tenta em si

propria pessoa he para si um motivo de mais augmentar suas descobertas levando-as sobre outros medicamentos. Certo como está de não se enganar, elle se torna mais habil na arte tão importante de observar, e seu zelo ao mesmo tempo se augmenta porque lhe ensina a conhecer o verdadeiro valor dos recursos da arte cuja penuria ainda he tão grande. Entretanto que se não acredita que os pequenos incommodos que se contrahe no ensaio dos medicamentos sejão prejudiciaes á saude. A experiencia prova ao contrario que elles nada mais fazem do que tornar o organismo mais apto para repellir todas as cauzas morbidas naturaes ou artificiaes e que se endurecem contra sua influencia. A saude torna-se mais solida e o corpo mais robusto.

(§ 142.) Os symptomas que no curso da doença inteira não se fizerão observar senão muito tempo antes, ou mesmo não forão observados, são por consequencia novos e pertencem ao remedio.

(§ 143.) Nos ultimos tempos confiava-se o cuidado de experimentar os medicamentos á pessoas desconhecidas e estranhas, a quem se pagava para desempenhar essa tarefa e depois então publicavão-se as observações. Porêm este methodo parece despido de garantia moral, de certeza e de todo valor real, trabalho tão importante sobre quem deve descançar as bases da só verdadeira medicina.

(§ 145.) A principio fui eu o unico a fazer o estudo dos effeitos puros dos medicamentos a principal e a mais importante de minhas occupações. Depois fui ajudado por alguns medicos jovens de quem eu escrupulosamente examinei as observações. Porêm como senão conseguirá operar em factos de curas no immenso dominio de doenças contando-se com a exactidão de numerosos observadores que muito contribuirão com descobertas em si mesmos para enriquecer esta materia medica, a unica que he verdadeira! A arte de curar se aproximará então das sciencias mathematicas em razão de sua exactidão.

(§ 149.) Apezar das numerosas obras destinadas a diminuir as difficuldades da descoberta do remedio ás vezes muito trabalhosa, por todos os modos mais homœopathicamente para cada caso especial de doença, ella exige ainda mais que se estude as mesmas cauzas, que se proceda com muita circunspecção e que finalmente se não tome seu partido senão depois

de ter seriamente pesado uma multidão de circunstancias diversas. A mais bella recompensa de todo aquelle que assim pratica he o descanço d'uma consciencia segura de ter preenchido fielmente seus deveres. Como um tão minucioso trabalho tão penoso, e no entanto o unico mais apto de fazer chegar ao estado de seguramente curar as doenças poderia agradar aos partidarios da nova seita bastarda, aquelles que adoptando somente as formas exteriores da homœopathia, prescrevem os medicamentos por assim dizer ao caso (*quidquid in buccam venit*), e uma vez que o remedio em vão escolhido não allivie immediatamente, elles pegão-se não á sua imperdoavel incuria, mas sim a doutrina, que elles accusão de imperfeita? Estes habeis homens bem depressa se consolão dos máos successos de meios apenas meios homœopathicos que elles empregão, e recorrem depois aos processos da allopathia que lhes são mais familiares, isto he a algumas duzias de sanguesugas, a innocentes sangrias de oito onças, &c. Se o doente sobrevive, elles exclamão que não era possivel salval-o por qualquer outro methodo, dando claramente a entender que estes meios emprestados na rotina da antiga escola, sem grande trabalho de imaginação tiverão na essencialidade a honra da cura. Se o doente succumbe consolão elles aos parentes, dizendo-lhes que couza alguma se poupou de tudo aquillo que humanamente era possivel fazer-se para o salvar. Quem quererá fazer a estes inconsiderados e perigosos homens a honra de admittil-os entre os adeptos da arte penosa, porêm saudavel, a que se dá o nome de medicina homœopathica?

(§ 153.) M. de Bœnninghausem fez um grande serviço á homœopathia, por sua exposição dos symptomas que caracterisão os medicamentos antipsoricos. (*Quadro da principal sphera d'acção e das propriedades caracteristicas dos remedios antipsoricos*, traduzidos do allemão, Paris, 1834, in 8.°).

(§ 160.) Esta preponderancia dos symptomas medicamentosos sobre os morbidos naturaes e que parece a uma exasperação da doença, foi tambem observado por outros medicos quando o accaso os conduzia ao lançar mão d'um remedio homœopathico. Toda vez que o sarnento toma enxofre, se queixa de que a erupção augmenta, o medico que não sabe a causa, o consola dizendo, que he preciso que a sarna saia toda inteira antes de a poder curar-se; porêm neste caso elle ignora que he um exanthema provocado pelo enxofre quem toma a apparencia d'uma exasperação da sarna. Leroy (*Medicina natural, ou arte d'educar as crianças*, p. 376) nos assegura que o amor

perfeito (*Viola tricolor*) fez peorar uma erupção na cara, que ao depois se realisou a cura; porêm elle não sabia que esse crescimento apparente do mal provinha unicamente por ter-se administrado em mui alta dose o medicamento que neste caso se acha homœopathico. Lysons (*Med. Traus*, vol. II, Londres, 1772) diz que as doenças de pelle que mais seguramente cedem á casca d'olmo, são aquellas que ao principio esta substancia faz augmentar. Se elle não tivesse administrado segundo o costume da medicina allopathica a casca d'olmo em altas doses, mas sim como o exigia o caracter homœopathico se elle a fizesse tomar em dozes extremamente fracas nos exanthemas contra os quaes a prescrevia certamente que curaria sem experimentar esse augmento de intensidade ou ao menos mui pouco se terião manifestado.

(§ 161.) Ainda que o effeito dos medicamentos que mais dotados são da mais prolongada acção, se dissipe rapidamente nas doenças agudas, comtudo elle por muito tempo dura nas affecções chronicas, (provindo da psora) e d'aqui vem que os medicamentos antepsoricos nem sempre produzem essa exasperação homœopathica nas primeiras horas, mas sim os determinão mais tarde e em horas differentes nos primeiros oito ou dez dias.

(§ 181.) Ao menos que não provenhão d'um grande desmancho na dieta, d'uma paixão violenta, ou d'um movimento tumultuoso no organismo, assim como tambem a manifestação ou a cessação das regras, a concepção, o parto, &c.

(§ 183.) Um caso bem raro nas doenças chronicas, porêm que muitas vezes tambem acontece nas affecções agudas, he aquelle em que apesar da exiguidade dos symptomas, o doente se sente apesar disso muito mal, de maneira que pode-se attribuir este estado ao adormecimento da sensibilidade, o qual não permitte ao doente perceber claramente as dores e os encommodos. Em tal caso, o opio faz cessar esse estado de torpor do systema nervoso, e os symptomas da doença se designão claramente durante a reacção do organismo.

(§ 188.) He isto um dos numerosos e perniciosos absurdos da antiga escola.

(§ 194.) Por exemplo o aconito, o rhus, a belladona, o mercurio, &c.

(§ 197.) A erupção psorica rescente, os canceros, as carnosidades.

(§ 199.) Assim como era antes de mim para os remedios antisycosicos e antipsoricos.

(§ 201.) Os cauterios dos medicos da antiga escola produzem alguma cousa d'analogo. Essas ulceras que a arte faz apparecer no exterior, muitas vezes acalmão doenças chronicas interiores, porêm por um curto espaço de tempo, sem poder cural-as; por outro lado enfraquecem o organismo e trazem um ataque mais profundo, como não o farião a maior parte das metastoses provocadas instinctivamente pela força vital.

(§ 203.) Porque todos os medicamentos que se davão internamente em semelhantes casos, nada mais fazião senão aggravar o mal, porque não possuia a virtude especifica de cural-o em sua totalidade, mas que no entanto atacavão o organismo, o enfraquecião e lhe trahião outras doenças medicamentosas chronicas.

(§ 205.) Por consequencia eu não posso aconselhar, por exemplo, a destruição local do cancro nos beiços ou no rosto (fructo d'uma psora muito desenvolvida) por meio da pomada arsenical do frei Cosme, não só por ser este methodo extremamente doloroso e muitas vezes inutil, como tambem, e sobretudo por ser um semelhante meio dynamico, apesar de que desembarace localmente o corpo da ulcera cancrosa, comtudo não diminue a doença fundamental, de maneira que a força conservadora da vida he obrigada de levar o foco do grande mal que existe interiormente sobre uma parte mais essencial (assim como acontece em todas as metastoses) e de provocar por este modo a cegueira, a surdez, a demencia, a asthma suffocante, a hydropesia, a apoplexia, &c. Porêm mesmo a pomada arsenical nunca chega a destruir a ulceração local, salvo quando esta ultima não he muito extensa e a força vital conserva uma grande energia: ora, em tal caso ainda he possivel curar por inteiro o mal primitivo. A extirpação do cancro quer no rosto, quer no seio, e a dos tumores enkystados absolutamente dão o mesmo resultado. A operação ainda he seguida d'um estado mais terrivel, ou ao menos da época da morte que se deve achar avançada. Tiverão lugar estes effeitos em um grande numero de casos; porêm a antiga escola não deixa de sempre persistir em sua cegueira. Vêde *Bolletim d'Academia real de medicina*, t. IX, p. 330 e seguinte.

(§ 205 *bis.*) Erupção psorica, cancros, (bubões) carnosidades.

(§ 206.) Quando se tomão informações de tal natureza, não he bom se deixar levar pelas asserções dos doentes e de seus parentes, que quasi sempre dão por causas nas doenças, ainda mesmo as mais graves e as mais inveteradas, um resfriamento soffrido muitos annos antes, um norte experimentado em outro tempo, um esforço, um pesar, &c. Estas causas são mui insignificantes para gerarem uma doença chronica em um corpo são, entreter-se nelle por annos inteiros e tornal-o cada vez maior, assim como acontece a todas as affecções chronicas resultantes d'uma psora desenvolvida. Causas d'outro modo mais importantes do que esta devem ter presidido ao nascimento e aos progressos d'um mal chronico grave e pertinaz, e estas que se acabão de mencionar são pouco mais ou menos proprias para tirar um miasma chronico de sua somnolencia lethargica.

(§ 210.) Quantas vezes se não encontrão doentes que apesar de serem por muitos annos victimas de affecções bem dolorosas, comtudo conservarão um humor suave e tranquillo, de maneira tal que um homem se sente penetrado de respeito e de compaixão para com elles? Porêm toda vez que se chega a triumphar do mal, o que muitas vezes he possivel pelo methodo homœopathico, vê-se então ás vezes apparecer uma mudança de caracter mais medonho e reapparecer a ingratidão, a dureza de coração, a malignidade purificada, os caprichos revoltantes, que erão a sorte do individuo antes de cahir doente. Muitas vezes um homem paciente no estado de bom, torna-se arrebatado, violento, caprichoso, insupportavel ou impaciente e desesperado toda vez que fica doente. Não he de admirar que a doença embata o homem de espirito e que ella faça d'um espirito fraco uma cabeça mais activa, e d'um ser apathico um homem cheio de presença de espirito e de resolução.

(§ 213.) O aconito raras vezes produz, porêm nem sempre, uma cura rapida e duravel, quando o humor do doente he igual e pacifico; nem a noz-vomica, quando o caracter he suave e flegmatico; nem a pulsatilla, quando he alegre, sereno, e pertinaz; nem a fava de Santo Ignacio, quando o humor he invariavel e pouco sujeito a ressentir-se quer do pesar quer do susto.

(§ 222.) Raras vezes acontece que uma affecção do es-

pirito ou do moral durando já d'algum tempo, por si mesmo cesse (pelo transporte da doença interna sobre os orgãos mais grossos do corpo). Nestes casos pouco geraes he que se vêm os homens deixarem uma casa cheia de alienados na apparencia curados. Fóra d'ahi os estabelecimentos ficão entulhados e os novos alienados só achão lugar quando a morte decreta ferias. Nenhum sahe delle curado real e perfeitamente! Prova brilhante além de muitas outras do nada dessa medicina que ridiculamente se tem chamado racional. Quantas vezes pelo contrario, a pura e verdadeira medicina, a homœopathia, não tem ella conseguido repôr alienados na posse de saude do corpo e do espirito, e trazel-os ao mundo para quem já se julgavão perdidos!

(§ 224.) Parece que o espirito sente apezar da verdade destas representações, e obra sobre o corpo como se quizesse restabelecer a harmonia destruida, porêm esta reage por sua doença sobre os orgãos do espirito e da alma e augmenta a desordem que já ahi ha regeitando seus proprios soffrimentos sobre elles. Comparai Esquirol: *Doenças mentaes consideradas sob as relações medica, hygienica, e medico-legal*, Paris, 1832, 2 vol. in 8.°, atlas.

(§ 228.) Não saberião admirar-se da crueldade e do disparate que ostentão em muitos casos de loucos na Inglaterra e na Allemanha, medicos que sem conhecerem o unico e verdadeiro methodo de curar as doenças mentaes, o emprego contra ellas de medicamentos homœopathicos antipsoricos contentão-se em atormentar e opprimir por meio de pancadas leves os mais dignos de compaixão entre todos os desafortunados. Usando de meios tão revoltantes rebaixão-se muito mais a carcereiros nas casas de correcção, porque estes he em razão da missão que receberão e sobre criminosos que assim praticão, no entanto que aquelles mais ignorantes ou preguiçosos em procurar um methodo conveniente de tratamento, parecem não exercer tanta crueldade sobre innocentes doentes senão por despeito de não poder cural-os.

(§ 232.) He possivel que dous ou tres estados differentes se alternem juntamente. Póde acontecer por exemplo, no que diz respeito a alternancia de dous estados diversos, que certas dores se manifestem nas extremidades inferiores apenas desappareça uma ophthalmia, e que depois esta torne logo que cessem as dores; ou que spasmos e convulsões se alternem immediatamente com outra qualquer affecção ou de todo o corpo

ou de algumas de suas partes. Porêm tambem póde acontecer em casos d'uma tripla alliança de estados alternativos n'uma doença continua, que uma superabundancia apparente de saude, uma exaltação das faculdades do corpo e do espirito (alegria fóra do ordinario, vivacidade excessiva, sentimento exaggerado de situação, appetite immoderado, &c.) se veja succeder repentinamente um humor sombrio e melancolico, uma insupportavel disposição para a hypochondria, com perturbação de muitas funcções vitaes, da digestão, do somno, &c., e que o segundo estado dê lugar com mais ou menos promptidão ao sentimento de indisposição que o individuo experimenta nos tempos ordinarios. Muitas vezes não ha vestigio algum do estado anterior quando o novo se declara, e outras pelo contrario. Em certas circumstancias, os estados morbidos que juntamente se alternão, são de natureza inteiramente oppostos um do outro, como por exemplo a melancolia e a loucura alegre ou o furor.

(§ 235.) Ainda até hoje a pathologia não sahio de seu estado de infancia e por isso não conhece mais do que uma só febre intermittente a que tambem chama febre fria. Ella tão pouco não admitte outra differença senão aquella do tempo em que voltão os accessos, e he nisto que estão fundadas as denominações de febre quotidiana, febre terçã, febre quartã, &c. Porêm alêm da diversidade que ellas apresentão relativamente a suas épocas de volta, ellas apresentão ainda outras differenças mais importantes. Entre estas febres, ha uma multidão dellas a que se podem chamar frias, por consistirem seus accessos unicamente em calor; outras são caracterisadas por frio seguido ou não de suor; outras gelão todo o corpo do doente, e no entanto que lhe fazem experimentar uma sensação de calor, ou tambem lhe excitão a sensação de frio, ainda que seu corpo pareça estar muito quente pelo simples tocar da mão; em muitas, um dos paroxismos se limita a arrepiamentos ou a frios que immediatamente substitue a existencia, e aquelle que ao depois vem só, consiste em calor, seguido ou não de suor; no primeiro caso he o calor quem a principio apparece, declarando-se ao depois o frio; e no segundo o frio e o calor dão lugar a uma apyrexia completa, no entanto que o paroxismo seguinte que muitas vezes apparece no fim de muitas horas, he simplesmente observado por suores; casos ha em que se não observa signal algum de suor, e n'outros o accesso he acompanhado delle, sem frio ou sem calor, ou de suor correndo sómente durante o calor. Tambem ha uma infinidade de differenças relativas so-

bretudo nos symptomas accessorios, no caracter particular da dôr de cabeça, no mau gosto na boca, na dôr de coração, no vomito, na diarrheia, na falta ou gráo de sêde, nas diversas dores que se sentem no corpo e nos membros, no somno, no delirio, nas alterações do humor, nos spasmos, &c., que se manifestão durante ou depois do frio ou do calor, ou do suor, sem contar muitas outras diversidades ainda. Eis aqui exactamente febres intermittentes bem differentes entre si, e reclamando cada uma dellas um modo de tratamento homœopathico que lhe seja proprio. He verdade, deve-se confessar que quasi todas estas febres podem ser supprimidas (como muitas vezes acontece) por meio de grandes e enormes dozes de quinquina ou de sulphato de quinina, isto he que estas substancias impeção sua volta periodica e destruão seu typo; porêm quando o medicamento foi usado contra aquellas febres intermittentes em que elle não convinha, o doente não fica curado por não se ter extinguido o typo de sua affecção, fica então doente d'outra maneira e muitas vezes mais do que antes o era, porque fica victima da doença quinica especial chronica, que ao depois he difficil á verdadeira medicina cural-a em curto tempo. E he isto o que se quer chamar curar!

(§ 235 *bis.*) M. de Bœnninghausen foi o primeiro que discutio tão vasto principio e facilitado por suas descobertas a escolha do medicamento que convêm nas diversas epidemias de febres intermittentes. (*Ensaio d'uma therapia homœopathica das febres intermittentes*, Paris, 1833, in 8.°)

(§ 236.) A prova existe nos casos, infelizmente raros, em que uma dose moderada de opio administrada no frio da febre tem causado promptamente a morte do doente.

(§ 244.) Doses consideraveis e ás vezes repetidas de quinquina e o sulphato de quinina podem livrar o doente dos accessos typicos da febre intermittente dos charcos, porêm elle não deixa de ficar d'outro modo doente e tanto quanto se não lhe administre remedios antipsoricos.

(§ 246.) O autor aqui emprega uma nota muito extensa que nós supprimimos por já tel-a publicado toda no primeiro volume de nossa traducção do *Tratado de materia medica pura*: Paris, 1834. (*Prolegomenes*, t. 1, p. 87, *sobre a repetição d'um medicamento homœopathico.*—) (*Nota do traductor.*)

(§ 249.) A experiencia tendo provado que he quasi im-

possivel d'attenuar muito a dose de um remedio perfeitamente homœopathico para que não baste para produzir uma melhora pronunciada na doença contra a qual se o dirige (V. §§ 161, 179,) que seria obrar em sentido inverso do fim para que se propoz e querer prejudicar ao doente, imitando a medicina vulgar, que esta apenas não obtem melhores, ou vê as cousas peiorarem, repete o mesmo medicamento redobrando mesmo a dose, na persuasão de que não lhe póde ser util em consequencia de ter sido dada em mui pequena quantidade. Se o doente não tem feito algum desvio quer no physico quer no moral, todo o augmento que se annuncie por novos symptomas sómente attesta que o remedio que foi escolhido não era adaptado ao caso, porêm ella nunca prova que a dose fosse muito fraca.

(§ 251.) Assim como já desenvolvi nos prolegomenes do artigo consagrado á fava de Santo Ignacio. (*Tratado de materia medica pura*, Paris, 1834, t. II, p. 378.)

(§ 253.) Os signaes de melhora relativos ao humor e ao espirito do doente se manifestão pouco tempo depois de ter elle tomado o remedio, tendo sido a dose convenientemente atenuada, isto he tão pequena quanto possivel. Uma dose mais forte do que aquella que a necessidade o exigia, ainda mesmo que seja do remedio mais homœopathico, obra com muita violencia e produz uma perturbação nas faculdades intellectuaes e moraes muito mais prolongada e muito maior, para que se possa reconhecer com antecedencia a melhora no estado destes ultimos. Farei notar aqui que esta tão importante regra he uma daquellas contra as quaes mais peccão os homœopathistas que começão e os medicos da antiga escola que passão para a nova. Estes, cegos pelos preconceitos, em tal caso temem lançar mão das mais pequenas doses de diluições as mais fortes de medicamentos e assim se privão das grandes vantagens que mais de mil vezes se tem colhido; não podendo cumprir o que cumprio a verdadeira homœopathia e injustamente se entregão a seus adeptos.

(§ 259.) Os suaves sons da flauta que de longe e no silencio da noite dispõe um coração terno ao enthusiasmo religioso, em vão ferem o ar quando elles são acompanhados de lamentos e barulhos dissonantes.

(§ 260.) Por exemplo: o café, o chá, a cerveja contendo substancias vegetaes dotadas de propriedades medicamento-

sas que não são proprias ao estado do doente, os licores preparados com aromas medicinaes, todas as sortes de ponches, os chocolates aromatisados, as agoas de cheiro e perfumarias de toda especie, os ramalhetes muito cheirosos, as preparações para os dentes, pulverulentas ou liquidas, nas que entrão substancias medicinaes, os saquinhos perfumados, as comidas fortemente adubadas, as massas e os gelos aromatisados, os legumes consistindo em hervas, raizes ou gomos medicinaes, o queijo, as carnes cheirosas, a carne e a gordura de porco, de ganso e de pato, a vitella, os alimentos agros. Todas estas cousas exercem uma acção medicinal accessoria e devem ser com muito cuidado afastados do doente. Se afastará tambem do abuso de todos os rigosijos da comida, mesmo do assucar e do sal. Se prohibirá as bebidas espirituosas, o grande calor da alcova, os vestidos de baetilha sobre a pelle, (que na estação quente devem ser substituidos pelos de algodão e linho), a vida sedentaria n'um ar encerrado, o abuso do exercicio puramente passivo (do cavallo, da carruagem, e da redonça) a mamentação, o costume de dormir a sesta e por muito tempo, os prazeres nocturnos, a falta de aceio, os deleites contra a natureza, as leituras eroticas. Se evitaráõ as causas que excitão a colera, o pesar, e o despeito, o divertimento levado até á paixão, os trabalhos forçados de cabeça e de corpo, a assistencia nos lugares pantanosos, a habitação nos lugares em que o ar não se renova, as necessidades urgentes, &c. Todas estas influencias devem ser evitadas ou afastadas quanto possivel seja, se se quizer obter a cura ou mesmo que seja ella possivel. Alguns de meus discipulos prohibindo ainda mais outras cousas que assaz são indifferentes, tornão inutil aos doentes observarem tão difficil regimen, o que não se deve approvar.

(§ 261.) Vêde Bigel, *Homœopathia domestica, comprehendendo a hygiene, o regimen que se deve seguir durante o tratamento das doenças, etc.*, Paris, 1839, in 8.°.

(§ 263.) Entretanto, que raras vezes isto acontece. Por exemplo o doente quasi sempre tem sêde d'agoa pura naquellas doenças francamente inflamatorias que reclamão tão imperiosamente o aconito, cuja acção seria destruida pela introducção de bebidas no organismo com acidos vegetaes.

(§ 266.) Todas as substancias animaes e vegetaes mais ou menos gosão de virtudes medicinaes, e podem modificar o estado do homem cada uma dellas de seu modo. As plantas e os animaes de que se nutrem os povos civilisados tem a res-

peito dos outros a vantagem de conterem em si maior quantidade de partes nutritivas, e virtudes medicinaes menos energicas, que se diminuem tambem pelas preparações que se lhes fazem soffrer como a expremedura do succo nocivo (da farinha de mandioca na America) a fermentação (aquella massa de que se faz o pão), as defumações, a cosedura, a torrefacção, &c. que destroem ou dissipão aquellas partes do sal (salgadura) e do vinagre (molhos, saladas) tambem produzem este effeito, e muitos outros inconvenientes que delle resultão.

Aquellas plantas que são dotadas de virtudes medicinaes mais energicas, igualmente as perdem no todo ou em parte uma vez que soffrão o mesmo choque. As raizes de lirio, de rabão de cavallo (planta).

O succo dos mais violentos vegetaes muitas vezes se reduzem n'uma massa totalmente inerte pela acção do calor que serve para preparar os extractos ordinarios. Basta mesmo deixar em deposito por algum tempo o succo da mais perigosa planta, para que elle perca todas as suas propriedades de si mesmo e rapidamente passe a fermentação vinhosa, e immediatamente se azeda, corrompe-se e acabe destruindo de si toda a virtude medicinal; o sedimento que então se deposita no fundo outra cousa não he mais do que uma fecula inerte. As hervas verdes que se depositão em montes tambem perdem a maior parte das propriedades medicinaes que nellas ha pela especie de exsudação ou de suor que soffrem.

(§ 267.) Bucholz, *(Taschenbuch fuer Scheidekuenstler und Apotheker*, 1815, I, VI) assegura a seus leitores (e aquelle que se encarregou de sua obra, na *Leipziger Literatur zeitung*, 1816, n.° 82, não o exalta), que esta excellente maneira de prepararem-se os medicamentos se deve á campapanha da Russia (1812), que depois veio para Allemanha. Porêm referindo-a com os mesmos termos da primeira edição de meu *Organon*, Bucholz se esqueceo de dizer que fui eu quem segui o autor, tanto assim que dous annos antes da campanha de Moscou já eu a tinha publicado (em 1810). Antes querem fingir acreditar que uma descoberta viesse dos desertos da Asia do que fazer honra a um compatriota! He verdade que antigamente misturavão o alcohol com os succos das plantas, com o fim de poder conserval-as por algum tempo antes de prepararem-se os extractos, porêm nunca fazião esta mistura com o fito de dal-a como remedio.

(§ 267 *bis.*) Ainda que partes iguaes de alcohol e de succo rescentemente exprimidos geralmente sejão a proporção

que melhor convenhão para determinar a materia fibrosa e a albumina, comtudo elle he uma das plantas mais carregadas de mucosidades, assim como a consolida, o amor perfeito, &c. que ordinariamente exigem o dobro de alcohol. Quanto ás plantas pouco abundantes em succo, como o eloendro, o buxo, a sabina, o ledo &c. , he preciso começar por moel-as em uma massa homogenea e humida o que ao depois se ajunta uma dobrada quantidade de alcohol que se une com o succo vegetal, e permitte obtel-a pela acção da prensa, porêm tambem se póde moer estas plantas seccas com o assucar de leite até ao millionesimo grão de attenuação, e então dissolver-se um grão deste pó e servir-se da dissolução para obter as diluições subsequentes. (Vêde 271).

(§ 268.) Para conserval-as em forma de pó tem-se necessidade d'uma precaução desusada até hoje nas pharmacias, onde se não as podem guardar sem que deixem de se alterar os pós de substancias animaes e vegetaes por mais seccos que estejão. He isto assim porque as materias vegetaes ainda mesmo que estejão perfeitamente seccas, sempre retem em si uma certa quantidade de humidade, condição indispensavel á coherencia de seu tecido, a qual não impede a droga ficar incorruptivel tanto quanto se a deixe inteira, mas sim que se torna superflua apenas se a pulverise. D'aqui resulta que uma substancia animal e vegetal que inteiramente esteja secca, dá um pó ligeiramente humido, que pouco tarda em alterar-se e embolorecer-se nos frascos, por mais bem arrolhados que elles estejão, se não houve cuidado de levantar com antecedencia sua humidade. A melhor maneira de se conseguir isto consiste em estendel-a sobre um prato de folha de Flandres com as bordas levantadas, que se aquece no banho-maria, e depois moer-se até que nas partes não se agglomerem mais juntas, mas sim que escorreguem umas sobre outras como areia fina. Deste modo seccas e conservadas em frascos tapados e sellados, os pós por jamais são inalteraveis e sempre conservão a totalidade de suas virtudes primittivas, sem nunca se embolorecer nem gerar bichinhos. He necessario ter o cuidado de conservar os frascos ao abrigo da luz nas caixas ou gavetas. Quando o ar tem accesso nestes vasos, quando elles estão expostos á acção dos raios do sol ou da claridade diffusa, as substancias animaes e vegetaes perdem de mais ainda suas virtudes medicinaes, o que já lhes tem acontecido estando em grandes montes, e com mais forte razão na forma de pó.

(§ 270.) Fundando-me sobre experiencias multiplicadas

e observações exactas e querendo fixar um termo exacto e medio no desenvolvimento da virtude dos medicamentos liquidos, tenho sido obrigado a ordenar de se darem dous sacudimentos em cada frasco no lugar que eu antigamente dava mais, o que muito desenvolvia o poder dos remedios. Homœopathistas ha que no curso de suas visitas transportão comsigo os medicamentos em forma de liquido, e affirmão elles que por isso as virtudes não se exaltão com o tempo. Sustentar tal these, he provar que o homem não possue um espirito observador bem rigoroso. Eu tenho dissolvido um grão de soda n'uma meia onça d'agoa misturada com um pouco de alcohol e sacudido sem interrupção pelo espaço de meia hora o frasco cheio nos terços que continha o licor, tenho achado depois que esta igualava a trigesima diluição em energia.

(§ 271.) Assim como mais minuciosamente se disse nos discursos que precedem o exposto dos symptomas dos medicamentos que comprehendem o primeiro volume de meu *Tratado de materia medica pura.*

(§ 272.) Na verdade alguns homœopathistas ensaiarão os casos em que um medicamento convinha em uma parte dos symptomas, e um segundo a uma outra, para darem os dous medicamentos por cada vez, ou quasi que ao mesmo tempo; porêm eu seriamente previno-os de nunca tentarem semelhante manobra, visto que ella nunca será necessaria, ainda mesmo que por vezes pareça dever ser util.

(§ 274.) O medico que raciocina contenta-se dar interiormente o remedio que elle tiver escolhido tão homœopathico como possivel, e deixará aos rotineiros as tisanas, as applicações de saquinhos de ervas, as fomentações com cosimentos vegetaes, as lavagens, as fricções com tal ou tal especie de unguento.

(§ 276.) Os elogios que alguns homœopathas fizerão nestes ultimos tempos ás fortes doses, consistem elles por um lado, na escolha que fazião das primeiras deluições do medicamento, assim como me acontecia a mim, ha vinte annos, quando ainda não estava bem esclarecido pela experiencia; e por outro que os medicamentos por elles escolhidos não erão perfeitamente homœopathicos.

(§ 276 *bis.*) *Vêde meu Tratado de materia medica pura*, t. I, p. 87.

(§ 277.) *Véde* as obras do Dr. Jahr: *Novo Manual de medicina homœopathica*, 4.ª edição, Paris, 1845, 4 vol. in-12. — *Nova pharmacopéa e posologia homœopathicas, ou da preparação dos medicamentos*, Paris, 1841, in-12.

(§ 280.) Que elles aprendão dos mathematicos que em qualquer numero de partes que se divida uma substancia, cada uma dessas partes contenha sempre parte da mesma substancia, e que por consequencia a mais pequena parcella que se possa imaginar nunca deixa de ser alguma cousa! Que elles aprendão dos physicos que ha immensos poderes que não tem peso, como seja o calorico, a luz, &c. e que porisso mesmo elles são infinitamente mais ligeiros ainda do que o conteúdo medicinal das mais pequenas doses da homœopathia! Que elles pesem, se he que o podem fazer, as palavras ultrajantes que provocão uma febre biliosa, ou a noticia penosa da morte d'um filho unico, que faz perecer uma terna mãe! Que elles toquem durante um quarto de hora sómente um iman capaz de carregar cem arrateis, e as dores que elles sentirem lhes ensinaráõ que influencias imponderaveis tambem podem produzir sobre o homem effeitos medicinaes os mais violentos! Que os que são d'uma compleição fraca, fação suavemente applicar por alguns minutos sobre a região do estomago a extremidade do polegar d'um magnetisador que tenha fixado sua vontade, e as sensações desagradaveis que experimentarem bem depressa os farão arrepender de ter querido assignar limites á actividade da natureza!

O allopathista que quer ensaiar o methodo homœopathico e não começa por dar doses fracas e atenuadas, deve-se-lhe perguntar em qual pena incorre assim obrando. Porque se nessa dose nada ha de verdadeiro assim como ha de peso, se tudo quanto nella se encerra, deva ser igualado a zero, uma dose que lhe parecesse nada ser, não poderia ter outro resultado mais terrivel, do que não produzir effeito algum, o que na verdade he couza muito mais innocente do que aquelles resultados que provêm das fortes doses de medicamentos allopathicos. Porque razão quer elle fazer acreditar mais competente sua falta de experiencia flanqueada em preconceitos, do que uma experiencia de muitos annos e apoiada sobre factos? Além disso, o medicamento homœopathico, em cada divisão ou deluição, adquire um novo grão de poder pelo choque que se lhe imprime, meio desconhecido muito antes de eu ter desenvolvido as virtudes inherentes nas substancias medicinaes, e de tal modo tão energicas, que nos ultimos tempos, fui forçado

pela experiencia a reduzir a dous sacudimentos, que até então eu chegava a dar dez em cada deluição.

(§ 284.) Supponhamos nós que uma gotta d'uma mistura que contêm um decimo de grão de substancia medicinal produz um effeito = a; uma gotta d'uma outra mistura contendo sómente um centesimo de grão dessa mesma substancia não produzirá mais do que um effeito = $\frac{a}{2}$; se ella contêm um decimo millesimo de grão do medicamento o effeito será = $\frac{a}{4}$; e se um millionesimo o effeito será = $\frac{a}{8}$, e assim por diante, em igual volume de doses o effeito do remedio sobre o corpo humano não se destroe mais do que perto da metade toda vez que sua quantidade diminua dos nove decimos daquillo que elle antes era. Eu vi muitas vezes uma gotta de tintura de noz-vomica no decillionesimo gráo de deluição, produzir exactamente a metade do effeito d'uma outra no quintillionesimo gráo quando eu as administrava ambas a uma mesma pessoa e nos mesmos casos.

(§ 285.) Neste caso o que melhor convêm fazer-se, he envolver pequenos confeitos em assucar, da grossura d'um grão da semente de dormideira. Um destes confeitos embebido do medicamento e introduzido na vehicula, fórma uma dose contendo perto da terceira centesima parte d'uma gotta, porque trezentos confeitos desta sorte são sufficientemente embebidos por uma gotta de alcohol. Pondo-se um tal confeito sobre a lingoa, sem beber nada depois, consideravelmente se diminue a dose. Porêm se o doente sendo muito sensivel experimenta a necessidade de empregar-se a mais fraca dose possivel e entretanto de chegar ao mais prompto resultado, então contentar-se-ha com uma simples e unica deluição.

(§ 287.) Quando me sirvo da palavra *intima*, quero dizer que sacudindo-se uma vez a gotta de liquido medicinal com gottas de alcohol, isto he, que tomando-se na mão o frasco que contêm tudo, e fazendo-se mover com rapidez levando-se uma só vez o braço de alto a baixo com força, obter-se-ha logo uma mistura exacta, porêm que dous, tres ou dez movimentos semelhantes tornaráõ a mistura mais intima ainda, isto he, desenvolveráõ muito mais a virtude medicinal e de alguma sorte tambem a força do medicamento, e assim tornaráõ sua acção sobre os nervos muito mais penetrantes. Logo toda vez que se proceda á deluição das substancias medicinaes he de grande vantagem não dar mais do que dous choques em

cada um dos vinte ou trinta frascos successivos, quando se queira moderadamente fazer desenvolver o poder activo. Tambem será bom estendendo os pós não insistir sobre a movedura no gral; assim quando fôr necessario misturar um grão do medicamento inteiro com os primeiros cem grãos de assucar de leite, só se deve moer com força por espaço de uma hora, tempo que tão pouco não deve ser excedido nas atenuações subsequentes, afim de que o desenvolviuento da força do remedio não exceda álêm de todos os limites.

(§ 287 *bis.*) Quanto mais longe se leva a deluição, tendo cuidado de lhe dar por cada vez dous sacudimentos, mais a acção medicinal que a preparação exerce sobre a força vital no estado individuo parece adquirir rapidez e torna-se penetrante. Porisso sua força mui pouco diminue ainda mesmo que se leve a deluição a um gráo muito subido, e que em lugar de parar-se, como he costume, em X, que quasi sempre he sufficiente, se vá até XX, L, C, e ainda adiante; neste caso he a duração d'acção quem parece diminuir.

(§ 288.) Omittimos a nota que o autor aqui emprega, a qual já se acha nos *Prolegomenes* do primeiro volume de nossa traducção do *Tratado de materia medica pura*, p. 93. *Está em baixo do titulo de vaporosa, etc.* até o fim do paragrapho. *(N. Trad.)*

(§ 289.) A falta do olfato n'um doente não impede aos medicamentos que elle cheira deixem de exercer completamente sobre elle sua acção medicinal e curativa.

(§ 292.) A fricção parece não favorecer a acção dos medicamentos senão naquillo que torna a pelle mais sensivel e a fibra viva mais apta, não só para de algum modo sentir a virtude medicinal, como tambem para communicar ao resto do organismo essa sensação modificadora do estado geral em que ella se acha. Quando se começa por esfregar entre as coxas, basta ao depois applicar simplesmente a pomada mercurial para se obter o mesmo resultado medico como se se tivesse esfregado directamente com o unguento. Visto que ainda se ignora se esta ultima operação tem por effeito ou fazer penetrar o metal no corpo, ou fazel-o admittir pelos lymphaticos. No entanto que a homœopathia por jamais tem necessidade de recorrer a taes medicamentos em fricções para poder curar.

(§ 293.) A dose homœopathica por mais minima que

ella seja obra muitas vezes milagres uma vez que seja convenientemente empregada. Não admira que os medicos incompletamente homœopathistas imaginando-se redobrar de sabedoria, prescrevão aos doentes atacados de affecções graves, doses mui pouco distantes de medicamentos diversos, aliás escolhidos homœopathicamente e empregados em gráos elevados de deluição. Assim os reduzem a um tal estado de sobre-excitação, que a vida e a morte se achão tomadas juntamente, e que he bastante ao depois o menor medicamento para o conduzir a inevitavel morte. Quando em tal caso bastava um suave lance magnetico, ou a applicação porêm pouco demorada da mão de um homem bem intencionado sobre a parte que mais especialmente soffre para que a harmonia se restabelecesse na repartição da força vital, se alcançasse o descanço, somno e cura.

(§ 293 *bis.*) Ainda que a operação de completar localmente a força vital, operação que he necessario repetir-se de tempos em tempos, não se possa alcançar cura duravel uma vez que a affecção local sendo antiga, dependa como quasi sempre acontece. d'um miasma interno geral, todavia essa corroboração positiva, essa saturação immediata de força vital, que não he mais um palliativo assim como não o são o comer e o beber na fome e na sêde, não he fraco soccorro no tratamento real da affecção inteira pelos medicamentos homœopathicos.

(§ 293 *bis.*) Principalmente n'um desses homens que poucos ha, que com uma constituição robusta e grande bondade d'alma tem pouca propensão para os prazeres do amor, e que até podem mesmo sem muito custo deixar de satisfazer seus desejos, por consequencia nestes todos os espiritos vitaes, aliás empregados na secreção do sperme, estão dispostos e com muita abundancia a se communicar aos outros homens, pelo effeito de toques d'uma vontade firme. Alguns magnetisadores que eu tive occasião de conhecer, dotados de poder curar, se achavão collocados nesta cathegoria.

(§ 293 *bis.*) Vêde as obras de M. A. Teste. *Manual pratico do magnetismo animal*, 2.ª edição. Paris, 1843, in 8.º *O magnetismo animal explicado.* Paris, 1845 in 8.º

(§ 294.) Tratando-se aqui da virtude curativa, certa e decidida do mesmerismo positivo, eu não fallo do abuso que por tantas vezes delle se tem feito, uma vez que repetindo-se

esses passos durante meias horas inteiras ou mesmo dias, introduz-se naquellas pessoas cujos nervos são fracos esse enorme trastorno da economia humana toda inteira que traz o nome de somnambulismo, estado no qual o homem subtrahido ao todo dos sentidos, parece pertencer mais ao dos espiritos, estado contrario á natureza e extremamente perigoso, e por meio do qual por mais de uma vez se tem tentado para curar doenças chronicas.

(§ 294 *bis.*) He regra sabida que a pessoa que se quer magnetisar positiva ou negativamente, não deve trazer seda sobre parte alguma de seu corpo.

(§ 294 *bis.*) Por consequencia um passo negativo, sobretudo mui rapido, seria extremamente nocivo a uma pessoa atacada de fraqueza chronica, cuja vida não gozasse de energia.

(§ 294 *bis.*) Um joven e robusto camponez, de idade de dez annos, por causa de um incommodo passageiro, foi magnetisado por uma mulher que lhe fizera certos lances com a extremidade dos dous pollegares, na região precordial por cima das costellas; immediatamente cahio em uma tal insensibilidade e immobilidade como se estivesse morto, de sorte que todos os meios forão inuteis pois que já se o julgava morto. Eu ordenei a um irmão mais velho que lhe fizesse um passo negativo tão rapido quanto possivel desde o alto da cabeça até á extremidade dos pés, immediatamente tornou a si cheio de saude como se nada lhe tivesse acontecido.

N. B. Não tive tempo de traduzir nem de rever estas nottas e a introducção: forão por outrem traduzidas, e por outrem vistas as provas. Da-las-hei melhores em nova edição que breve sahirá.

J. V. Martins.